

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

À ORDEM DO GOVERNO, NO ALENTEJO

GNR porta-se como exército de ocupação

Servindo como tropa de choque da política não dialogante do MAP demitido de Vaz Portugal, forças da GNR, calculadas em 200 homens, apoiados por cães polícias, cavalos, «shatlands» e 50 «jeeps», investiram ontem, «com uma ferocidade sem precedentes» e agindo como um verdadeiro exército de ocupação contra os trabalhadores da Cooperativa de São Bartolomeu do Outeiro, em Portel, durante o acto de entrega das herdades da Folgosa, Cegonha, Geralda e Geraldinha, pertencentes àquela unidade, num total de 137 240 pontos, ao agrário. Gracindo António Frangão, de 72 anos, o qual após receber um rebanho de 403 ovelhas (sem incluir as inúmeras crias) logo se apresentaria a vendê-lo a um intermediário de gado presente no local. Em resultado da violenta carga ficaram feridos cinquenta trabalhadores, entre os quais Teresa Maria Acácio Marques, de 25 anos, com fractura exposta na perna direita.

Segundo um comunicado distribuído ao fim da noite de ontem pelos Secretariados das UCP's e Cooperativas Agrícolas dos distritos de Beja, Évora e Portalegre

«só porque parou para dar boleia a duas trabalhadoras, um condutor que ia a passar. Cândido Pombinho, foi puxado do carro para fora e brutalmente espan-

cado. Um guarda tirou a bicicleta motorizada a um trabalhador e com ela correu atrás dos restantes trabalhadores para mais rapidamente os poder espancar. Um outro guarda, a cavalo, lançou-se com a espada desembainhada contra uma camioneta cheia de trabalhadores e só por mero acaso não matou ninguém.

Um trabalhador que andava na sua faina numa herdade privada que fica próxima do local dos acontecimentos, foi também perseguido a barbaramente espancado. Trabalhadores que estavam em cima de reboques foram obrigados a descer e atacados pela GNR. Mulheres desmaiadas, jovens e velhos espancados, nada escapou à acção feroz da GNR que a mando do MAP de Ferreira do Amaral se lançou assim contra os trabalhadores».

No distrito de Évora seriam ainda entregues, sempre com a presença da GNR, as herdades da Aroeira de Cima e da Aroeira de Baixo, da cooperativa «Adaval», no Redondo, ao agrário João Perdigão Festas, enquanto que no distrito de Beja o contemplado seria «o pobre filho de um feitor» Henrique Mira Coroa, o dirigente capista anteciente presente na RTP, a quem calharam em sorte as herdades de Grafanes e Várzea de Cima, em Brinches e Sêrpa, num total de 730 hectares. A acompanhar Mira Coroa encontravam-se vá-

Continua na pág. 24



O corpo sem vida de Maria da Luz Leão, morta a tiro juntamente com o marido

ESTA MANHÃ NA MORAIS SOARES

Dono de casa matou casal de hóspedes com seis tiros

Um jovem casal de hóspedes de um dos vários quartos do 2.º andar esquerdo do n.º 56 da Rua Morais Soares foi esta manhã irrimediavelmente assassinado, com seis tiros de pistola, pelo dono da casa, um indivíduo ligado à construção civil, que hoje, como acontece quase todos os sábados, visita as pessoas a quem subaluga as dependências do andar.

Os hóspedes da casa com quem falámos aparentam não nutrir a mínima ponta de simpatia para com o assassino, António Luís Dinis, de 62 anos, ao que parece com residência na Rua António Luís Inácio, 30., 1.º esquerdo,

junto à Barão de Sabrosa.

Não se conheciam em concreto, hoje de manhã, as razões que terão levado o dono da casa a desfechar três tiros sobre Rui Rodrigo Almeida Dias Leão, de 25 anos, e outros tantos contra Maria da Luz Silva Leão, de 23, que deixaram esta sem vida ao fundo das escadas, já perto da rua. Antes, todavia, António Dinis dirigira-se ao quarto do casal, onde também se encontrava uma irmã da Maria da Luz, Carmina Almeida, morava na Rua Jardim do Tabaco, encontrando as pessoas em trajes de noite, assim como o filho do casal, Bruno Miguel.

As pessoas que ouvimos, parte dos dez hóspedes, não encontram razões aparentes que justifiquem o acto do assassino, a despeito de já por diversas vezes terem sentido na pela as consequências da sua irascibilidade, do seu mau carácter e da sua pouca educação. Admitem que o duplo homicídio possa ter sido motivado pelo facto de o casal, que deixa um filho órfão de 11 meses para a família criar, se ter prontificado a testemunhar em tribunal, no próximo dia 10, contra o dono da casa, contra o qual corre um processo por ofensas e outras coisas mais sobre uma outra pessoa.

Continua na pág. 24

SINDICATO: NÚMEROS INQUIETANTES

São 14.500 os professores não colocados pelo MEC

De acordo com as declarações prestadas por dirigentes dos Sindicatos dos Professores da Zona da Grande Lisboa, o desemprego na classe docente apresenta números inquietantes cifrando-se em 6500 os candidatos não colocados no ensino básico e secundário, e em 8 mil no ensino primário.

Segundo números adiantados pelo Sindicato, «no ensino primário existem oito mil professores não colocados, entre os quais três mil formados, este ano no Magistério Primário. Estes estão praticamente sem possibilidades de colocação, a par dos

2500 professores, que, o ano passado, não foram colocados.

Os dirigentes informaram ainda que há turmas a funcionar com 50 e mais alunos, sem se respeitar o número de 25 alunos por turma, não se conhecendo uma incentivação necessária do MEC para a construção de novas escolas, ao lado de uma ausência de esperança quanto ao funcionamento do ano preliminar e do pré-primário. Em relação a estes dois novos anos escolares apenas foram criadas 200 vagas, pelo que o preliminar e pré-primário existem apenas no papel».

ESTADO-MAIOR CONTA EXPLOSAO NA AMADORA

Granada escapou ao instrutor, caiu no tubo do morteiro e rebentou no Centro Comercial

(Pág. 7)

GOVERNO AJUDA-OS A "CONTORNAR" A CONSTITUIÇÃO

Nove bancos estrangeiros querem operar em Portugal

O que há agora de mais significativo no que toca aos investimentos estrangeiros em Portugal é a entrada no País de diferentes bancos, sob uma forma ou outra; afirma no seu último número, a revista londrina «The Banker» (O Banqueiro), editada pelo importante jornal conservador «The Financial Times». Segundo a Constituição — acrescenta a revista — pelos actos que conhece — a actividade de bancos estrangeiros é proibida à excepção do Lloyds (Bank of London and South America), do Crédito Lyonnais e do Banco

do Brasil, que estavam implantados em Lisboa em Abril de 74, e aqui permaneceram. Porém, agora novos bancos estrangeiros estão a ser autorizados a abrir representações em Portugal, a começar pelo Citybank. Outros: BNP, Société Générale e Banque de l'Indochine et de Suez. Em relação ao Citybank, «The Banker» afirma que já foi autorizada a abrir uma representação oficial; em relação aos outros, informa que «têm ainda dificuldade em mostrar a fachada». Segundo a mesma fonte, o Manufacturers Hanover Trust

está igualmente em vias de abrir loja em Lisboa.

A revista que mandou a Portugal o jornalista Basil Caplan, e que, no seu número de Outubro, inclui uma entrevista com Rui Vilar, actual vice-governador do Banco de Portugal, afirma, acerca da firma composta pela família Mello, pela Morgan Guaranty e pelo Deutsche Bank, que «de momento ainda existe só no papel»: esperou do último Governo Soares a promulgação dos regulamentos necessários à sua actividade de condução de investimentos estrangeiros para Portugal, mas «só agora obterá

luz verde» para funcionar de facto.

Outros bancos, que, segundo «The Banker», estão a auscultar a possibilidade de operarem em Portugal são o todo-poderoso Chase Manhattan, americano e os alemães Commerzbank, Westdeutsche Landesbank e o Rheinland Pfalz (este último através de um associado luxemburguês). O objectivo destes bancos é simultaneamente a participação em investimentos de companhias internacionais e a abertura de escritórios em Lisboa.

MOTA PINTO EM CATALAZETE

Fim-de-semana para meditar antes dos contactos de 2.ª-feira

Mota Pinto faz este fim-de-semana uma pausa de reflexão depois de nos últimos dias ter desenvolvido diversos contactos em Catalazete, considerados como premissas aos que a partir da segunda-feira terá formalmente com os partidos parlamentares, já convocados.

Mota Pinto não teve esta manhã quaisquer contactos, ocupando-se a trabalhar sozinho no seu gabinete de Catalazete. Prevê-se, aliás, um fim-de-semana calmo para o Primeiro-Ministro indigitado que na segunda-feira fará os primeiros contactos formais com os Partidos.

Ontem Mota Pinto avisou-se com algumas personalidades, entre as quais se contaram Meneres Pimentel (PSD) e Freitas do Amaral (CDS), o actual ministro da Indústria e Tecnologia, Santos Martins, o membro da Comissão Constitucional, Jorge Miranda, e o ex-director do vespertino «Jornal Novo», Proença de Carvalho.

«Auscultar viabilidades» foram as palavras utilizadas por Mota Pinto ao referir os objectivos destes encontros que fez questão em sublinhar terem sido «informais».

O encontro com o ministro Santos Martins segue-se a outros havidos na véspera também com membros deste Governo (demissionário) tais como Pereira Magro (Assuntos Sociais), Silva Lopes (Finanças) e Ferreira do Amaral (MAP). Também as audiências a Freitas do Amaral e Meneres Pimentel se seguiram ao encontro realizado anteriormente com Mário Soares. Quanto a Jorge Miranda e Proença de Carvalho, o primeiro diria que se deslocara a Catalazete a título pessoal «citado apenas por razões de amizade» enquanto Proença de Carvalho revelaria que estava ali a convite de Mota Pinto.

Estes contactos, que Catalazete se tem esforçado por manter fora das vistas da imprensa (sintomático: qualquer informação pedida sobre os contactos do Primeiro-Ministro indigitado recebe invariavelmente a resposta de que só há agenda para 2.ª feira!), estes contactos, diziamos, levantam diversas especulações quanto a «ministeriais» hoje veiculadas já por alguns órgãos de informação.

Inserem-se neste caso Proença de Carvalho e Jorge Miranda, falando-se também de Basílio Horta (CDS) e da manutenção de alguns dos actuais ministros opção onde

avulta a eventual permanência da equipa do MAP, responsável pelo desencadear da violência no Alentejo mas, ao que consta, contando com forte apoio do Presidente da República.

Até ao momento não se apresenta como certa a participação de militantes do PSD no Governo Mota Pinto. «Não encaramos por ora, a hipótese de militantes do nosso partido virem a participar no IV Governo, mesmo a título individual», disse ontem Meneres Pimentel depois da audiência. «Se nos demonstrarem que é necessário, então decidiremos» — acrescentou adiantando que o PSD não inviabilizará este Executivo a não ser que se verifiquem situações «pouco priváveis».

A possibilidade deste Governo se manter até 1980 foi considerada pelo dirigente social-democrata mas... «possibilidades são uma coisa, probabilidades outra bem diferente» — acentuou.

Meneres Pimentel, que estava acompanhado de Angelo Correia, foi, mais tarde, recebido pelo Presidente da República.

SOARES EM PARIS «CONCEITO FAVORÁVEL»

PARIS, 28 — O dr. Mário Soares, ex-chefe do Governo português, tem um conceito favorável em relação às diligências do Primeiro-Ministro indigitado Mota Pinto, mas o seu apoio dependerá em última análise da composição e do programa do novo Ministério.

Soares fez em Paris o ponto da situação política e económica de Portugal num almoço oferecido em sua honra pela Associação da Imprensa Diplomática em França. Em sua opinião, a democracia não está em perigo em Portugal. Talvez que a direita se tenha reforçado, lançou mesmo uma grande campanha de propaganda, mas «enquanto agir no quadro democrático, há que aceitá-la».

A propósito da Reforma Agrária, o secretário-geral do Partido Socialista Português declarou ser esse «o problema mais complicado e mais explosivo». Considerou no entanto que uma concertação entre os antigos proprietários e os grupos de trabalhadores agrícolas, que exploram actualmente as terras será de molde a evitar as confrontações.

Expresso

QUE ESTÁ BEM

Do editorial, intitulado Mota Pinto:

«Mário Soares disse que Mota Pinto estava bem, que reunia, mesmo, condições para governar até 1980. 1980 que pronunciou com certas reservas, gato escaldado de água fria tem medo, e Soares já se escaudou. Recordar-se que cantou a meta 1980, em vários tons e em coro com Freitas do Amaral, e os dois caíram no caminho, ao primeiro obstáculo.

«Ao Centro Democrático Social também serve Mota Pinto (eles o afirmaram) e o PSD disse o mesmo na Televisão, por intermédio de Meneses Pimentel. O Partido Comunista disse até ver, o que significa sim, mas... A política do possível, conjugada com a satisfação a dar à clientela mais recalcitrante e mais apressada.

«Quem saiu, aparentemente vitorioso, foi o Presidente da República. Saiu vitorioso em termos de democracia formal (para já) e no encaminhamento, que vem sendo o seu pensamento, dos partidos para um acordo ou coligação coerente, já que nenhum deles reúne a maioria absoluta.»

O Jornal

QUE ESTÁ ÓPTIMO

Também do editorial, depois de afirmarem que Eanes deu prova de imenso bom senso:

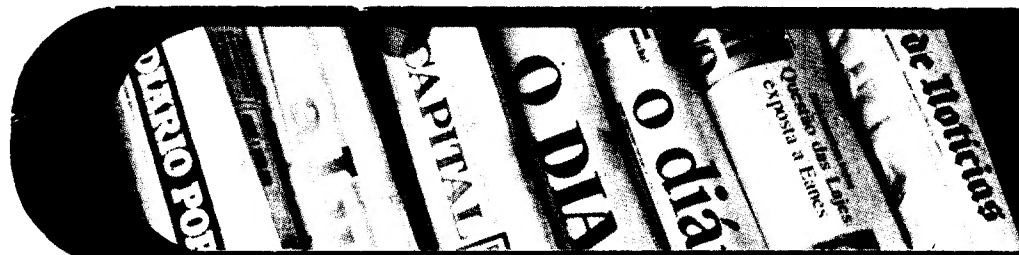
«Depende agora daquele professor de Coimbra ter o bom senso, o realismo, a inteligência e a capacidade de concertação necessárias para formar um Executivo equilibrado, dentro do

Aumentam 120 por cento produtos de alimentação infantil

Pela Portaria 646/78, dinamizada pelo Ministério do Comércio e Turismo, e publicada no «Diário da República de hoje, são fixados os novos preços de venda dos produtos dietéticos do leite e destinados à alimentação infantil com as designações comerciais de Milumil e Milupa, que serão os seguintes:

Leite Milupa, 130\$00 no armazém do fabricante e 164\$50 na venda ao público; Milumil, 154\$00 no fabricante e 194\$80 na venda ao público.

Estes novos preços representam um aumento de mais de 100 por cento. Um exemplo: o leite Milupa custava, até hoje, 76\$70.



LISBOA ENTRE ASPAS

pluralismo e das linhas essenciais do nosso espectro político, que consiga nomeadamente evitar os conflitos sociais e políticos mais graves e se possa manter até 1980, condições básicas para a melhoria da situação económica e para consolidação da democracia. Sem esquecer, claro, o primado da competência e da eficácia que este Executivo deverá ter fundamentalmente em conta. E sem esquecer ainda que se Mota Pinto já se declarou disposto, em palavras de vemente tom afirmativo (que, aliás, podem não significar o que sugerem), ao «exercício firme da autoridade democrática, para execução das leis» a tal autoridade, que sempre entendemos dever ser inequivocamente exercida, não deve ser apenas, nem sobretudo, mandar cães polícias ou blindados para o Alentejo (e que tem isso até a ver com a autoridade democrática?) a fim de restituir aos agrários terras que estão nas mãos daqueles que as trabalham. Isto sem prejuízo das devoluções ou reservas que de facto devam ser feitas, tudo de acordo com o que aqui se escreveu a semana passada.

«O exercício firme da autoridade democrática há-de fazer-

-se em espírito, até pedagógico, de diálogo e persuasão, para cumprir todas as leis — a começar pela primeira, pela Lei Fundamental, de que emanam todas as outras e que tão-pouco, ou tão mal, tem sido cumprida, quando não tem sido posta de lado. Sendo certo que, como o novo Primeiro-Ministro declarou numa entrevista a «O Jornal», ela não é «incompatível com o relançamento económico» e «fornece o quadro adequado a uma política de defesa da democracia, de progresso e de justiça social».

O Diário

QUEM PAGA A CONTA

Do editorial, a propósito do aumento dos preços dos combustíveis decidido pelo Governo de Nobre da Costa:

«O novo Primeiro-Ministro iniciou já contactos para a formação do Governo com que se apresentará na Assembleia da República. Qualquer que seja o seu programa — e o povo português faz votos para que adopte uma orientação melhor do que a do gabinete demitido e a daqueles que o precederam —, o au-

mento do preço dos combustíveis representa, antes da arrancada, uma pesada hipoteca política e económica. Quem vai pagar a conta da medida irresponsável do Governo do sr. Nobre da Costa serão mais uma vez os trabalhadores e outras camadas laboriosas.

«Na sua leviandade, o Governo demitido simula não perceber que uma decisão como o aumento do preço dos combustíveis produz efeitos em cadeia que transcendem a área financeira. Aos problemas económicos juntam-se problemas sociais da maior gravidade.

«O prosseguimento da política de recuperação capitalista é incompatível com a recuperação da economia nacional. Aponta para o endividamento galopante, para a ruína dos pequenos e médios comerciantes e industriais, para a miséria dos trabalhadores, para o desemprego maciço. O País precisa de outra política, de um Governo empenhado em defender a independência nacional, em conquistar a confiança dos trabalhadores, em mobilizar os recursos e energias populares, em consolidar as grandes transformações de Abril.»



Serviço telefónico automático em Alqueva

Mais um passo para a total automatização da rede telefónica. Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região.

A partir das 15.00 horas do dia 30 do corrente mês é automatizada a rede de Alqueva, do Grupo de Redes de Évora.

Poderão estabelecer comunicações telefónicas automáticas com aquela localidade os assinantes integrados nos seguintes Grupos de Redes:

Abrantes, Arganil, Aveiro, Beja, Caldas da Rainha, Castro Verde, Coimbra, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Funchal, Leiria, Lisboa (TLP), Mealhada, Moura, Odemira, Pombal, Ponte de Sor, Portalegre, Portimão, Santarém, Santiago do Cacém, Seia, Setúbal, Tavira, Torres Novas, Torres Vedras, Vila Franca de Xira e Viseu, cujos telefones tenham acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático, marcando os indicativos abaixo designados seguidos do número do posto desejado.

DE LISBOA (TLP) 0069
DOS RESTANTES GRUPOS DE REDES 069



Évora — Praça do Giraldo



Serviço telefónico automático

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Dotações de 750 mil contos para compromissos de obras

Um despacho normativo dos Ministérios da Administração Interna, do Trabalho e da Habitação e Obras Públicas, publicado no «Diário da República» de hoje, 1.ª série, aprova o novo quadro de distribuição das dotações para compromissos de obras em 1978 até ao montante global de 750 mil contos.

Sindicatos dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Portalegre CONVOCATÓRIA



ASSEMBLEIA ELEITORAL

Ao abrigo do art.º 75.º dos Estatutos, convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Eleitoral a realizar no dia 16 de Dezembro de 1978, das 9 às 18 horas. Nas Sedes da Comissão Sindical de cada freguesia.

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único — Eleição dos Corpos Gerentes
Portalegre, 23 de Outubro de 1978

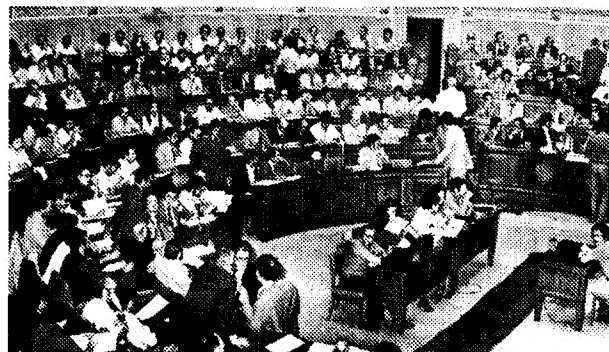
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA

António Maria Pascoal

ponto a ponto



A Associação dos Diplomatas de Lisboa ofereceu ontem um almoço ao presidente cessante da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes. Apesar de terminado o mandato de Gama Fernandes não parece provável que abandone a presidência parlamentar tão cedo já que, tudo o indica, o candidato novamente proposto pelo PS para aquele cargo poderá «chumbar» pela segunda vez. Gama Fernandes estará entretanto no dia 4 de Novembro em Leiria (já depois da votação para eleição do novo presidente) a fim de fazer uma conferência a convite da federação local do PS.



Ainda quanto à Assembleia da República, registre-se a chegada a Lisboa, na próxima segunda-feira, de uma delegação do Parlamento Federal Alemão. Durante os cinco dias de permanência em Portugal, a convite da AR, a delegação terá encontros com parlamentares portugueses, com o Primeiro-Ministro (ainda Nogueira da Costa) e com o Presidente da República, deslocando-se a Alcobaça, Nazaré e Batalha antes de se avistar igualmente com o actual titular do MNE.

O PCP atribui a «falta de conhecimento» as declarações há dias feitas por Nogueira da Costa estranhando que os partidos se abstivessem quando na Assembleia da República foi apresentado um «voto de protesto» contra o aumento de os combustíveis. Uma nota do PCP explica a Nogueira da Costa que não era um «voto de protesto» normal o que estava em causa, pois com ele pretendia-se declarar «nulo e sem nenhum efeito o aumento decretado pelo Governo». Pormenorizando para Nogueira da Costa o PCP acrescenta que a Assembleia da República não tem competência para tal declaração, pelo que o referido voto não fazia qualquer sentido. Frisa ainda que os seus deputados não deixaram de na altura repudiar vivamente a medida governamental.



Vaz Portugal, titular do MAP, cuja ausência nas audiências que Mota Pinto vem tendo com actuais governantes já havia sido notada, esteve em Madrid até ontem no 3.º Congresso de Alimentação Animal a cuja sessão de encerramento presidiu. Depois de já ter falado com Ferreira do Amaral aguarda-se agora que Mota Pinto se apresse a ouvir Vaz Portugal dado o interesse que se sabe estar a questão da Reforma Agrária a suscitar junto do indigitado Primeiro-Ministro.

Uma delegação do MDP/CDE constituída por António Gálhordas e Goux Soares esteve ontem com o chefe da Casa Civil do Presidente da República, Henrique Granadeiro, a quem expôs os pontos de vista do seu partido sobre a crise política, designadamente no que se refere à necessidade de se constituir um Governo que expresse a composição dos órgãos de soberania eleitos.



Indústria Nuclear: A crise e as pressões (1)

**MANIFESTAÇÃO:
ALMOÇO,
TRANSPORTE
E 20 MARCOS**

No dia 10 de Novembro do ano passado realizou-se no estádio de Dortmund, na República Federal Alemã, uma manifestação pró-nuclear que reuniu cerca de 40 000 pessoas.

Esta manifestação foi convocada, com o pretexto da «defesa dos postos de trabalho de milhares de trabalhadores», pela confederação sindical DGB, a qual expressara anteriormente uma posição favorável a uma paragem na construção de novos grupos nucleares, até que os problemas do reprocessamento do combustível irradiado e do armazenamento dos resíduos radioactivos tivessem uma solução satisfatória.

Não foram certamente alheias a esta rodagem de 18Jº na posição da grande confederação sindical no domínio nuclear as pressões exercidas pelos partidos da coligação governamental (social-democrata e liberal) e pela indústria nuclear alemã, na qual a empresa mais importante é a KWU.

Esta indústria forneceu o contingente mais importante da manifestação, concedendo o feriado ao seu pessoal e transportando-o gratuitamente até Dortmund.

Algum tempo mais tarde, a opinião pública teve conhecimento de que a poderosa empresa de electricidade RWE (Rheinisch-Westfälisches Elektrizitätswerke), que tem 60 000 funcionários, contribuiu com cerca de 5000 manifestantes, a quem ofereceu o transporte até Dortmund, o almoço e mais 20 marcos por cabeça. Enfim, uma manifestação que nos recorda velhos tempos...

DESEMPREGO?

Esta manifestação que teve como slogans principais «o direito ao trabalho» e «sem nuclear voltaremos à idade Média», teve reflexos imediatos na cotação das acções das empresas do sector nuclear, a qual se elevou entre 20 e 30 % nos dias seguintes.

É evidente que o argumento do desemprego tem uma grande dose de demagogia.

É que, por um lado, se os programas nucleares forem menos intensos, a satisfação dos consumos de energia eléctrica terá de fazer-se com recurso a outro tipo de centrais (térmicas convencionais), pelo que os trabalhadores que tiverem de ser dispensados dos departamentos nucleares das empresas produtoras de equipamentos poderão ser transferidos para os departamentos em que se constroem equipamentos para centrais convencionais, pois, de uma maneira geral, as mesmas empresas produzem os dois tipos de centrais. Reconhece-se que esta transferência viria a significar uma perda de especialistas nucleares, pois estes, depois de serem reconvertidos, dificilmente voltariam ao sector nuclear.

No entanto, note-se que, se as centrais nucleares correspondem um volume e uma sofisticação de equipamentos superior aos das centrais convencionais com a mesma potência, o número de postos de trabalho criados é superior nas primeiras, o que poderá levar alguns trabalhadores dessas grandes empresas a ver os seus empregos perdidos. Mas como se explica que países dos chamados «milagres económicos» não sejam capazes de co-

ANTÓNIO MOTA REDOL

locar noutros sectores esse reduzido número de trabalhadores altamente qualificados?

Note-se ainda que, tendo as centrais nucleares um período de construção superior ao dos convencionais, iniciando-se os respectivos trabalhos com alguns anos de antecedência em relação às convencionais, poderá surgir um período em que uma parte dos trabalhadores envolvidos estará em regime de subaproveitamento.

Verifica-se pois, que no caso de se atrasarem os programas nucleares, embora surjam vários problemas, não poderá falar-se de desemprego generalizado dos trabalhadores da indústria nuclear. E para os trabalhadores da RWE empresa de electricidade, é que a questão com certeza não se põe...

Por outro lado, repare-se no cinismo do argumento do desemprego, numa sociedade em que este é uma característica (e uma necessidade) estrutural, funcionando como um dos factores que determina a «doçura» do mercado de trabalho. Repare-se que aqueles que propõem o «tout nucléaire» e a diminuição do consumo de combustíveis líquidos (na Europa dos nove e nos EUA visa-se para 1985 um consumo destes combustíveis inferior ao de 1973) não se preocupam com o desemprego que esta política poderia provocar nos sectores relacionados com a produção transporte e comercialização de produtos petrolíferos e com a produção de equipamentos para os mesmos sectores. Saliente-se que o nível de desemprego provocado nestes sectores será muito mais elevado do que o que poderá verificar-se no campo nuclear.

INSUFICIÊNCIA DE ENCOMENDAS

São conhecidas as dificuldades por que tem passado a indústria nuclear alemã (e em especial a KWU) face à crescente oposição pública ao programa nuclear previsto, o que levou ao adiamento judicial da instalação das centrais de Wyhl, Brokdorf e Grohnde. As empresas de electricidade têm ainda, por um lado, sentido crescentes dificul-

dades no financiamento dos grandes investimentos necessários à instalação das centrais nucleares, caracterizadas, também, por possuírem um longo período de implementação; por outro lado, o crescimento dos consumos de energia eléctrica tem sido inferior ao esperado, o que conduziu ao adiamento da decisão de construir alguns grupos já programados.

Estes adiamentos, conduziram, a que se preveja para 1985 estarem instalados em centrais nucleares na RFA cerca de 24 000 MW, enquanto há dois anos se previa 45 000 a 55 000 MW.

Assim, a KWU, tendo recebido em 1975 encomendas no montante de 9290 MW, não obteve qualquer encomenda em 1976. Em 1978 e 1979, prevê-se que seja concedido um pequeno número de autorizações para instalação de novos grupos.

Semelhante panorama verifica-se na indústria nuclear americana, o qual é em evidência no quadro seguinte, em que se transcreve o número de grupos nucleares encomendados às diferentes empresas construtoras nos Estados Unidos nos últimos vinte anos:

Nº de reactores encomendados nos EUA

Ano	B e WCE	GE	W	Total	
1966	3	2	9	6	20
1967	5	5	7	13	30
1968	3	0	7	4	14
1969	0	1	3	3	7
1970	2	4	3	5	14
1971	2	0	4	9	15
1972	5	2	13	10	30
1973	3	11	7	14	35
1974	6	4	6	7	23
1975	0	0	0	4	4
1976	3	0	0	0	3

B e W: Babcock e Welcox; CE: Combustion Engineering; GE - General Electric; W - Westinghouse.

Em 1977, foram encomendados nos EUA dois grupos de uma nova central e confirmada uma encomenda anterior para outra central, não referindo a fonte a que recorremos qual o número de grupos neste segundo caso.

Um inquérito realizado junto das mesmas empresas revelou que elas prevêem que nos próximos anos apenas 6 a 20 grupos serão encomendados na EUA, e que, na sua opinião, o valor mais alto tem uma probabilidade muito baixa de se verificar.

Um vice-presidente da General Electric, comentando com pessimismo o encaminhamento recente da opção nuclear, informou que desde meados de 1974 até meados de 1977 haviam sido encomendados nos EUA 21 reactores, enquanto 32 haviam sido cancelados e para mais de 150 havia sido adiado o início de construção.

RAZÕES DA REDUÇÃO DE ENCOMENDAS

Segundo um estudo da OCDE as razões que justificaram em 1975 nos EUA o cancelamento e o adiamento de encomendas de reactores nucleares distribuem-se da seguinte maneira: 1) dificuldades de financiamento (50%); 2) abrandamento do crescimento dos consumos de energia eléctrica (20%);

3) dificuldades de licenciamento e de construção (20%); 4) simultaneidade de 1) e 2) (10%).

No início de 1977, as entidades oficiais e a indústria nuclear continuavam a indicar as duas primeiras razões como sendo as mais importantes. Mas em inícios de 1978, já eram indicados os aspectos de licenciamento como os mais importantes, embora se juntassem os que se relacionavam com o reprocessamento e o armazenamento dos resíduos radioactivos, bem como os decorrentes da incerteza quanto ao montante final do investimento em grupos nucleares.

Em resultado deste processo de dificuldades crescentes na instalação de centrais nucleares, as previsões da OCDE quanto à contribuição deste tipo de centros electroprodutores na satisfação dos consumos energéticos em 1985, caíram de cerca de 38% comparando estudos realizados em 1975 com estudos realizados em 1977. Em contrapartida, a queda cifrou-se em 8,7 % para as centrais a carvão e verificou-se uma elevação de 13,1% para as centrais a fuelóleo.

As prospecções de mercado revelam que, nos próximos anos o único país fora da Europa e da América do Norte que realizará

encomendas de reactores nucleares será o Irão. Sob certas reservas, indica-se ainda a Coreia do Sul e Japão e, menos provável, Israel, Egito, Paquistão e Iraque.

Neste contexto, compreende-se a situação de crise que atravessa a indústria nuclear em muitos países.

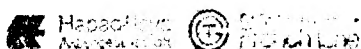
DIFICULDADES NAS EMPRESAS EUROPEIAS

Assim, na RFA a AEG acabou por desligar-se da KWU e de novos compromissos no domínio nuclear em 1976, depois de ter sofrido reverses com o reactor que comercializou um défice de 1500 milhões de marcos. A KWU, agora pertencente exclusivamente ao grupo Siemens, ameaçou despedir uma parte dos seus trabalhadores ou, pelo menos, reduzir o seu horário de trabalho, realizando assim uma forte pressão sobre o Governo no sentido de facilitar o licenciamento através de nova legislação.

A empresa acumulou um elevado défice ao longo dos últimos anos e ainda tem de entregar a AEG 668 milhões de marcos pela aquisição da sua parte.

Não surpreende, portanto, que o Chanceler Helmut Schmidt tenha abordado o assunto nu-

Euro-Pacific Joint Service



Para:

LOS ANGELES
PORTLAND — SEATTLE
SAN FRANCISCO (Oakland)
VANCOUVER

N/M «CARINA» em 3 de Novembro



OS AGENTES GERAIS

SOC. COMERCIAL OREY ANTUNES, S.A.R.L.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEFONES: 36 60 56/7/8/9 — 36 32 66/7/8/9
Agentes no Porto
SOC. COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.



**Federação Nacional
dos Sindicatos Metalúrgicos**

SAUDAÇÃO AOS TRABALHADORES DA METALURGICA E METALOMECHANICA JORNADA DE LUTA DO DIA 26 FOI UMA GRANDIOSA E BELA DEMONSTRAÇÃO DE CONSCIÊNCIA DE CLASSE E DE EMPENHO NA LUTA PELO CCTV

A Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos sauda calorosamente todos os trabalhadores da Metalurgia e Metalomechanica pela grandiosa jornada de luta no dia 26, honrando as suas tradições de luta, de unidade e de elevada consciência de classe.

A adesão maciça à greve, as concentrações e manifestações realizadas no Porto e em Braga, demonstraram claramente o firme empenho na luta pelo Contrato Colectivo de Trabalho Vertical e Nacional (CCTV), e, simultaneamente, na defesa dos seus direitos e interesses mais gerais, nomeadamente, contra a política antitributária dos últimos governos, que se tem caracterizado pela entrega de empresas aos sabotadores, pelo aumento brutal do custo de vida, pela ausência de medidas patrióticas para a recuperação da economia, pelo apoio ao boicote patronal, à negociação e aplicação dos contratos colectivos, pela violência selvagem sobre os trabalhadores do Ribatejo e Alentejo, pelo apoio e indiferença ao aumento da repressão patronal nas empresas e dos despedimentos.

Esta jornada de luta, por outro lado, demonstrou que o reforço da unidade é um facto no seio da classe, isolando ainda mais o divisionismo, grupo fantoche manobrado por elementos alheios à classe e aos trabalhadores. Redundou, igualmente, em fracasso, as tentativas de desmobilização da greve levadas a efeito pelo patronato, com o apoio dos jornais de direita e dos divisionistas.

A Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos, como membro da C. N. S., continuará a lutar com o maior empenho e firmeza pelo CCTV, na defesa dos interesses dos trabalhadores e dos seus justos direitos, por uma vida melhor e mais feliz.

As organizações sindicais foram, entretanto, convocadas pelo Ministério do Trabalho para uma reunião a efectuar no próximo dia 3 de Novembro, com vista ao início da fase de conciliação. Nesta nova frente, continuaremos a lutar, agora mais fortalecidos com o apoio recebido da classe, pela nossa proposta sindical, nomeadamente, nas questões que ficaram em suspenso:

Tabelas salariais, Retroactivos, Aumentos Mínimos, Refeitório, Subsídio no caso de baixa por doença, Condições especiais de retribuição, Deslocações, Subsídio por trabalho em dias feriados e de descanso, Diuturnidades, Promoções automáticas, Enquadramento profissional.

A vigilância e a mobilização dos trabalhadores deve continuar permanente, mantendo-se a maior atenção para as informações sindicais sobre o presente processo, assim como participar nos plenários de esclarecimento que irão ser levados a efeito.

Não recuaremos. Iremos para novas e mais elevadas formas de luta, se a intransigência e arrogância patronal persistir em recusar a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e a querer roubar o nosso pão e os direitos e regalias já adquiridos.

EM FRENTE NA LUTA PELA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS!

CONTRA O DIVISIONISMO, UM SÓ PAÍS, UM SÓ CONTRATO, UMA SÓ LUTA!

UNIDOS LUTAREMOS! UNIDOS VENCEREMOS!
A LUTA CONTINUA

Lisboa, 27 de Outubro de 1978

O SECRETARIADO

PODER LOCAL

Distrital de Coimbra exige divulgação das verbas autárquicas

A Assembleia Distrital de Coimbra exigiu ao Ministério da Administração Interna (MAI) a divulgação do montante de verbas destinadas às autarquias locais e «a sua imediata distribuição».

Reunida sob a presidência do governador civil, Fernando Vale, a Assembleia Distrital considerou, por outro lado, que as câmaras municipais são capazes de investir o dinheiro que lhes for atribuído, contrariamente a certas posições que ultimamente têm vindo a público.

Foi ainda aprovada uma proposta em que se exige do MAI o pagamento dos juros resultantes de declarações de dívida assumidas pelas câmaras, em virtude da chegada tardia das verbas.

assim como a maioria das Cooperativas de Habitação Económica existentes no País», absolutamente alheia a um congresso de cooperativas que se vai realizar em Braga, conforme tem sido anunciado.

Para a referida Comissão Nacional, «as questões e problemas que se levantam às CHE's e suas estruturas representativas, devem ser resolvidas por elas próprias, com a sua directa participação na discussão de teses e preparação de todos os trabalhos».

NOVA IGREJA EM LINDA-A-VELHA

Com a presença do Cardeal Patriarca, inaugura-se amanhã, em Linda-a-Velha, a nova igreja da localidade, com missa às 11 horas.

Segundo habitantes daquela zona, a igreja de Linda-a-Velha, mais eficaz em amplas instalações, irá ao encontro de muitas aspirações.

Dotada de dois pisos, a igreja a inaugurar passará a funcionar

verbas para estragos provocados pelos últimos temporais. A Câmara de Montalegre recebeu 6420 contos, enquanto que Alijó recebeu 2280 e Peso de Régua 2650 contos, o que mereceu a posterior justiça de um reforço de mil contos».

Relativamente à verba recebida pela edilidade de Alijó (26.912 contos) para saneamento básico, este município esclarece que já tinha planeado e investido em projectos — e até executado algumas obras de saneamento no concelho.

VAI-SE FAZENDO LUZ EM BRAGANÇA

O consumo de energia eléctrica, na cidade de Bragança, duplicou nos últimos três anos, e só no ano em curso aumentou em dois mil o número de consumidores.

A fim de corresponder às actuais e próximas necessidades o município tenciona proceder à montagem, em 1979, de dez novos postos de transformação na cidade — revelou à Anop o vice-presidente da Câmara Municipal de Bragança, responsável pelos Serviços de Electricidade.

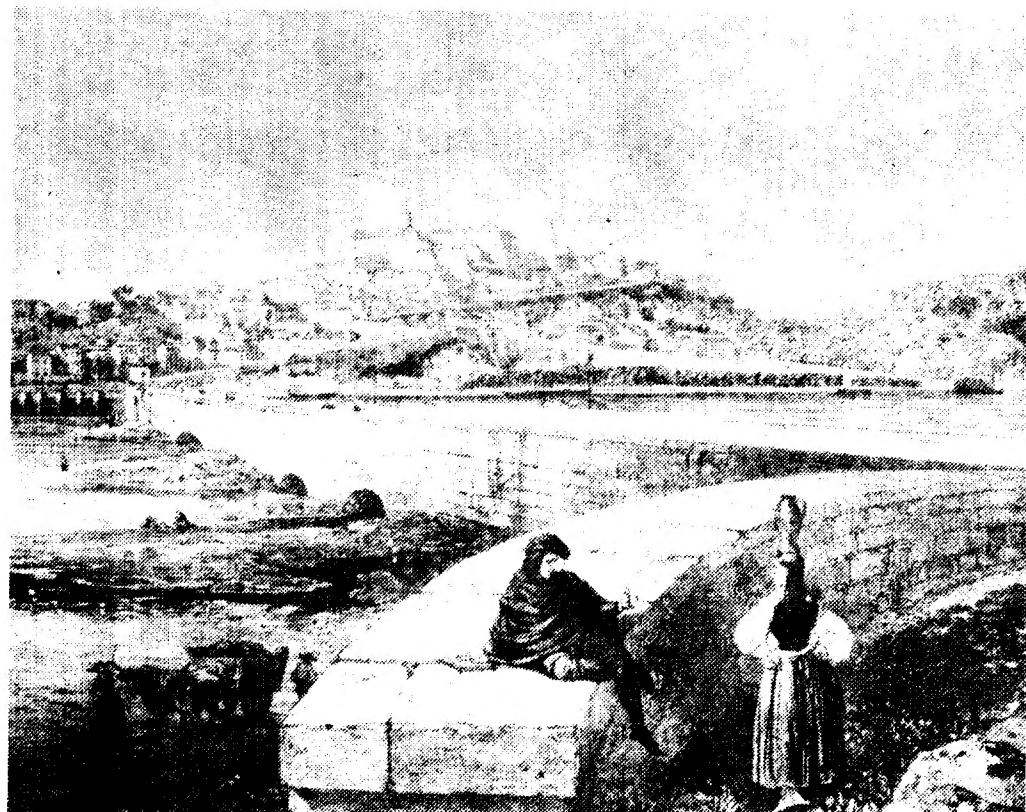
O mesmo informador acrescentou que já na próxima semana começarão a ser inauguradas as ligações dos postos de transformação do bairro de Mãe d'Água. Entretanto, está a ser elaborado o projecto para a electrificação do Estádio Municipal.

Por outro lado, ainda segundo a mesma fonte, até ao fim do ano corrente, será inaugurada a luz eléctrica nas seguintes aldeias do concelho de Bragança: Vale de Lamas, Refega, Baçal, Sacoias, Varje, Aveleda e Carrazedo.

Está também previsto o prolongamento da rede eléctrica até às freguesias de Samil, Parada, Paredes e Izeda.

COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO ECONÓMICA

A Comissão Nacional Permanente Provisória (CNPP) das Cooperativas de Habitação Económica (CHE's) afirma-se, «bem



A CNPP sublinha, por outro lado, que prepara neste momento o I Congresso das Cooperativas de Habitação Económica, a realizar nos dias 8, 9 e 10 de Dezembro, «segundo as directrizes aprovadas no IV Encontro Nacional de CHE's, efectuado no Entroncamento em Julho de 1977».

Através de um comunicado a CNPP «alerta a opinião pública, todas as CHE's e os órgãos governamentais para o facto de todas as conclusões e moções que eventualmente saírem da reunião de Braga não são da responsabilidade daquela Comissão Nacional, nem terão o mínimo de credibilidade por parte da CNPP».

com todos os serviços concernentes às suas atribuições, compreendendo ainda obras socioculturais.

ALIJÓ DISCUTE VERBAS

A Câmara Municipal de Alijó refuta afirmações recentes da edilidade de Montalegre, segundo as quais o Ministério de Administração Interna era acusado de atribuir mais «vultosas verbas» aos municípios de Alijó e do Peso da Régua do que a outros, entre os quais precisamente o de Montalegre.

No seu esclarecimento, a Câmara Municipal de Alijó afirma que «quando da distribuição de

BALDIOS DE VISEU

Em Pradua, aldeia da freguesia de Calde, concelho de Viseu, um grupo de cidadãos eleitores, conscientes da necessidade da aplicação da «Lei dos Baldios», deliberou constituir-se em «Comissão Pró-Assembleia de Compares».

Esta Comissão, em comunicado recentemente divulgado, declara-se «disposta a lutar por todos os meios legais ao seu alcance para que os baldios sejam devolvidos ao povo».

De momento, a dita Comissão vai solicitar uma audiência à Junta de Freguesia, para análise e discussão conjunta da situação.

Indústria nuclear: a crise e as pressões

Continuação da pag 3

clear com os responsáveis governamentais portugueses e com o Presidente da República Portuguesa.

Também a empresa francesa Framatome, em cujo capital participa a Westinghouse, atravessa dificuldades, pois o mercado francês, insuficiente para garantir a sua rentabilidade, tem vindo a reduzir-se. Na realidade, se na época do lançamento da estratégia do «tout nucléaire», se previa para os anos seguintes uma média de 6 encomendas anuais, esta média acabou por se ir reduzindo até atingir um nível que é manifestamente incompatível com a rentabilidade da empresa. Daí que esta tenha procurado vender reactores, ou-

tros países, política em que foi bem sucedida com o Irão e a África do Sul, vão conseguindo, no entanto, entrar a tempo na corrida que foi o grande negócio com o Brasil. Devido a pressões norte-americanas, está em situação de impasse um «acordo» do CEA com o Paquistão para venda de uma instalação de reprocessamento de urânio, o qual é provável que se seguisse o fornecimento de reactores.

Não surpreende, portanto, que o Presidente Giscard d'Estaing tenha abordado o assunto nuclear com os responsáveis governamentais portugueses e o Presidente da República Portuguesa.

Por sua vez a Uddcomb, empresa nuclear sueca filial da americana Combustion Engi-

neering (participação de 25% no capital) — produtora de reactores PWR, que se lançou no mercado europeu — visa despedir 164 dos seus 700 trabalhadores, pois os mercados em que penetrou, Suécia e RFA, revelam perspectivas muito pouco prometedoras.

Também a Rotterdam Nuclear, holandesa, que produz cubas para reactores se encontra em crise. O Governo holandês interveio na empresa para impedir que 530 postos de trabalho sejam postos em causa.

Para a Westinghouse as coisas não correm bem na Europa. Depois de reduzir a sua participação na ACEC (belga) a favor do Barão Empain e na Framatome (francesa) a favor da participação estatal, teve de reduzir de 25 elementos o «staff» d'WE-

NESE, a qual centraliza na Europa a actividade nuclear da Westinghouse.

Também o sector da empresa alemã MAN que produz equipamento para instalações de enriquecimento de urânio está em risco de suspender a sua actividade e de vir a perder os seus melhores quadros técnicos, devido ao deferimento da construção das instalações previstas pela Urenco (empresa que resultou do entendimento neste domínio entre os Governos da RFA, Grã-Bretanha e Holanda).

(1) — Em Portugal, dado que a participação nacional é bastante inferior nas centrais nucleares relativamente às convencionais, o número de postos de trabalho criados é sensivelmente igual.

O autor foi engenheiro da Junta da Energia Nuclear até 1971, trabalhando actualmente na Electricidade de Portugal.

JULGAMENTO DOS ASSASSINOS DE DELGADO

Mais versões do crime via Silva Pais

Em fins de Outubro de 1965 (oito meses depois do crime), o ditador Salazar garante peremptoriamente, num discurso público, que o assassinio do general Humberto Delgado não foi obra de portugueses.

Silva Pais, na sessão de ontem no 2.º Tribunal Militar de Santa Clara, conta (reconta, melhor dito) que, passados poucos dias depois do assassinio do general, relatou os factos ao ditador que apenas lhe disse: «Nem mais uma palavra sobre o assunto». Mais uma vez Salazar mentiu. E como cumpria as ordens e era também seu desejo («era preciso defender o prestígio da PIDE e não deixar fazer publicidade em redor da morte do general») Silva Pais pôs uma pedra de silêncio sobre o assunto.

«Mas na PIDE falava-se muito das mortes?» — pergunta José Luis Nunes. «Ah! sim» — responde Silva Pais.

Ainda ontem, sob forma de entrevista, «A Luta» deu nas centrais algumas das afirmações de Manuel José Cunha (o nome não é referenciado sequer por aquele vespertino mas Silva Pais teria o cuidado de o denunciar durante a audiência) em que conta uma conversa havida com Rosa Casaco. Manuel José Cunha exercia um cargo importante no Porto e as relações com Silva Pais iam até onde se podem reunir duas pessoas para um jantar íntimo. O comandante da PIDE tinha reunido antes da «operação Delgado» e ficara decidida a morte ou o rapto do general — dissera-lhe Rosa Casaco.

Soares Reis, o pido que devia ir se o Casimiro Monteiro não fosse considerado «bom para estas coisas» (tinha um vasto currículo, com um massacre na Índia como sua última façanha) poderá vir a ter grande importância no julgamento. Já ontem, através de uma pergunta de Moura Coutinho Filho advogado de Barbieri, Silva Pais tentou pôr em causa as qualidades morais de Soares Reis, para, porventura, minimizar as declarações que eventualmente venha a fazer.

O PREÇO DE ROSA CASACO

Manuel Anselmo, sobeja-mente conhecido por actividades

não propriamente ligadas ao ofício da advocacia, tem uma notável capacidade para defender dois réus, que nas suas declarações trazem o germen das maiores contradições: Silva Pais e Rosa Casaco.

Nas declarações de ontem de Silva Pais, Rosa Casaco vai gradualmente descendo de cotação. Em resposta ao promotor de Justiça ainda Silva Pais considerava Rosa Casaco incapaz de ir para além de uma ordem sua; em resposta ao advogado José Luis Nunes já Rosa Casaco é um «homem com desambaraço» capaz de «fazer muita coisa» e que tinha, segundo ouvira falar, «as suas actividades externas que não afectavam nada a Polícia. Um ou outro negócio. Isso da Matesa não foi só ele». Mas, apesar de tudo, apesar de desmentir a versão de Rosa Casaco, constante das declarações de Madrid em Julho de 1974, o «pragmático» Casaco «era um bom funcionário, cumpridor, correcto, que sabia o que fazia». Não obstante, acabaria, por castigo, por ser transferido para a PIDE do Porto.

Quanto a Barbieri, Silva Pais traça também o seu perfil: «um homem simpaticíssimo, sério, distinto».

Tinham-se conhecido na Comissão Reguladora do Balcão. Quando vai para director da PIDE, leva consigo Barbieri e recebe directrizes de Salazar para a reorganização da PIDE.

Lopes Ramos, cuja libertação de Caxias não deixa ainda de ser motivo de contestação e necessidade de ser aclarada, é o homem que vai a Paris preparar a cilada a Delgado. Silva Pais acaba por o reconhecer.

Regressado, reúnem-se os comandos da PIDE e projectam a eliminação do general perto de Badajoz. («Quem conduziu o general a Badajoz foi o Mário de Carvalho»); Barbieri diz a Silva Pais que já tinha um plano. Segundo as declarações de Casaco em Madrid, ele, Rosa Casaco, teria dito que a operação era «gratuita e inútil». Humberto Delgado era um homem desprestigiado política e humanamente.

Em contrapartida, Silva Pais salienta o «entusiasmo pela empresa manifestado por Rosa Casaco».

PRENDAM O HOMEM DESPORTIVAMENTE

Silva Pais: «Eu até lhes disse: façam a prisão do homem desportivamente». Silva Pais conta mais uma vez a sua versão de como deu ordens para não matar o general.

Dissera antes que a PIDE quando se deslocava ao estrangeiro não ia armada. «Eu conhecia o general desde tenente. Conhecia o temperamento dele. Vocês dominam-no. Sem usar armas. Conversem um bocadinho. Venham conversando com ele». Apesar disto, apesar de se conhecer o temperamento de Delgado, ou porque se conhecia o temperamento de Delgado, o rapto não seria viável. E tal se desprende das declarações de Rosa Casaco em Madrid. Com efeito, o general conhecia Rosa Casaco e era provável que conhecesse o Tienza já que, durante a campanha eleitoral, foi o seu mais constante vigilante por

parte da PIDE. Sobre a personalidade de Casimiro Monteiro havia os elementos suficientes. A cal e o ácido sulfúrico foram levados de Lisboa. Segundo Silva Pais, as vítimas andaram no carro dos carrascos durante 4, 5 ou seis quilómetros. Silva Pais não sabe nada da cal e do ácido. Perguntam-lhe por que não tentou averiguar junto das autoridades espanholas. Acha que não valia a pena.

Entretanto, a 11 de Fevereiro de 1965, dois dias antes do assassinio, Rosa Casaco encontra-se em Madrid. Silva Pais, que, por vezes demonstra ter memória de ferro, que vai até à minúcia, em assuntos de extrema importância tem-na bloqueada... Não se lembra dessa ida.

A defesa prescinde de interrogar o réu. Mas acaba por um disparar, sem fôlego, três ou quatro questões. Já no final da sessão surge uma recomendação de médicos do Forte de Caxias para que Silva Pais seja dispensado de estar presente nas audiências. Os advogados da acusação não se pronunciam definitivamente, sugerindo, no entanto, que um atestado médico, quando o réu estiver totalmente impossibilitado, serve certamente para o Tribunal.

Ponte Valentim, advogado de Tienza, não deixa de meter a sua colherada, sugerindo ao réu, de que ele não é defensor, que «não faça declarações».

«Que pensa do general Humberto Delgado?» — pergunta José Luis Nunes a Silva Pais.

Silva Pais responde: «Era um homem valente, honesto, digno. Eu conheci-o em 1942/43. Falei várias vezes com ele». Mesmo assim, ou porque assim, ordenou o seu rapto ou liquidação. Diferente é a opinião do seu advogado, Manuel Anselmo, que em todos os seus escritos até 25 de Abril, nunca deixou de tratar Delgado como o «general-fantoche».

Manuel Anselmo e a PIDE

Manuel Anselmo, publicava no início da década de 60, uns caderninhos que, lidos à distância, parecem a sanita do regime fascista. Servem-lhe também para se «defender» de acusações que a Oposição então lhe fazia: falsificação de condecorações, contrabando, histórias à volta de máquinas de escrever, etc. As acusações são referidas pelo próprio num dos caderninhos que se têm vendido nos quiosques do Parque Mayer.

Num desses caderninhos, o de Abril-Maio de 1960, escreve o advogado de Silva Pais: «Honra seja prestada à PIDE que não desfalece na sua campanha higiénica. Urge dar-lhe mais homens, mais dinheiro, mais armas, mais prestígio. Urge que as outras Polícias colaborem no mesmo programa repressivo!».

Ainda não chegou a tanto no Tribunal...

NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA

“Fumo negro” em S. Bento para candidato socialista?

O socialista Teófilo Carvalho dos Santos continua a ser o único candidato ao lugar de Presidente da Assembleia da República, no segundo escrutínio, que se realizará na próxima segunda-feira, à tarde, depois de ontem ter terminado o prazo para apresentação de candidaturas.

Derrotado na primeira volta, a semana passada, por não ter conseguido mais que o apoio do seu partido, é muito provável que aquele advogado de Alenquer, eleito nas listas socialistas do círculo de Lisboa e cuja actuação no Parlamento ao longo dos últimos dois anos tem sido mais que discreta, volte a ser recusado.

Com efeito, depois de se terem gorado as possibilidades de apresentação de novas candidaturas por outros partidos, nomeadamente o PSD e o CDS, hipótese ventilada no início desta semana, não há modificação da situação que justifique alteração do sentido dos votos expressos no Parlamento.

A ser assim, é possível que o Partido Socialista se veja forçado a apresentar outro candidato à Presidência da Assembleia, mais prestigiado e que possa recolher o apoio de outros

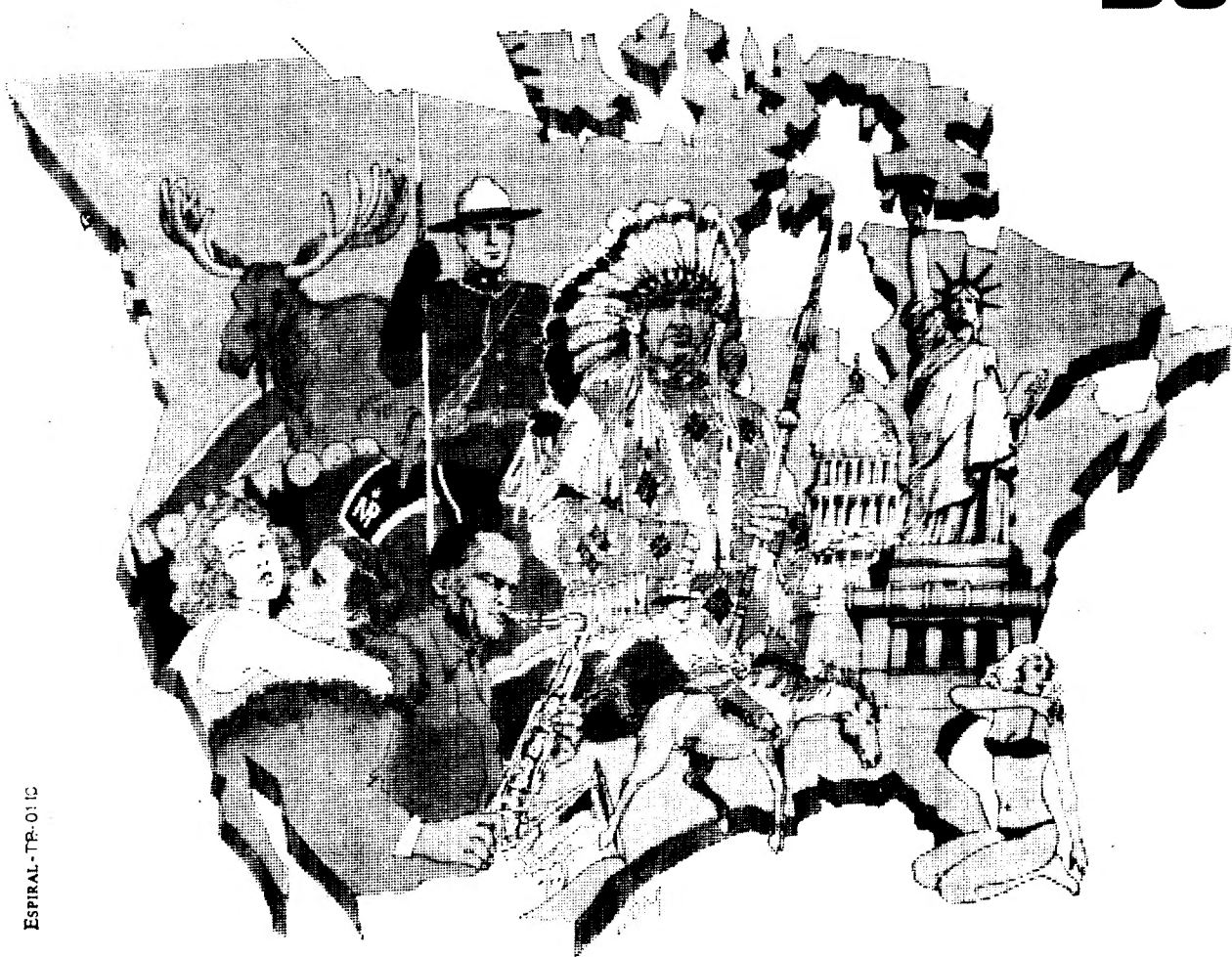
partidos. Parece mesmo que não será de excluir a candidatura do actual Presidente, Vasco da Gama Fernandes, ou de outra figura de proa do Partido Socialista, como o deputado Lino Neto.

Ao Partido Socialista resta, entretanto, a possibilidade de negociar com outros partidos, até à próxima segunda-feira a «passagem» de Teófilo Carvalho dos Santos, em troca de cedências noutros campos que não o parlamentar.

Recorde-se que o cargo de Presidente da Assembleia da República é o segundo da hierarquia política portuguesa, cabendo-lhe entre outras funções substituir o Presidente da República, quando este estiver ausente ou impedido de exercer as suas funções.

Vasco da Gama Fernandes, deputado do PS por Leiria, tem sido desde o início das actividades da A.R. Presidente daquele órgão de soberania.

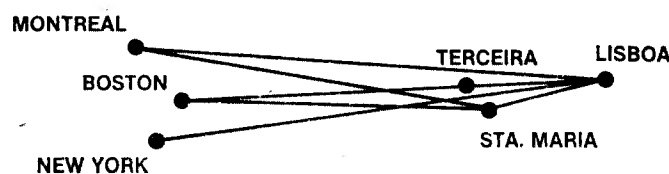
Eleito em 1976, foi reeleito em 1977, e a forma «sui generis» como tem dirigido os trabalhos parlamentares granjearam-lhe o respeito e admiração de muitos deputados.



De Portugal para Estados Unidos e Canadá

nas rotas da TAP

A TAP é a Companhia que, à partida de Portugal, lhe oferece mais destinos nos EUA e no Canadá. Para além da ligação às Comunidades Portuguesas e aos principais centros comerciais americanos, a TAP está sempre a seu lado, através de 8 escritórios em 2 países da América do Norte. Voando para qualquer dos 3 destinos da TAP nos EUA e Canadá, encontra sempre o acolhimento e o conforto que sabemos proporcionar aos nossos passageiros. E, acima de tudo, voar com a TAP é contribuir para o progresso económico do país.



voe no que é seu. voe com a

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS PORTUGUESES



**FEDERAÇÃO NACIONAL
DOS SINDICATOS METALÚRGICOS**
Av. Duque d'Ávila, 193-7.º - Tele. 58792-
-538208 - Lisboa

CONVOCATÓRIA

Pela presente e nos termos do art.º 20.º, n.º 2, alínea b) dos Estatutos convoco o plenário da Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos para uma reunião extraordinária que terá lugar no dia 13 de Novembro de 1978 pelas 15 horas na sede desta Federação, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Alteração dos Estatutos da Federação

LISBOA, 27 DE OUTUBRO DE 1978

PELO SECRETARIO

José Manuel Gonçalves Pereira

pub

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TEXTÉIS, LANIFICIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL AOS TRABALHADORES DO SECTOR TEXTIL NO DIA EM QUE FOI INDIGITADO O NOVO 1. MINISTRO. O PATRONATO TEXTIL ROMPEU AS NEGOCIAÇÕES

As negociações do reajustamento salarial do contrato colectivo de trabalho do sector têxtil, iniciadas em 26 de Setembro, foram rompidas pelo patronato, à excepção da matéria referente ao sub-sector do vestuário, no dia 25-10-78.

Desde a primeira reunião em que, com muito esforço da parte da CNS, foi aprovado o protocolo negocial, a comissão negociadora patronal, ao longo das seis reuniões de negociação, sempre demonstrou má fé negocial procurando a todo o momento romper as negociações.

A posição que o patronato têxtil assumiu negando-se a discutir a massa salarial e as condições específicas, rompendo, assim, as negociações ignorando os interesses mínimos dos trabalhadores e da indústria em si, enquadra-se na estratégia adoptada pelo patronato em geral que, além da contenção salarial existente (decreto dos 20 por cento), tudo faz para boicotar as negociações em curso, aumentar a exploração, criar a instabilidade nas fábricas e nas oficinas tal como aconteceu nos sectores metalúrgico, material eléctrico, químicos, construção civil e outros.

Com tal comportamento, o patronato têxtil, liga-se à política antidemocrática do governo demitido de Nobre da Costa que espalhou a violência contra as conquistas dos trabalhadores portugueses, alcançadas após o 25 de Abril de 1974.

Tendo presente a gravidade desta situação e a irresponsabilidade do patronato têxtil, a comissão negociadora sindical e o secretariado da Federação, vão promover uma reunião geral dos sindicatos do sector e dos que verticalizam o contrato para o dia 3 de Novembro em Coimbra, onde serão tomadas as posições adequadas e decididas as formas de luta a adoptar, até que o patronato ceda à negociação.

A CNS alerta os 280.000 trabalhadores têxteis para que, desde já, criem um ambiente de mobilização geral com o fim de levar em frente as propostas de luta que forem aprovadas na reunião geral de sindicatos no dia 3 de Novembro, com vista à conquista de novos salários propostos pela CNS os quais nem sequer repõem a perda do poder de compra dos trabalhadores.

**PELA CONQUISTA DE NOVOS SALÁRIOS PARA OS
TRABALHADORES TÊXTEIS
«UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS»**

Porto, 26 de Outubro de 1978.

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL
O SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO

Sindicato alerta para situação dos médicos veterinários municipais

«É de gritante desigualdade e injustiça em relação a outros técnicos colocados no MAP e noutros Ministérios», considera o Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários em relação aos seus associados que prestam serviço nos Municípios, como subintendentes de pecuária e subdelegados da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Assim, refere aquele Sindicato, «o complemento de vencimento atribuído às funções de subintendente de Pecuária e de subdelegado da JNPP é de tal modo irrisório que não permite, conjuntamente com o vencimento pago pelas Câmaras Municipais, fazer face ao mínimo indispensável para que qualquer trabalhador possa desempenhar a sua missão com dignidade».

O vencimento corresponde a

6700\$ (ilíquidos) pagos pela Câmara a que acresce o complemento de 3400\$, num total de 10 100\$ ilíquidos.

«OS GRANDES PREJUDICADOS SÃO AS POPULAÇÕES RURAIS»

Alertando para a situação dos seus associados, o Sindicato refere que os veterinários municipais exercem a profissão no meio rural e são responsáveis pela inspecção de alimentos de origem animal nos matadouros, mercados e outros locais de venda ao público. Além destas funções, têm a seu cargo a vacinação de cães e gatos.

Apenas 40 por cento dos Municípios abrem concurso para veterinários, sendo «evidente que

os grandes prejudicados são as populações rurais que facilmente podem contrair doenças, como a tuberculose e a brucelose, através do consumo dos referidos alimentos. E isto para não falar da raiva, doença mortal para o homem, transmitida principalmente pelos cães e que pode aparecer no nosso país a qualquer instante».

Mesmo assim, prossegue, «verifica-se inexplicavelmente que as autoridades competentes e responsáveis por este problema da raiva (Direcção-Geral dos Serviços Veterinários e Direcções Regionais, ambas dependentes do MAP) não nomeiam muitos dos veterinários para as suas funções de subintendentes de Pecuária, única possibilidade que estes técnicos têm de desempenhar legalmente a sua

função na vacinação dos animais transmissores da doença».

«O CASO DE ESTARREJA»

Para além destes factos, de que afirma possuir provas, o Sindicato denuncia «certas Câmaras Municipais, onde o veterinário é pressionado pelos marchantes, em conluio bem organizado, no sentido de aprovar para consumo público carnes que estão impróprias para esse fim».

Como exemplo, cita a Câmara Municipal de Estarreja que suspendeu, sem vencimento, o seu veterinário municipal (onde já exercia há 11 anos) acusando-o de «não ter concluído a inspecção post-mortem» de cerca de 100 animais, em duas horas de trabalho».

E, a propósito, conclui que o «grande lesado desta situação continua a ser sempre o povo».

EMIGRAÇÃO PARA A FRANÇA E VENEZUELA

MNE denuncia intermediários

O Ministério dos Negócios Estrangeiros chama a atenção das pessoas mais desprevenidas, sobretudo aquelas que ignoram que para emigrarem para a França e a Venezuela é necessário cumprir diversas e morosas formalidades junto de departamentos do Estado, para o logro em que muitas outras se têm deixado cair, continuando a seguir para aqueles dois países como turistas, mas com o objectivo de ali se instalarem — o que lhes é impossível, como o MNE explica em nota.

«Continuam a chegar, especialmente à França e à Vene-

zuela — realça a nota —, como turistas, inúmeros trabalhadores portugueses, cujo objectivo não é senão de para ali emigrarem ilegalmente aliciados por intermediários que os exploram, ou por sua livre iniciativa. As dificuldades que conhecem e os problemas que criam redundam em graves prejuízos, frequentemente de muito difícil reparação, na medida em que, geralmente, todos os seus meios financeiros ficaram empenhados na acção.»

Dado o exposto, o MNE chama a atenção para as disposições legais regulamentares que regem a entrada e o estabelecimento de pessoas naqueles países não permitem a regularização dos trabalhadores que, tendo entrado no país na situação de turistas, aí procurem trabalho e pretendam

estabelecer-se como emigrantes.

É, por seu turno, a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração que apela à atenção dos trabalhadores para esta realidade, prevenindo-os dos prejuízos a que se expõem emigrando ilegalmente. «A emigração legal, a que as autoridades portuguesas não levantam qualquer impedimento cumprindo o formalismo imposto pelos países de destino, tem apresentado nos últimos anos, possibilidades cada vez mais reduzidas, em parte, pelas elevadas qualificações e experiência profissional exigidas, pelo que não tem sido possível satisfazer, senão em muito pequena minoria, as solicitações dos trabalhadores que desejam emigrar» — conclui a nota do MNE.

CONCURSO

«os erros da Ivone»

O «DL» passa a publicar, nas edições de sábado e segunda-feira, o cupão relativo ao concurso televisivo «Os erros da Ivone».

Assim iniciamos hoje a publicação do referido cupão, que o Leitor poderá recortar, preencher e enviar à RTP, de acordo com as normas do concurso, a fim de habilitar-se aos prémios desta iniciativa que tem como responsável a popular actriz Ivone Silva.

A partir de hoje, procure o cupão de «Os erros da Ivone» à segunda e ao sábado, e boa sorte!

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Reestruturação da Direcção-Geral

O Decreto-Lei relativo à reestruturação da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, aprovado no último Conselho de Ministros, assim como o Decreto Regulamentar a publicar, em execução daquele diploma, que se encontra preparado, vai ser submetido à apreciação da Secretaria de Estado da Administração Pública, directamente dependente do gabinete do

Primeiro-Ministro.

A nota que dá conta desses passos é do Ministério das Finanças e do Plano, e nela também se afirma que o Decreto Regulamentar contempla a maioria dos pontos de vista defendidos pelos funcionários e pelos respectivos sindicatos, os quais são do seu inteiro conhecimento, porquanto têm acompanhado toda a elaboração daquele diploma.

**OS
ERROS
DA
IVONE**

**CONCURSO
DA**

RTP/2

CONCURSO DA

RTP-RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP

Apartado 1423 - Lisboa 1

Nome

Morada

Telef.

O ERRO DO ANÚNCIO FOI

IMPORTANTE: Preencher o boletim com letra bem legível.

O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 - Lisboa 1, colado em postal modelo normal dos CTP

cole no endereço postal

Primeira assembleia do PCP em Paço de Arcos

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, na sede do Clube Desportivo de Paço de Arcos, a primeira assembleia local do Partido Comunista Português.

Estarão presentes membros do Comité Central daquele Partido e vários coordenadores locais.

Faleceu

o dr. Luís Bagulho

Foi a sepultar na passada quarta-feira o dr. Luís Bagulho, cirurgião no Hospital Distrital de Portalegre, falecido no termo de longa enfermidade. Era uma figura muito conhecida nos meios progressistas, tendo tido actuação destacada desde os tempos de estudante em Coimbra, quando fez parte de uma direcção da Associação Académica.

De seu nome completo Luis Gonzaga Nunes da Silva Bagulho, era natural do Alentejo-Cova da Piedade e contava 37 anos. Ex-aluno do Colégio Militar, frequentou a Faculdade de Medicina de Coimbra, cidade onde participou, muito jovem, nas lutas académicas de princípios da década de 60. Preso pela Pide em Caxias (1962), foi director do Clube de Cinema de Coimbra no ano seguinte e membro da direcção-geral da AAC em 1964-1965, eleito pela lista da esquerda académica. Já licenciado, leccionou episodicamente no Seminário de Almada, organizando ali uma série de colóquios sobre Economia dirigidos por Mário Murteira. Mais tarde ajudou a formar uma frustrada lista da CDE de Portalegre para as eleições de 1969 e esteve ligado aos «Cadernos para o Diálogo». A guerra colonial levou-o como oficial miliciano médico à Guiné, e à Guiné voltou três meses depois da tomada integral do poder pelo PAIGC, formando então parte do primeiro grupo de cooperantes médicos. Dessa e outras experiências se faria eco em entrevista ao «DL».

Regressado a Portugal, o dr. Luís Bagulho colaborou na lista progressista que concorreu à direcção da Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos, em 1977, ano em que veio a fixar-se na cidade de Portalegre como cirurgião, especialidade tirada nos Hospitais Cívicos de Lisboa com informação regular de «muito bom».

Desaparecido quando havia muito a esperar da sua lucidez e do seu empenhamento, o dr. Luís Bagulho era pai de três filhos menores e deixa viúva D. Raquel Avelar Gonçalves Ferrão Bagulho, a quem endereçamos a expressão do nosso pesar.

NA MAIORIA DOS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS

Muito limitados os lugares vagos no primeiro ano de cursos superiores

O «Diário da República», publica hoje uma portaria do ministro da Educação e Cultura, Lloyd Braga fixando o número máximo de estudantes que se podem inscrever no 1.º ano, em primeira matrícula, no actual ano lectivo, numa série de estabelecimentos de ensino superior. É a seguinte a lista completa dos estabelecimentos e respectivos «números clausus»:

Universidade de Aveiro:
Engenharia do Ambiente, 15;
Engenharia Electrónica e Telecomunicações, 50; Engenharia Cerâmica e do Vidro, 15; Biologia e Geologia (Ensino), 30; Ma-

temática e Desenho (Ensino), 25; Física e Química (Ensino), 15; Português e Francês (Ensino), 30; Francês e Português (Ensino), 30; Português e Inglês (Ensino), 30; Inglês e Português (Ensino), 30.

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa:

Engenharia do Ambiente, 20; Engenharia de Produção Industrial, 30;

Universidade do Minho:
Engenharia Têxtil, 15; Engenharia Metalomecânica, 15; Engenharia de Produção, 90; Relações Internacionais, 30; Matemática e Desenho (Ensino), 30;

Biologia e Geologia (Ensino), 30; História e Ciências Sociais (Ensino), 30; Português e Francês (Ensino), 30; Português e Inglês (Ensino), 30; Física e Química (Ensino), 30.

Instituto Universitário de Évora:

Ciências Agrárias, 50; Planeamento Biofísico, 25; Ciências Sociais, 45; Extensão Rural, 10; Matemática e Desenho (Ensino), 15; Física e Química (Ensino), 15; Biologia e Geologia (Ensino), 10;

Instituto Universitário dos Açores:

Ciências Agrárias, 30; Orga-

nização e Gestão de Empresas, 30; Matemática e Desenho (Ensino), 20; Física e Química (Ensino), 15; Biologia e Geologia (Ensino), 20; Português e Francês (Ensino), 30; Português e Inglês (Ensino), 30; História e Ciências Sociais (Ensino), 35; Geografia e História (Ensino), 20;

Instituto Politécnico de Vila Real:

Produção Agrícola, 30; Produção Animal, 30; Produção Florestal, 15.

Instituto Politécnico da Covilhã:

Têxtil, 20; Administração e Contabilidade, 40.

EMGFA diz que a granada da Amadora escapou ao instrutor e "caiu" no tubo

Escapou acidentalmente das mãos do instrutor dos «Comandos», caiu no tubo do morteiro e percutiu imediatamente a granada que rebentou, ao princípio da tarde de quarta-feira, no Centro Comercial da Amadora, vindo a causar a morte de um jovem e ferimentos graves em mais oito. Dentre estes entretanto, é considerado satisfatório o estado dos três mais delicadamente atingidos, que se encontram internados no Hospital Militar Principal.

O que no essencial acima se refere consta de uma nota do Estado-Maior-Maior-General das Forças Armadas, a qual lamenta o incidente, dá conta dos primeiros resultados do inquérito determinado superiormente e que segue os seus trâmites normais. Sublinha ainda a nota, noutro dos seus passos, que, no

Regimento dos Comandos, à semelhança de todas as unidades, «apenas se fazem exercícios de fogos reais com armas ligeiras, e rebentamentos de explosivos na carreira de tiro, a qual reúne todas as condições de segurança».

A NOTA DO EMGFA

Eis na íntegra a nota oficiosa do Estado-Maior-Maior-General das Forças Armadas:

«Do inquérito superiormente determinado, e que segue os seus trâmites normais, ao incidente ocorrido no Regimento de Comandos em 25 do corrente, pelas 14.50, o Estado-Maior-General das Forças Armadas pode informar desde já o seguinte:

1 - O acidente foi consequência do rebentamento duma granada explosiva de morteiro de 60 mm, cujo disparo fortuito se verificou durante a realização duma sessão de instrução de armarmento no Regimento de Comandos.

2 - Essa instrução decorreu numa das paradas do aquartelamento e estava integrada no programa horário superiormente aprovado.

3 - A ocorrência verificou-se numa fase da instrução em que se punham em comparação os quatro tipos de granadas utilizáveis pelo morteiro, uma das quais explosiva.

4 - Ao ser exemplificado pelo instrutor a preparação e introdução da granada explosiva, esta escapou-se-lhe das mãos, caindo no tubo do morteiro e, apesar de instintivamente a ter tentado agarrar, não conseguiu evitar a sua percussão imediata, desviando, porém, o tubo do morteiro, o que viria a provocar a queda da granada no Centro Comercial.

5 - Lamenta-se profundamente este incidente, tanto mais que, no Regimento de Comandos, à semelhança de todas as unidades, apenas se fazem exercícios de fogos reais com armas ligeiras e rebentamentos de explosivos na carreira de tiro, a qual reúne todas as condições de segurança».

FERIDOS MELHORAM

O estado dos três feridos mais graves, como atrás referimos, é considerado satisfatório.

Ana Maria da Conceição Costa, de 19 anos, José Manuel

F. Aurélio e José Carlos Silva foram os mais gravemente atingidos pelos estilhaços, tendo sido ontem transferidos do Hospital de S. José, onde haviam dado entrada pouco depois do rebentamento, para o Hospital Militar Principal, à Estrela.

Carlos Manuel Pacheco Rodrigues, um outro dos feridos, inicialmente internado no Hospital de S. José, regressou a casa.

HOMENAGEM A RAMOS PRETO

Centenas de estudantes incorporaram-se ontem à tarde na homenagem póstuma ao seu colega Vítor Manuel Ramos Preto, vítima da explosão da granada de morteiro do Regimento dos Comandos que caiu no Centro Comercial da Amadora.

A Associação dos Estudantes do Liceu da Amadora, num comunicado distribuído à população, manifestou também o seu repúdio por aquele acidente. «Já não é a primeira vez», afirma a Associação de Estudantes, «que acontecem falhas destas, em que as vítimas são sempre trabalhadores, estudantes ou outros elementos da população».

SEGUNDO

SILVA HORTA

Greve da SATA a caminho do fim

«Estamos a encaminhar-nos para uma solução de entendimento que satisfaça razoavelmente as duas partes interessadas directamente», afirmou ontem o almirante Silva Horta, a propósito da greve da SATA.

Silva Horta respondia a perguntas dos jornalistas, à sua chegada ontem à tarde a Angra, vindo de Lisboa, onde manteve contactos com alguns membros do Governo.

Segundo declarou, «a greve da transportadora aérea regional é um problema de âmbito regional. Isso não quer dizer de forma nenhuma que eu me desintereresse por ele. Até como passageiro me interessa a sua resolução e depressa». O ministro da República não revelou no entanto, a forma como se encontrará essa solução.

Ainda segundo declarações de Silva Horta, agora sobre a crise governativa que se desenvolve em Lisboa, esta não provocará atrasos na concretização da autonomia. De acordo com palavras de Silva Horta, «o Executivo que agora entra, com o aspecto que tem de uma coloração política pouco pronunciada, estou convencido que isso fará com que não haja demoras apreciáveis no andamento de todos os trabalhos para a concretização da autonomia na Região».

PUB.



CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL SOBRE OS PROBLEMAS DA MULHER TRABALHADORA



ESPECTÁCULO CULTURAL

Dia 30/10/78 às 21 h. na Sociedade
Euterpe Alhandrense em Alhandra

Intervenção de um membro do Secretariado da CGTP-IN,
com a participação de:

CARLOS MENDES, JOAQUIM PESSOA, MARIA DULCE, JOSÉ JORGE LETRIA, SAMUEL, NUNO GOMES DOS SANTOS, LUISA BASTOS, JOSÉ MANUEL OSÓRIO, TERESA PAULA BRITO, CARLOS PAULO, LEANDRA BAPTISTA E SHILA.

PARTICIPA!

COMISSÃO NACIONAL ORGANIZADORA

LISBOA 28/10/78

O DEP. INF. DA CGTP-IN

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

SERVIÇO DISTRITAL DE LISBOA

Av. dos Estados Unidos da América, 77 — LISBOA

Telefs. 80 40 85 - 89 61 30 / 1 / 7 / 8 / 9

Comunica-se que a partir da data da publicação deste, e pelo prazo de 8 dias, está aberta a inscrição para «admissão em regime de prestação eventual de serviço em Organismo de Estado» de Médicos Radiologistas.

Para o efeito deverão dirigir-se à Secção de Pessoal dos Serviços Médicos-Sociais Distrito Lisboa, Av. Estados Unidos da América, 77-10.º andar.

Lisboa, 25/10/78

SECÇÃO DE PESSOAL (Nomeações)
(Assin. ilegível)

ANO PROPEDEUTICO

CURSOS DE APOIO

INÍCIO EM OUTUBRO

EXTERNATOS

Marquês de Pombal

Rua Morais Soares, 93

Tel.: 82 02 21 / 83 46 58

Álvares Cabral

Avenida Grão Vasco, 1

(Benfica) — T. 70 69 74/5

PREPARATÓRIO - LICEAL

(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE

(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

Câmara Municipal do Concelho de Almada MOÇÃO

Em consequência directa da não assinatura do contrato de pesca com a Mauritânia, por parte do II e III Governos Constitucionais, a frota pesqueira da Companhia Portuguesa de Pescas (CPP) encontra-se paralisada e esta companhia em perigo de encerramento.

Esta situação, para além de ter reflexos extremamente graves ao nível do abastecimento das populações, pois são 26 navios que se encontram impedidos de pescar, os quais normalmente capturam centenas de toneladas de peixe, está a ameaçar seriamente os trabalhadores da CPP, os quais já não recebem salários há três meses.

Neste momento, cerca de 500 famílias em Almada sofrem na carne o preço da política levada a cabo pelos responsáveis pelo sector das pescas do II e III Governos Constitucionais, que lançaram em crise uma companhia nacionalizada e de fundamental importância para a economia nacional. A Câmara Municipal de Almada, conhecedora da luta que os trabalhadores da Companhia Portuguesa de Pescas travam, na defesa dos seus postos de trabalho, pelo funcionamento normal da empresa e na defesa da economia nacional, não poderia ficar indiferente a todo este processo, sob pena de trair os ideais democráticos da população do nosso Concelho, com os quais honrosamente nos identificamos.

Assim, a Câmara Municipal de Almada, expressa desde já a sua solidariedade activa à luta dos trabalhadores da CPP e declara ainda o seu apoio a todas as iniciativas populares que neste domínio se venham a verificar, podendo mesmo fazer parte de alguma Comissão que para o efeito eventualmente se venha a criar.

O Presidente da Câmara

José Martins Vieira

Dr. Luís Gonzaga Nunes da Silva Bagulho

A família manda celebrar missa de sufrágio na igreja das Mercês às 11 horas da próxima segunda-feira, dia 30.

"Crítica de Livros" GRALHAS

Na secção «Crítica de Livros» e num texto aí publicado sob o título «Os melhores, os piores e os assim-assim», no dia 26 de Outubro, ocorreu, a nível de composição, uma gralha: saiu «degradante» quando era «desgastante» o que tínhamos escrito. O contexto falava do trabalho de rotina do jornal a que o autor, jornalista profissional, se encontra diariamente submetido. É evidente que não poderíamos qualificar de «degradante» o trabalho jornalístico — que vimos fazendo em regime inteiramente profissional de há cerca de seis anos a esta parte, e, em regime de amadorismo, ou como publicistas há cerca de quinze. «Desgastante», este trabalho, esta profissão, era o que queríamos dizer. Aliás, no contexto, outro dizer ou querer dizer não faria grande sentido.

LMR

Juiz Barata nega fotocópias do processo aos advogados de militares presos na Trafaria

O juiz Hugo Barata recusou aos advogados dos militares presos na Casa de Reclusão da Trafaria, arguidos no chamado processo dos comandos, as fotocópias das peças do processo que eram absolutamente indispensáveis para a defesa dos seus constituintes — denuncia a Comissão dos Familiares em protesto contra a arbitrariedade daquele magistrado do 2.º TMT de Lisboa.

Registe-se que o Artigo 384.º do Código de Justiça Militar diz expressamente que «o defensor, desde que for entregue a nota de culpa ao réu, poderá tirar cópia de quaisquer peças do processo, sem que o julgamento seja por esse facto retardado». Assinale-se, ainda, que o juiz Barata recusou essa exigência legal com o pretexto de que no Artigo citado refere-se «cópia» e não fotocópia. Todavia, o mesmo 2.º TMT concedeu

aos arguidos, em fotocópia, a cópia do libelo cumprindo o preceituado no Art. 380.º que diz: «... a cada um dos réus se entregue... uma nota de culpa que, além da cópia do libelo...».

A citada Comissão acentua, assim, o facto de, para além de não bastar já ter arrancado os seus familiares de casa e dos respectivos postos de trabalho, o senhor juiz Barata, com processos manifestamente discriminatórios em relação a casos

semelhantes, mantém há quatro meses, sem culpa formada, a detenção daqueles militares e tenta, agora, dificultar a organização da defesa dos réus.

Recorde-se que a Comissão de Familiares, na sequência das diversas diligências efectuadas, foi já recebida pelo Conselho da Revolução, provedor de Justiça, procurador-geral da República, presidência da AR, grupos parlamentares do PCP e do PSD, ministro da Defesa, governador da Região Militar de Lisboa e aguarda marcação de audiência com o Presidente da República, com o chefe do Estado-Maior do Exército, Comissão Parlamentar dos Direitos, Liberdades e Garantias e com o grupo parlamentar do PS.

EX-ALFERES DO RALIS JULGADO TERÇA-FEIRA

Vai ser julgado no próximo dia 31, no TMT de Lisboa, o ex-alferes-miliciano do Ralis, Jorge Manuel Mendes Nobre Ferreira, preso em Junho do corrente ano, por uma força da Polícia do Exército, armada de «G-3», às ordens (também!) do juiz Barata.

O pretexto para a prisão daquele ex-oficial-miliciano assentou no facto de dias após o 11 de Março de 1975 ter recebido e cumprido ordens superiores para prender o duque de Palmela, a quem, na altura, apreendeu uma arma. O duque queixou-se posteriormente con-

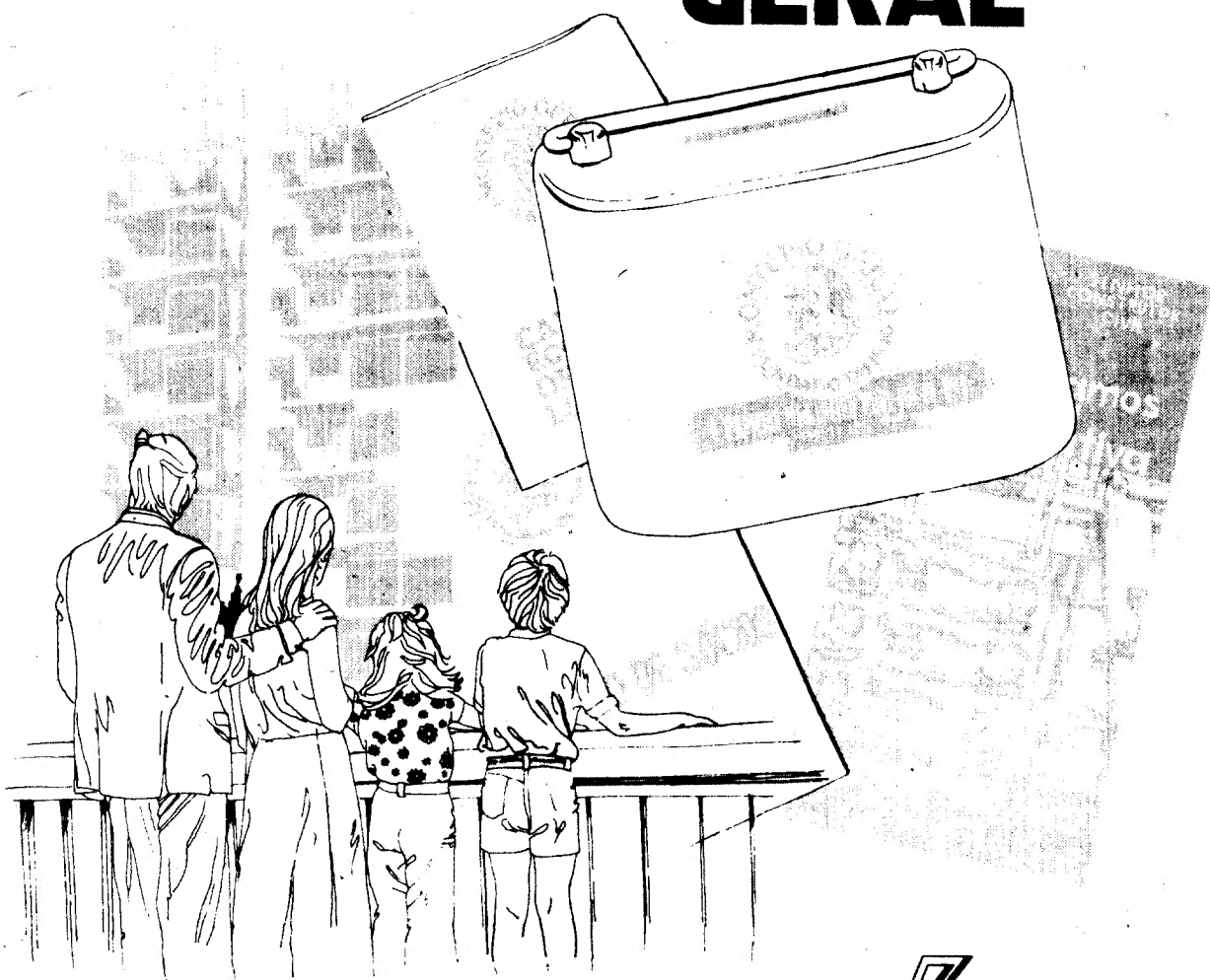
tra aquele militar por entrada em casa alheia e furto de arma.

Casado e pai de uma filha de dois anos, Jorge Nobre Ferreira exercia as funções de operador de minicomputador numa empresa de Coimbra, e é aluno do 4.º ano do Curso de Engenharia Electrotécnica da Faculdade de Ciências e Tecnologia daquela cidade. Impossibilitado de aguardar julgamento em liberdade provisória — por obstinada recusa de Hugo Barata — aquele ex-militar viu-se assim impedido de fazer exames em Julho e nunca foi ouvido durante a detenção.

O comandante da numerosa e aparatosa força militar que o deteve pretendeu trazê-lo algeado para o Forte da Trafaria. Ordens também do juiz Barata?

NOVA AGENCIA

MONTEPIO GERAL



SANTARÉM

A partir de 31.10.78, alicerçados na nossa experiência, estamos ao dispor da população da região de Santarém, com modalidades de previdência e, para apoiar o seu espírito de iniciativa, com as actividades de uma instituição especial de crédito.



MONTEPIO GERAL

CAMPO SÁ DA BANDEIRA 8

AVEIRO • BRAGA • BRAGANÇA • C.BRANCO • COMBRA • ÉVORA • FARO • FUNCHAL • LEIRIA • LISBOA • MOSCAVIDE • PORTO • SANTARÉM • SETÚBAL • VISEU

Portugueses de Hamburgo inauguram nova sede amanhã

Hamburgo, 28 (Especial para o «DL», por Pereira de Carvalho) — Os portugueses desta cidade do Norte do Báltico vão inaugurar amanhã a nova sede da APH (Associação Portuguesa de Hamburgo), velha aspiração da maioria dos seis mil imigrados que constituem a colónia.

Dois meses chegaram para concretizar essa realidade, como o referem os corpos gerentes da Associação num comunicado distribuído aos portugueses de Hamburgo e a toda a população nacional imigrada na RFA. Ainda que as obras previstas para a primeira fase da adaptação não se encontrem, concluídas acrescenta a direcção da APH, o Jardim Infantil e a Cantina entraram em funcionamento já em Setembro.

Há ainda muito a fazer, e muito dinheiro a investir, para que a

nova Associação corresponda integralmente às necessidades dos quase seis mil emigrantes portugueses nesta área. E a própria direcção da APH que o sublinha, apelando ao mesmo tempo para que todos os associados e amigos da Associação contribuam de diferentes formas na valorização da instituição.

Tomando bem clara a sua posição, o corpo directivo da APH realça que «os enormes encargos e responsabilidades que a Associação, agora mais que nunca, acarreta, não podem repousar apenas sobre os ombros de um punhado de dirigentes e sócios». Henrique Pascoal, pela Assembleia Geral, Graciano Madeira Costa, pela Direcção, e Almeida Sedas, pelo Conselho Fiscal, assinam o respectivo documento.

DE 1 A 30 DE SETEMBRO PSP levou a cabo 125 "operações-stop"

Os 162 agentes da PSP mobilizados para as operações «stop» entre 1 e 30 de Setembro, fiscalizaram 19.246 viaturas, detectando 2.387 infracções. Nas 125 operações «stop» efectuadas foram detidos 21 motoristas por condução ilegal, e apreendida uma viatura.

A nota do comando-geral da PSP em que aqueles números vêm referidos, salienta, também, que as ambulâncias da corporação destacadas como «115» acorreram a 3.951 casos, entre eles 1.826 de doença súbita.

Relativamente a participações no período compreendido entre 1

e 30 de Setembro, a nota refere terem sido elaboradas 12.278, das quais 1.923 por acidentes de trânsito, e 1.708 por «achados». Queixas apresentadas na corporação: 5.294 (1703 das quais por furto, roubo e arrombamento).

Delinquência juvenil, capturas e detenções, (238 por prostituição), engenhos explosivos (a PSP dá conta de dois engenhos, na oportunidade noticiados, de flagram, enquanto outros tantos foram entregues às autoridades) e roubo de viaturas são outras das «modalidades» referenciadas na nota.

Bombeiros de Paço de Arcos festejam 85 anos

Começam amanhã as festas comemorativas do 85.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos e que decorrerão até ao dia 26 de Novembro.

As comemorações, que se iniciam com o içar da bandeira e uma salva de tiros na manhã de domingo, incluem uma prova de atletismo, reservada a jovens

dos 6 aos 12 anos, pelas 10 horas, a formatura, pelas 11 horas, e um grande espectáculo infantil, pelas 15 horas.

Na segunda-feira o Quartel será iluminado e na quarta-feira realiza-se uma romagem ao monumento ao patrão Lopes e aos cemitérios de Oeiras e de São Domingos de Rana.

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

POR DESPACHO DA SEPE

"Suspensos" da Ambar foram reintegrados

Vão regressar ao local de trabalho na próxima segunda-feira os trinta trabalhadores da empresa de manufacturas Ambar, do Porto, que há cerca de trinta meses se encontravam na situação de desocupados.

O regresso deve-se a um recente despacho do secretário de Estado da População e Emprego de 24 do corrente, que «numa atitude de respeito e cumprimento das leis em vigor, proibiu a terceira tentativa de despedimento colectivo/selectivo, com a evidente obrigação da empresa não impedir que os trabalhadores ocupem os seus postos de trabalho, e da atribuição do subsídio de desocupação», declara-

ram ontem em conferência de imprensa, no Porto, representantes daqueles trabalhadores.

Segundo as afirmações produzidas na conferência a gerência da Ambar tem tentado sucessivamente desde Agosto de 77, data em que a empresa reabriu depois do fogo que a paralisou, despedir trabalhadores «que não mereciam a sua simpatia e se distinguiram na defesa dos seus companheiros de trabalho».

Dos 53 que não foram reintegrados, aquando da reabertura da fábrica, restam apenas nessa situação os 18 trabalhadores que vão regressar segunda-feira. Todos os outros acabaram

por receber as indemnizações do patronato, aceitando portanto o despedimento.

Foi ainda dito na conferência de imprensa que a administração não deu ainda aos trabalhadores os seus postos de trabalho por razões políticas — 12 dos 19 trabalhadores são delegados ou dirigentes sindicais — «pois admitiram sete novos trabalhadores que vieram da associação dos comandos». Os trabalhadores, no entanto manifestaram a convicção de que vão finalmente reocupar os postos de trabalho que tinham anteriormente na empresa em que trabalham, a maior parte deles, há mais de 15 anos.



AMANHÃ Empregadas domésticas debatem problemas

O Sindicato do Serviço Doméstico promove amanhã, às 15 e 30, na respectiva sede (Rua de S. Bento, 337), uma reunião de sócios para discussão de vários problemas da classe e também dos temas constantes do programa da Conferência Sindical Nacional sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora.

Depois de várias diligências, que datam já do tempo de Marcelo Curto no Ministério do Trabalho, a Direcção do Sindicato foi finalmente recebida no passado dia 26, pelo secretário adjunto do Ministro do Trabalho.

A audiência tinha como objectivo fundamental a aprovação de uma Lei justa para o Serviço Doméstico. A direcção sindical entregou ao representante do ministro um documento endereçado ao responsável do MT em que são resumidas as suas reivindicações fundamentais: fazer avançar o processo relativo à aprovação da lei justa que regulará o Serviço Doméstico, e a revogação do Dec.-Lei 113/78 no que diz respeito aos trabalhadores do serviço doméstico, aos quais atribui um ordenado mínimo de 3500\$00, inferior, portanto ao mínimo nacional.

ESPECTÁCULO ANTECEDE CONFERÊNCIA SINDICAL

Com o objectivo de promover o convívio entre trabalhadores e angariar fundos para a realização da Conferência Sindical Nacional das Mulheres Trabalhadoras, a Comissão Nacional Organizadora da Conferência promove no próximo dia 30, às 21 horas, na Sociedade Euterpe, de Alhandra, um espectáculo em que actuam entre outros, Sheila, Carlos Mendes, Letria, Joaquim Pessoa, Maria Dulce, Luísa Basto e Teresa Paula Brito.

EM CASTANHEIRA DE PÊRA

Trabalhadores descem à rua para defesa da economia local

O povo de Castanheira de Pera saiu ontem à rua para exigir, «a tomada urgente de medidas que solucionem a grave situação económica do concelho», enquanto as fábricas da região e o comércio local encerravam as suas portas.

A manifestação teve a presença de mais de dois mil habitantes, e foi convocada pelo Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro, perante as graves dificuldades das empresas do sector, que assumem graves dimensões na região reflectindo-se muito negativamente na vida do concelho.

De facto, várias empresas de lanifícios existentes na região encontram-se ameaçadas de falência devido à falta de apoio oficial. O seu encerramento «levará ao desemprego centenas de trabalhadores e a fome aos lares castanheirenses, pondo em risco a sobrevivência de Castanheira de Pera como concelho», segundo se afirma numa moção aprovada durante a concentração.

Os manifestantes denunciaram a selectividade do crédito e o aumento dos juros e dos combustíveis como factores de agra-

vamento da situação das empresas, salientando a dado passo, que essas medidas resultam da política seguida por imposição do Fundo Monetário Internacional. Como alternativa, foi proposta a criação de uma nova empresa, que absorva três ou

Sorefame paralisou

Os trabalhadores da Sorefame paralisaram ontem à tarde durante quatro horas, em apoio das reivindicações apresentadas, que a administração se recusa a satisfazer.

Deste modo, o conflito persiste, encontrando-se marcada para segunda-feira nova reunião trabalhadores-administração que, a frustrar-se, poderá levar ao agravamento da situação. O pessoal exige uma actualização salarial global, que desde Janeiro de 75 se não verifica, bem como a revisão de outros aspectos, designadamente carreiras profissionais e horários.

NO SUL

Sindicatos da indústria alimentar avançam para a fusão

«A organização sindical herdada do fascismo tem dado provas de não estar em condições de resolver os grandes problemas que diariamente se põem aos trabalhadores. Como exemplo flagrante, temos o caso dos trabalhadores das indústrias alimentares de hidratos de carbono que, dispersos por diversos pequenos sindicatos, têm lutado com dificuldades quer no que respeita à contratação colectiva quer em conflitos de trabalho. Perante esta situação têm os sindicatos constatado a vontade dos trabalhadores de modificar este estado de coisas, de forma a permitir ultrapassar grande parte das dificuldades que até agora têm sido sentidas».

Em síntese, são estas as razões que levaram os dirigentes sindicais do sector a desenvolver um processo de fusão sindical que deverá culminar no próximo mês de Dezembro, com a constituição do Sindicato das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Sul.

O novo sindicato agregará cerca de 20 mil trabalhadores dos distritos do Sul, incluindo Leiria e Portalegre, abrangendo os sectores de panificação, docaria, moagens, massas alimentícias, descasque de arroz, alimentos compostos, torrefacção, refinação e empacotamento de açúcar, até agora representados por numerosos sindicatos.

O processo de fusão iniciou-se há perto de um ano, e está a ser dinamizado por uma comissão recentemente eleita no decurso de um plenário de sindicatos interessados, realizado na sede da CGTP-IN. Entretanto, está em preparação um vasto programa de plênários nas empresas e a nível regional, para esclarecimento e mobilização dos trabalhadores.

A criação do novo sindicato tem já o acordo dos Sindicatos da Panificação de Lisboa, Setúbal, Santarém, Leiria, Alentejo e Algarve. No dia 12 de Novembro a assembleia geral do Sindicato da Docaria pronunciar-se-á também sobre a questão.

A zona Norte será abrangida por um sindicato de estrutura e funções idênticas. Os trabalhos, todavia, ainda estão pouco adiantados.

BIORRITMO

UMA CIENCIA PESSOAL

DE

Bernard Gittelson

Este livro contém gráficos e ilustrações para traçar gráficos biorrítmos que qualquer pessoa pode utilizar.

Para prever os seus DIAS BONS e MAUS dos ciclos Físico, Emocional e Intelectual, faça você mesmo o seu BIORRITMO.

Preço de venda 100\$00

Uma edição: DINALIVRO, LDA.

Trav. Convento de Jesus, 15 LISBOA

À venda nas Livrarias
Atendem-se pedidos à cobrança

PRÉ-AVISO DE GREVE DO SINDICATO NACIONAL DOS OPERÁRIOS DAS INDUSTRIAS DE CORTUMES DO DISTRITO DE SANTARÉM

Abrangendo os Distritos de Santarém, C. Branco, Leiria, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro.

O Sindicato Nac. Op. das Ind. de Curtumes do Distrito de Santarém, com sede em Alcanena, reunido em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 27 de Outubro de 1978, para analisar o andamento das negociações das novas tabelas salariais, em terceira fase de conciliação na Delegação do M. do Trabalho no Porto no dia 25 do corrente, em fase da proposta apresentada pelos sindicatos do Porto e Braga, de 17,2% como última instância (em acta) a CNP contrapropôs 14% (em acta) consideram estar esta um pouco distante daquilo que consideram justo, mais ainda do que está escrito na lei, com o agravamento ainda do provável aumento do custo de vida, face ao aumento dos combustíveis.

Para cumprimento à decisão da assembleia, notificamos as entidades consignadas na lei «Associação Patronal e Ministério do Trabalho» a entrada em paralisação nas próximas 2.ª e 3.ª feira, respectivamente dias 30 e 31 de Outubro do corrente ano, das 9 às 11 h e das 15 às 17 h nos dias mencionados, como forma de luta caso não de chegue a um acordo mais ajustável, em face das suas necessidades, na próxima tentativa de conciliação marcada para o próximo dia 31 do 10/78 na delegação do Ministério do Trabalho no Porto.

O presente pré-aviso é feito no exercício dos direitos consignados no art.º 59 da Constituição da República Portuguesa e no art.º 2 do n.º 1 da lei e n.º 65/77, de 26 de Agosto, e para dar cumprimento ao n.º 1 do art.º 5 da mesma lei.

Alcanena 27 de Outubro de 1978

Pelo Sindicato Nacional dos Operários das Indústrias de Curtumes dos Distritos de Santarém

Os Corpos Gerentes

TRIBUNAL DE COMARCA DE LISBOA

DÉCIMO JUIZO CIVIL

ANÚNCIO 2.ª Publicação

Proc.º n.º 944-2.ª

O Dr. Joaquim Maria Ferreira Pascoal, Juiz de Direito do Décimo Juízo Civil da Comarca de Lisboa, faz saber que por este Tribunal, nos autos de execução que a exequente Burroughs Electrónica-Portugal-1.ª move contra o executado António José Fernandes dos Anjos, residente em Oliveira do Hospital, correm editos de vinte dias, contados da data da segunda publicação do respectivo anúncio citando os credores

desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 20 de Outubro de 1978.

O JUIZ DE DIREITO

a) F. Pascoal

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) M. Duarte

AMORTECEDORES

Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.» FILIAL

Diário de Lisboa

O País dia a dia a política hora a hora

Hospitais da Universidade de Coimbra

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o Concurso Público seguinte:

CONCURSO PÚBLICO N.º	AQUISIÇÃO DE:	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DAS PROPOSTAS	
			DATA	HORA
2/78-F	Medicamentos, Matérias-Primas, Produtos Pró-Análise, Bismagos, Involúcos, Hóstias	1000\$00	20/11/78	10 horas

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento, até às 17 horas do dia 15 de Novembro de 1978.

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nestes Serviços, todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas e aos sábados das 9.30 às 13 horas.

Coimbra, 30 de Outubro de 1978

Pel'O CHEFE DOS SERVIÇOS DE APOIO GERAL

(Aprovisionamento)

Gilberto Pinto Ângelo



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 7 de Novembro de 1978, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Setúbal para venda de jornais, revistas, artigos de tabacaria, de escritório, de papelaria, fotográficos, brinquedos, discos e cassetes, pequenas lembranças de viagem e artigos próprios para uso de quem viaja, excepto alimentos e bebidas e, ainda, de uma maneira geral, os vários artigos de venda habitual em estabelecimentos similares.

A anuidade mínima a oferecer é de 18 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia mínima de 3000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

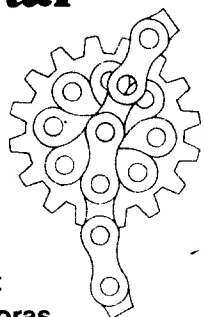
- Setúbal
- Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO
- Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA-2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses - E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Setúbal.»

VISITE no Palácio de Cristal Porto

a
**III EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL
METALOMECÂNICA**



HORÁRIO PARA O PÚBLICO:
DIAS ÚTEIS: das 20 às 24 horas
SABADOS E DOMINGOS: das 15 às 24 horas
HORARIO PARA PROFISSIONAIS:
DIAS ÚTEIS: das 15 às 20 horas

BILHETE DE ENTRADA — 20\$00

UMA REALIZAÇÃO DA
ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE
Rua Mouzinho da Silveira, 228 **PORTO**

EXTERNATO

SEBASTIÃO DA GAMA

COOPERATIVA DE ENSINO

**CICLO
GERAL
COMPLEMENTAR
PROPEDÉUTICO**

**MANHÃ
•
NOITE**

Av. Almirante Reis, 106 - 1.º, Esq.º — LISBOA
TEL. 822776 - 823531 — Metro ARROIOS

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Dá mais força à mão que bate

Manuel Vidinha, motorista, jovem, natural de Santo Tirso e a viver em Lisboa, responde ao juiz:

— Eu estava um bocado alegre, é verdade. Mas o sr. polícia chegou ao pé de mim e pediu-me a identificação. E aí, eu, que pensei que não tinha feito mal a ninguém, fiquei chateado. Foi assim que começou aquela bagunça.

Manuel foi para a esquadra de Arroios. Andava pelas 21 horas. A pedido do guarda captor veio um carro-patrulha e ele embarcou: mal, porque opôs resistência, Vidinha é um tipo de homem nervoso, seco de carnes, a ira à flor da pele. Não é que seja violento, segundo nos disse depois da sentença. Mas quando o picam...

O juiz para o guarda captor: — Diga lá como se passou o caso.

Guarda: — Eu identifiquei-me ao intervir e ele disse-me que o meu cartão era uma merda. Juiz (admirado):

— Mas isso não vem no

auto...

O guarda engasga-se. É evidente que Vidinha não atirou tal frase. Mas o guarda continua a dizer que sim. E o juiz a duvidar. Só que o mais grave de tudo não se passou, nem no bar onde Manuel Vidinha bebia uns copos com uns amigos massim na esquadra.

Perturbado o guarda conta: — Eu andava ali de serviço...

— Fardado ou à paisana? — indaga o juiz.

— À paisana. Vi este sr. - e aponta para o réu - a fazer gestos com os braços, como se quisesse partir tudo o que estava em cima do balcão. E a dizer asneiras, incomodando os clientes. Então intervim.

Emotivo, Manuel Vidinha denuncia o «tratamento» que teve na esquadra. O guarda captor diz que ele o insultou. É diferente a versão de Manuel: — Eu só o insultei, sr. juiz.

porque o guarda depois de me apanhar na esquadra e à frente duma filha minha de quatro anos, resolveu agredir-me. Deu-me um murro na cara, pondo-me um

olho negro e pediu a dois colegas que me agarrassem para me bater com o cassetete. Olhe, sr. dr., ainda tenho as costas marcadas...

Levanta a camisa. Lá está um vergão enorme, aliás já verificado pelo médico do tribunal.

Na sentença, o juiz não considerou a desobediência, posto que os relatores do auto de notícia «não se souberam expressar». Mas pelos insultos Manuel Vidinha apanhou 20 dias de prisão remíveis a 80\$00 diários, mais 300\$00 imposto de justiça, 200\$00 de procuradoria e 300\$00 de indemnização a pagar no prazo de dez dias.

A saída, Manuel conversou conosco. É um homem simples, que olha o mundo com uma certa ingenuidade. Confessou que estava com um copo quando o polícia se intrometeu. E desabafa:

— Sabe? O que mais me custou, o que verdadeiramente me doeu, foi ele ter-me agredido à frente da minha filha. E eu estava bêbado.

Acha que se deve bater a um homem embriagado? Não será mesmo que bater a um inválido? E não haverá aqui um abuso de autoridade?

Claro que há. E pode parecer estranho esta nossa persistência na denúncia de agressões da polícia. Todavia, é muito mais estranho ainda que tais agressões estejam a acontecer diariamente, com uma sanha e um relevo, esses, sim, insultuosos e antidemocráticos. Ou talvez não. Sobretudo, porque há sempre uma frase a definir esta conduta. Como no caso que relatamos aqui: em determinado momento, já na esquadra, o guarda captor virou-se cheio de raiva para o Manuel Vidinha e gritou-lhe: — Você é um comunista.

Depois agrediu-o. Vidinha jura que não sabe porque é que o guarda lhe chamou aquilo. Mas talvez se adivinhasse: assim dá mais força à mão que bate, mesmo que tal mão seja injusta.

Josué da Silva

POR INTERVENÇÃO DE NOBRE DA COSTA

Subsídios aos grupos de teatro (três meses de salário em atraso) prestes a serem liquidados

O reforço da verba do Fundo de Teatro, que permitirá pagar aos grupos independentes os salários e subsídios de montagem de espectáculos em atraso, há mais de dois meses, já foi despachado no Gabinete do Primeiro-Ministro Nobre da Costa devendo vir a ser publicado o respectivo diploma, por estes dias, no «Diário da República», soube-se ontem de fontes sindicais.

O reforço da verba de 10 mil contos já havia sido despachado, favoravelmente, há cerca de um mês pelo ministro das Finanças. Elementos ligados a grupos de teatro que atravessam dificuldades extremas pelo atraso na liquidação dos subsídios, há muito atribuídos, manifestaram-nos a convicção de que grande parte deste atraso se deve ao director-geral, Rogério de Freitas, que não terá dado ao assunto o andamento rápido que se impunha. Acusações idênticas são-lhe, aliás, formuladas por não ter ainda publicado as normas de habilitação aos subsídios do próximo ano económico que já deveria ter acontecido em finais de Setembro.

Até ontem à noite ainda não havia sido publicado o diploma do reforço de verba do Fundo de Teatro. A 1 de Novembro vencer-se-á o terceiro mês em débito às companhias de teatro, ao mesmo tempo que meios financeiros e outros têm sido prodigalizados às duas companhias nacionais, do Teatro D. Maria e do Teatro S. Luís.

Conhecem-se casos de agrupamentos teatrais a viver em condições precaríssimas, de espectáculos programados e de impossível arranque por falta de dinheiro para comprar materiais e pagar a actores, de trabalhadores do espectáculo a atingir a fronteira da fome ou impossibilitados, até, de se deslocarem aos ensaios por nem terem dinheiro para custear os transportes. Note-se que não se trata de novos subsídios mas, sim, de verbas anteriormente atribuídas, pelas quais o Governo se responsabilizara, mas que tardam em ser liquidadas.

Em virtude da degradação

progressiva da situação, a Direcção do Sindicato, delegados sindicais e representantes dos grupos independentes avistaram-se com membros do gabinete Nobre da Costa no passado dia 18 e a partir daí há notícia de que o assunto foi desbloqueado. A Secretaria de Estado da Cultura fez orelhas moucas, tal como nem sequer respondera a um telegrama que o Sindicato lhe remetia a 3 de Outubro solicitando «encarecidamente rápida intervenção no sentido de reparar tão desagradável e prejudicial situação».

O Sindicato dos Trabalhadores dos Espectáculos foi, entretanto, informado que o diploma, já seguido de S. Bento a Belém, para ser referendado, aguardando-se a rápida publicação no «Diário da República».

Quanto às normas de atribuição de subsídios relativas ao próximo ano, o impasse é o mesmo. Deviam ser conhecidas até ao fim de Setembro para depois os grupos interessados se pronunciarem e, após a redacção final, ser aberto o concurso

de habilitação. Até ontem, também, não tinham sido divulgadas encarecendo os actores a possibilidade de recurso a outras acções susceptíveis de acelerar também este processo, aliás paralelo ao outro.

Fontes sindicais ontem mesmo consultadas pelo «DL» enquadraram esta questão numa mudança de política cultural da Secretaria de Estado. Enquanto com o II Governo — era então António Reis responsável pelo pelouro — se acreditava no trabalho dos grupos independentes (aquele dirigente socialista também vai ao teatro e por isso tem conhecimento directo de quem produz trabalho e pode avaliar a sua qualidade), hoje parece apostar-se, unicamente, nas companhias nacionais à boa maneira de outros tempos e outros gostos culturais.

Além do mais, há também fundadas suspeitas de se pretender dividir a classe dos trabalhadores de espectáculos colocando os profissionais de grupos e companhias não oficiais contra os que trabalham actualmente no D. Maria e no S. Luís

NOVOS PREÇOS DO VINHO

JNV tem competência para determinar margens de comercialização

O agravamento dos preços do vinho é da inteira responsabilidade da JNV, que ao decidir aumentar os preços das suas categorias se fundamentou no que estipula a portaria 327/78 de 16 de Julho do ano corrente, e, sobretudo, no que a resolução determina em termos de margens de comercialização. Com a entrada em vigor das novas tabelas, previstas para 1 de Novembro,

cabrerá à Direcção-Geral de Fiscalização Económica velar pela aplicação integral dos novos preços, por forma a evitar, assim, eventuais abusos dos comerciantes e armazenistas.

Importa assinalar o facto, dado que, antes de 16 de Julho passado, só ao Governo competia fixar preços, em consonância com os articulados dos Decretos-Leis 329/A (artigo

109), de 1974, e 75/Q, de 77. Qualquer tentativa de alteração precária constituía especulação unívul com o previsto na alínea B do artigo 24 do diploma 41204 de 76, que referia, a propósito, o eventual «conluio dos comerciantes». Aliás, já o conselheiro Arala Chaves, actual

Procurador-Geral da República, o sublinhava num parecer que consta do seu livro «Delitos con-

tra a saúde pública e contra a economia nacional», página 75.

Faço ao exposto, e de acordo com os novos preços anunciados, a DGFE competirá fazer observar o respeito pelas margens de comercialização previstas para os novos preços, só justificáveis pelos «dois anos seguidos de má produção», conforme referiu esta manhã ao «DL» um alto responsável da Direcção-Geral do Comércio Alimentar.

A PROPÓSITO DO FESTIVAL DA FIGUEIRA

Manuel Carneiro

Apontamentos sobre nove filmes de ficção

Os filmes que vou criticar, e mais de um ponto de vista crítico-teórico que de um ponto de vista crítico-opinativo, foram exibidos no quadro do 7.º Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz.

Começo por dizer que foi com prazer renovado que vi pela terceira (ou quarta?) vez o filme de Fritz Lang «MATOU». Aproveito assim o momento para sublinhar um só aspecto do filme, realizado na época da viragem do mudo para o sonoro. É pois sintomático que nele o diálogo reivindique a ocupação de um maior espaço significativo relativamente às outras matérias da expressão. Assim, no seu processo narrativo, por vezes, e elas não são poucas, há **nós discursivos** de ordem descritiva, como se da parte de Lang houvesse um desejo imperioso de nos dizer bem alto: «- Olhem, que é um filme sonoro! Vejam como os meus personagens gostam de falar!». Em «MATOU» há uma necessidade de ruptura súbita com o cinema mudo, ao ponto de essa ruptura, demasiado brutal, afectar o próprio cinema como arte.

Neste filme de Lang o diálogo ainda não teve tempo de se cinematografizar, coisa que acontecerá anos mais tarde com «OS CARRASCOS TAMBÉM MORREM». O diálogo ainda não está integrado de uma forma dinâmica na estrutura audio-visual que é todo o filme contemporâneo na estreia da norma industrial. Mas se «MATOU» não evidencia uma lição de equilíbrio entre os diversos materiais do significativo cinematográfico, torna-se no entanto exemplar como reflexo de um desequilíbrio maior entre a imagem e o som, divórcio que não existe na «SINFONIA DE DONBASS» de Dziga Vertov, realizado na mesma altura.

Vou agora tecer algumas considerações sobre o último filme de Theo Angelopoulos, «OS CAÇADORES». Neste filme ao contrário do seu precedente, «A VIAGEM DOS COMEDIANTES», a história é dada do ponto de vista da classe dominante na Grécia, a burguesia. Um ponto de vista distorcido, uma concepção fantástica do povo que Angelopoulos soube genialmente analisar e creio que o adjectivo com que forma aqui este adverbio não é inflacionável. A estetização do político faz dele um cineasta da craveira de um Bertolucci. Este último, de resto, tem-lhe a maior consideração, fazendo publicamente o seu elogio. Angelopoulos tem uma máxima que embora não seja dele mas de Godard, me parece que a concretizou tão ou mais correctamente que este: fazer politicamente filmes políticos; e esse «politicamente» é toda uma elaboração paciente da linguagem do filme, elaboração que evita a preguiça de retomar tal e qual a tradição do filme policial americano

cano que coloniza as cadeias de distribuição europeias. É sabido como quase sempre há contágio cultural entre o filme político-europeu e o filme policial americano.

Assim, o ritmo de «OS CAÇADORES» é diferente do de «Z» de Costa-Gravas. E a principal base na qual assenta a sua construção é o plano-sequência, pouco frequente nos Estados Unidos, se tirarmos os casos isolados de Orson Welles sobretudo com «A SEDE DO MAL» e William Wyler com «OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA» a forma como o grego concebe o plano-sequência terá talvez como **background** a obra de Miklos Jancso. Mas este, cujo filme mais exemplar é «VERMELOS E BRANCOS», tem do plano-sequência uma concepção mais afastada da política, embora não desligada dela, coisa que não acontece com Angelopoulos. O político, que é no dizer deste a sua grande obsessão, está menos, muitíssimo menos diluído do que nos últimos filmes daquele. «OS CAÇADORES» é um magnífico exemplo de equilíbrio, rebuscado mas conseguido, entre o dramático e o épico. Um épico obtido através de um dramático distanciamento. Só que a noção de distância conota o estranho, já que o equivalente mais correcto da palavra alemã que os franceses traduziram para «distanciation» é «étrangeté».

Em seguida apresento algumas notas sobre o filme húngaro «SOL NA EIRA CHUVA NO QUINTAL» de Ferenc Andras. Trata-se de um retrato humorístico sobre as relações entre um quadro da indústria e um pequeno proprietário rural, ou melhor: das relações entre as respectivas famílias que passam um domingo no campo. Embora em várias passagens do filme o humor resulte, este no entanto raramente passa do superficial. Vários críticos lusos consideraram o filme politicamente conservador. Estou em desacordo, pois quer-me parecer que a **intenção do realizador** é ridicularizar as sobreavências do capitalismo na Hungria. Mas para assunto desta natureza, teria sido necessária uma aproximação mais aprofundada do problema. Uma visão mais rigorosa do que é o cinema teria permitido clarificar as posições políticas do filme às pessoas que do socialismo têm a imagem que o capitalismo lhes dá. Talvez assim o humor tivesse saído reforçado. Se a montagem é saltitante, pouco amadurecida, a concepção que Andras tem da planificação é sumária, expeditiva. No

ano passado a Hungria esteve melhor representada no festival com «REQUIEM PARA UM REVOLUCIONÁRIO» de Ferenc Grunwald e «LEMBRANÇAS DA AMÉRICA» de Gabor Body. Tanto um como outro, filmes de qualidade. E é de notar que os três realizadores têm sensivelmente a mesma idade: trinta anos. É uma geração de cineas-



«Camuflagens» de Zanussi

tas que nasceu já em pleno socialismo, todos os três na sua primeira longa-metragem.

«A ÚLTIMA CEIA»

Passo agora ao filme cubano de Tomas Gutierrez Alea, «A ÚLTIMA CEIA». Primeiro prémio do festival, quanto a mim bem merecido, se tivermos em conta que Angelopoulos já o havia recebido há dois anos com «A VIAGEM DOS ARTISTAS» o que de certo modo permitiu colocar «OS CAÇADORES» no 2.º prémio. A utilização do processo narrativo clássico cai aqui às mil maravilhas para a cinematização de um drama. Mas Alea enfrenta subtilmente o perigo do teatro filmado, tentando escapar a dois tipos de **idades** que passo a analisar. Uma grande parte das cenas, antes e depois da última ceia, são filmadas à mão, mas nas sequências que motivam o título do filme a câmara assenta em rails: isto reflecte, por um lado as dificuldades da indústria cinematográfica cubana (bem menores que as da portuguesa) e por outro, a extrema adaptabilidade de Alea a essas carências.

Graças ao seu talento, a descontinuidade entre cenas filmadas à mão e cenas filmadas em rails pouco afecta a estrutura do drama bem cinematizado que é «A ÚLTIMA CEIA». Uma outra descontinuidade essa com consequências mais importantes de um ponto de vista estético (e aqui creio que o critério industrial ultrapassou o artístico) é o facto

dos doze personagens que mimam os doze discípulos de Cristo na última ceia serem pretos e o filme ser a cores. Isto é, a maioria esmagadora dos personagens da história são pretos oprimidos por uma minoria crioula dirigida por um conde branco. Talvez o efeito estético produzido pelo filme a preto e branco fosse mais adequado que

«A FUGA»

Segue-se o filme português «A FUGA» de Luis Rocha. Permite-me simplesmente dizer que a **função social** deste filme irá ter a sua utilidade na luta contra o obscurantismo. Quanto à sua função estética deixo a sua análise ao crítico do «DIÁRIO DE LISBOA». Assim faço votos

suita. Um poder não-jacobino, um poder profundamente feudal, mesmo quando se tenta adaptar ao século XX. A este respeito acho que Raul Ruiz não se demarca claramente de uma análise idealista do poder. Qual é a sua posição em relação ao filme? A do não poder? A sua análise é a de um católico liberal ou a de um católico progressista?

Seja como for, se a minha posição sobre o plano do significado do filme é bastante crítica, ela é relativamente elogiosa sobre o plano do significativo.

A construção do filme nada tem a ver com a tradição narrativa americana e em geral a estrutura da planificação abre buracos na concepção clássica da narrativa cinematográfica. Por exemplo, acho interessantes as **experiências** que o chileno emigrado em França fez com a combinação de cenas filmadas a cores mas reveladas a preto e branco a partir do negativo cores, o que dá uma alternância entre cenas a cores e cenas a preto e branco, funcionando as cores como realidade ficcional presente e o preto e branco como realidade ficcional passada.

Finalmente, quanto ao filme polaco de Krzysztof Zanussi, «CAMUFLAGENS», há antes de mais a assinalar que a sua linguagem é bastante influenciada pelo cinema americano contemporâneo. No entanto, as suas preocupações de linguagem têm tendência a passar a segundo plano diante da problemática do filme. Mas não quero com isto dizer que Zanussi descure o segundo plano a que relegou a linguagem cinematográfica. A maneira como este cineasta trata o drama cinematográfico afasta-o de qualquer contágio com o drama teatral. O actor de cinema não é um actor de teatro, embora possa ser feita por um actor de

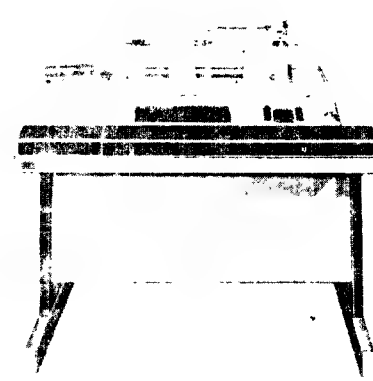
teatro uma interpretação fílmica. A visão que ele tem do actor de cinema pouco tem a ver, por exemplo, com a de Angelopoulos, embora lhe seja, em certos aspectos, paralela. Tendencialmente a visão que Zanussi tem do actor aproxima-se da do Actor's Studio e afasta-se da do teatro brechtiano. Além disso a formação ideológica deste cineasta peca por um certo positivismo. Por exemplo: não sabemos claramente quais as opiniões políticas dos estudantes do seu filme. Torna-se difícil mesmo saber o que distingue aquela universidade polaca da das ocidentais. Zanussi, apaga a luta de classes no conflito de gerações. No entanto, quer-me parecer que «CAMUFLAGENS» reflecte bem as condições de produção de um **cinema tecnologicamente bastante avançado**. De um ponto de vista industrial, mesmo mais avançado que o cinema húngaro.

contrate um bom economista para a sua empresa

Um bom Economista precisa de ser, simultaneamente, eficiente e imaginativo. São características que definem a personalidade de um profissional. São características que definem, também, o mini-computador DARO 1720. Sabia que ele tem programação interna, permitindo a obtenção de todos os trabalhos específicos de Contabilidade, Estatísticas, Rácios, etc.? Se existe um DARO 1720 na sua Empresa, existe nela, sem dúvida, um bom Economista!

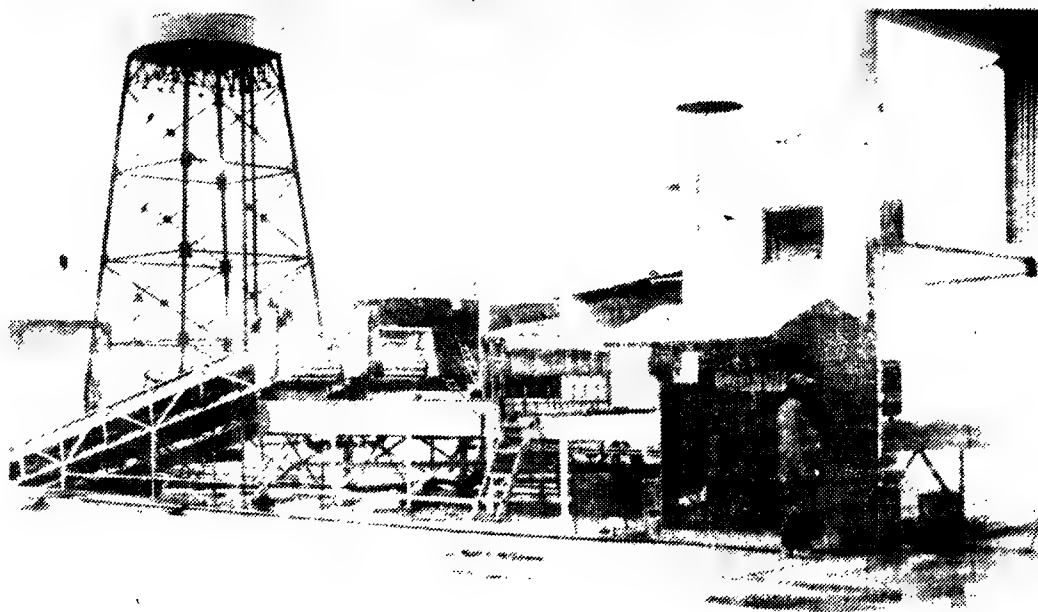
Um anúncio como este pretende, apenas, chamar a sua atenção para esta ou, aquela máquina! Mas V. precisa naturalmente de mais pormenores. Contacte a Divisão M.C.C. (Máquinas de Contabilidade e Computadores) da Regisconta, em qualquer das suas sucursais.

robotron
EXPORT - IMPORT
QUINTESSENZ ALLENBRANDT URBACH
DER DEUTSCHEN DEMOKRATISCHEN REPUBLIK
100 BERLIN, FRIEDRICHSTR. 61 - D 100



REGISCONTA
Lisboa • Porto • Coimbra • Faro • Leiria





Durante quase três anos, estas instalações só conheceram a gerência dos trabalhadores

DEPOIS DE QUASE TRÊS ANOS DE GESTÃO PELO

Ao fim de quase três anos, depois dos trabalhadores terem demonstrado uma capacidade incontestável na gerência da Consol, empresa de concentrados de tomate, o destino desta vai ser resolvido no próximo dia 31 de Outubro. Destino que se cruza, possivelmente, com a sombra do patronato. Assim o deixa antever o despacho «confuso» do sr. Alcino Cardoso, figura de proa do CDS a quem o Partido Socialista permitiu, através de uma coligação governamental, um vasto campo de manobra.

Entretanto, este Governo, dito de «independentes» faz questão em «cumprir os despachos dos seus antecessores. sobretudo quando servem os interesses do capitalismo e do imperialismo», alegam os trabalhadores. Estes, por outro lado, têm efectuado diligências junto do responsável pela pasta do Comércio e Indústrias Agrícolas, eng. Barreira da Ponte, no sentido de se encontrar uma solução razoável para a fábrica Consol.

Ainda ontem elementos da Comissão de Trabalhadores daquela empresa, acompanhados do gestor Maurício Antunes, es-

tiveram no MAP onde foram recebidos por um secretário de Estado furioso que nem sequer se coibiu de dar murros na mesa do seu gabinete, na presença daqueles que buscavam o diálogo. Depois do jogo do «empata», para onde têm sido empurrados, os representantes dos trabalhadores da Consol assistiram a uma cena, diríamos burlesca, se não estivesse em causa um assunto da máxima gravidade.

Ao que parece, o eng. Barreira da Ponte, filho de uma família alentejana, dedicada ao comércio da cortiça e à exploração dos trabalhadores, não gostou da notícia sobre a Consol publicada num matutino lisboeta. Devido ao mau humor do secretário de Estado nada de concreto se resolveu...

Embora no parecer da Comissão Interministerial se apontassem três alternativas para a referida fábrica de concentrados de tomate, o eng. Barreira da Ponte manifestou a sua preferência por uma outra hipótese, que por acaso até coincide com a ideia do sr. Alcino Cardoso: a entrega da Consol ao ex-Grémio da Lavoura de Ferreira do Alentejo dominado pelos latifundiários e por homens de confiança dos antigos patrões. Para os latifundiários estava previsto uma boa «indenização».

Das alternativas indicadas pela Comissão Interministerial destaca-se «a fusão com a Cooperativa do Roxo» encarada como tendo algumas vantagens e que os trabalhadores, em última análise não excluem de todo. Outra hipótese aventada seria a entrega aos accionistas — desde logo apontada pela própria comissão como «geradora de grandes problemas». A terceira alternativa — transformação da fábrica numa cooperativa — foi aquela que a comissão considerou como «a mais viável». E essa, aliás, a posição assumida pelos trabalhadores que reivindicam ser sócios de pleno direito dessa sociedade independentemente da forma e designação que esta venha a revestir.

COOPERATIVA

No final do mês de Setembro os trabalhadores, reunidos em plenário, confirmaram mais uma vez a sua intenção de formar uma cooperativa que integrasse pequenos e médios agricultores, cooperativas agrícolas da região e trabalhadores fabris. Os seus inimigos, todavia, têm manobrado não só fora como dentro da empresa para que se criem condições objectivas (e subjecti-

Devolução nos con

vas) com vista a entrega da Consol ao patronato.

Alguns trabalhadores, liderados por um tal Nunes da Secção de Agricultura, puseram a circular um abaixo-assinado cujo teor era favorável à negociação com o ex-Grémio da Lavoura. Levaram o documento junto dos produtores de tomate pedindo-lhes a sua assinatura. Entretanto, numa ameaça velada iam dizendo que se não assinassem lhes poderia ser cortado o crédito no ex-Grémio da Lavoura.

Argumentavam ainda esses lacaios do patronato que a partir de 31 de Outubro o Estado não daria mais dinheiro à empresa. Ora isso é ridículo porque as fábricas de tomate (todas) têm financiamentos próprios — salienta um elemento da Comissão de Trabalhadores da Consol.

Com a mesma origem, surgiu, há tempos, um comunicado que se pretendia de desmentido às revelações feitas pelos trabalhadores sobre o aumento de produção da fábrica nestes últimos dois anos. O tom do comunicado é venenoso. Lança veneno, por todos os lados, contra o 25 de Abril. Fala das greves e comícios onde se perderam horas de trabalho. Onde ouvimos já isto? Nos discursos de Galvão de Melo, na bancada de deputados do CDS, nas manifestações fascistas, nos «arrangoladas» de Vera Lagoa, nos escritos reaccionários dos pasquins «A Rua» ou «O Tempo». E depois — mal informados perguntam pelas 430 toneladas de concentrado existente em armazém na fábrica, proveniente da campanha de 1977. Tendenciosos perguntam se a fábrica irá fazer outro belo negócio com a União Soviética?... A finalizar sublinham convictamente que «a era do gonalvismo» terminou.

VENDAS

Na verdade vendemos a totalidade do produto de 1977 para a União Soviética através da Importe. Muitas fábricas gostariam de estar na nossa situação. Pensamos, também, escoar as 5100 toneladas fabricadas em 1978. A propósito já recebemos uma carta daquela firma a querer saber que quantidade temos disponível para este ano — diz Maurício Antunes, gestor (por parte dos trabalhadores) da Consol.

Embora muito «má gente» se dane pelo facto dos trabalhadores negociarem com a União Soviética que lhes tem pago um preço compensador pelo concentrado, estes continuam a fazer as suas transacções co-

Morar Bem É...

...é morar perto, no centro

...é viver a qualidade, no tempo

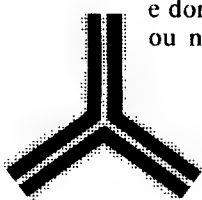
...é gozar a harmonia, o espaço, o conforto

...é escolher a segurança da garantia



...é morar emaco

Uma cidade no centro da cidade. Um mundo à sua porta. Uma síntese harmoniosa de arquitectura, conforto, espaço e qualidade. Em plena Lisboa, na Lisboa do futuro. A possibilidade de morar bem — de morar EMACO. Visitas no local nos dias úteis das 14 às 19 h. e aos sábados e domingos das 10 às 13 h. e das 14 às 19 h., telefone 73 26 09 ou na sede na R. Viriato, 25, 5.º - Lisboa, telefone 53 90 16.



LISBOA
Edifício Tridente
QUINTA DAS FREIRAS
Av. Álvaro Pais a Entre Campos



SEGUNDO A COMISSÃO DA CONDIÇÃO FE

As mulheres têm oport de especialização e esc

Na continuação da publicação da série de cadernos que a Comissão da Condição Feminina tem vindo a divulgar, acaba de ser publicado o número referente a «Mulheres Portuguesas alguns dados estatísticos» da autoria de Isabel Romão.

Relativamente aos cadernos publicados até agora foram abordados a situação demográfica da população feminina em Portugal, situação de trabalho da

mulher portuguesa, situação de desemprego e discriminações e ainda situação das mulheres portuguesas perante a educação.

Quanto à situação demográfica, em 1974 existiam em Portugal 4 634 800 mulheres que constituíam 52,9 por cento da população portuguesa. No caso desta desproporção entre homens e mulheres se continuar a acentuar, caminhar-se-á para o envelhecimento da população

OS TRABALHADORES

Condição e futuro incerto

Concentrados "Consol"

comerciais com quem entendem que lhes dá vantagem fazê-las. A propósito um dos gestores, pela parte do Governo, numa conversa com a Comissão de Trabalhadores aludiu a essa questão de uma forma um tanto hábil mas que não deixava dúvidas quanto à sua intenção. Os trabalhadores responderam que «se ele arranjasse um comprador que pague tão bem não nos importamos de fazer negócio. Claro que o preconceito não vem dos trabalhadores...

ANTES DA INTERVENÇÃO

No tempo dos agrários, antes da intervenção estatal, o sr. Glória Pereira, um dos accionistas da ECA, empresa de concentrados de tomate de Alvalade do Sado, tinha o exclusivo das vendas da Consol para o estrangeiro. A sua percentagem, na transacção, andava na ordem dos três por cento.

Durante um tempo essa situação manteve-se porque o contrato estava em vigor. Passado um ano alterámos o contrato ficando acordado entre a Comissão Administrativa e o sr. Glória Pereira uma redução da percentagem de três para dois por cento. Ele aceitou vender, apenas, as quantidades por nós estipuladas. Em determinada altura começou a fazer contratos sem nosso conhecimento e pediu umas tantas toneladas para vender. Achámos que isso era impossível porque já nos tínhamos comprometido com a Importe para a venda de uma determinada porção de concentrado. A solução seria engregar a Glória Pereira o que sobrava da nossa produção propondo-lhe para arranjar o restante através de outras fábricas por nós contratadas. A Unisul até se comprometeu a fornecer-lhe o concentrado suficiente para ele poder cumprir os contratos estabelecidos.

Glória Pereira tinha contratos firmados ao preço de 570 dólares a tonelada de concentrado de primeira qualidade enquanto nós vendíamos a 580,80 dólares para a União Soviética — informa Maurício Antunes.

Glória Pereira, saneado da ECA, cujos accionistas antes do 25 de Abril detinham 30 por cento do capital da Consol, resolveu encostar-se aos latifundiários que nesta última fábrica ainda permaneciam. Eram conhecidos agrários do distrito de Beja (Francisco Black, Passanha Maldonado, Mariano Feio e

Carolina Almodovar) que aproveitavam-se das facilidades que o regime fascista lhes proporcionava e da mão-de-obra barata entraram no negócio do concentrado de tomate para assim, melhor submeterem os pequenos agricultores e trabalhadores agrícolas às suas ambições feudais de donos e senhores do Alentejo.

Com o 25 de Abril apanharam um grande susto e abandonaram o terreno, desinteressando-se completamente da fábrica. Não cumpriam o contrato colectivo de trabalho em vigor. Conduziram a fábrica a uma gestão desastrosa. Perante isto os trabalhadores, em Dezembro de 1975, pediram a intervenção estatal. Apesar dos altos e baixos a empresa superou as dificuldades. Pode-se dizer até com um certo sucesso.

A comissão de trabalhadores: Estamos já com cinco mil toneladas de concentrado no armazém — o que significa uma produção ótima — e o rendimento industrial de 5,7 de concentrado de tomate carregado a granel. Nunca fazemos contratos antecipados. A nossa estratégia consiste em vender o concentrado até Janeiro para que os encargos financeiros não sejam muito elevados.

AGORA

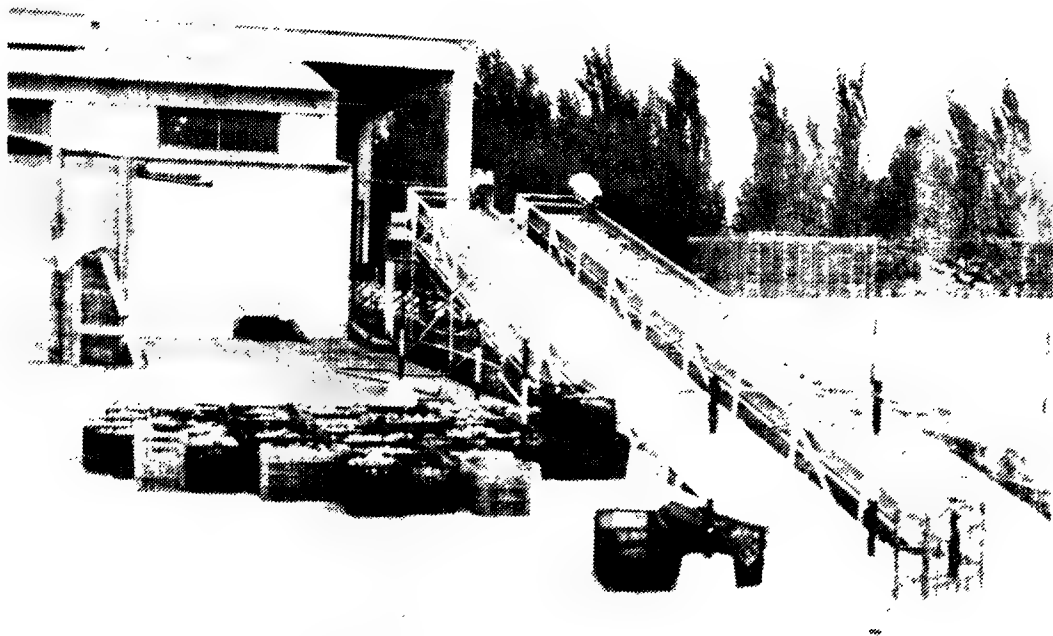
A má vontade contra a Consol começou a manifestar-se a partir do VI Governo Provisório. Apareceram, simultaneamente, divisões entre os trabalhadores da ECA, fomentadas pelas forças da reacção que redobram de fôlego com o 25 de Novembro. Então tudo se conjugou num plano tecido pelos latifundiários expropriados, com vista à recuperação das terras e dos privilégios. Com a degradação da situação política surgem as intrigas as calúnias as guerras de bastidores.

O MAP, depois dos saneamentos dos técnicos progressistas, fica infiltrado de gente ao serviço dos agrários. Em cada funcionário do Ministério da Agricultura, nomeado para as empresas intervencionadas ou departamentos agrícolas, os trabalhadores sentem um inimigo.

Para se poder avaliar da qualidade das pessoas metidas, pelo MAP, na Consol, basta dizer que um dos nossos clarificadores oficiais para a classificação do tomate, refugiado das ex-colónias, apregoava que neste País precisávamos era de um Pinochet... — salienta a comissão de trabalhadores.

Agora, vamos ver. Que solução será dada à fábrica? Que o futuro se apresenta carregado de nuvens para a Consol. Já isso é verdade. O regresso do patronato significa despedimentos, retaliações, sabotagem económica para o País. Uma alternativa que os trabalhadores recusam e à qual vão opor resistência...

Lourdes Féria



O destino da Consol vai ser traçado na próxima terça-feira

a poupança também faz anos!

31 DE OUTUBRO · DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

Para todas as crianças nascidas em 31/10/78 um presente que tem futuro: A abertura duma conta bancária acompanhada pela oferta dum cofre-mealheiro. Basta apresentar a Cédula Pessoal em qualquer dos nossos balcões espalhados por todo o país até 31 de Dezembro do presente ano.

DEFENDA A CRIANÇA ATRAVÉS DA POUPANÇA



MONTEPIO GERAL

AVEIRO • BRAGA • BRAGANÇA • C.BRANCO • COIMBRA • ÉVORA • FARO • FUNCHAL • LEIRIA • LISBOA • MOSCAVIDE • PORTO • SANTAREM • SETUBAL • VISEU

FEMININA

Oportunidades "mínimas"

Escolha de profissão

feminina e para o aumento do número de mulheres sós. Por outro lado, as taxas de divórcio e separação têm vindo a aumentar de 1970 a 1974. A partir de alteração da redacção do artigo XIV da concordância e publicação do decreto-Lei 261/75/27 de Maio de 1975, a média de entrada de processos aumentou ainda mais, prevendo-se que em 1976 o número médio mensal de apresentação de processos os-

cile entre os 325 e os 350. Foi igualmente salientado que a diminuição da natalidade provoca um envelhecimento progressivo da população e o acréscimo de encargos com a terceira idade para a população activa.

No aspecto de trabalho, a mão-de-obra feminina portuguesa caracteriza-se pela sua juventude, pelo declínio da sua participação no mercado do tra-

Continua na pág. 14



Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 29 de Outubro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA:

Mesquinho, Fóros, Medos de Baixo, Ramos e Silvina,
das 07h 00m às 13h 00m

CONCELHO DO SEIXAL:

Rustico, Gimno, Boieiro e Desportivo,
das 07h 00m às 13h 00m

CONCELHO DE SETÚBAL:

Praias do Sado, das 08h 00m às 14h 00m
Pego do Altar, das 08h 00m às 13h 00m

Lisboa, 28 de Outubro de 1978

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho



Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO
DA EMPREITADA DE ABASTECIMENTO DE
ÁGUA AO CONCELHO DO BARREIRO — SEC-
TOR NORTE — DESCARGA DE FUNDO DOS
RESERVATÓRIOS DO ALTO DA PAIVA

PREÇO BASE 1 488 233\$20
CAUÇÃO PROVISÓRIA 37 206\$00

ALVARA EXIGIDO: 4.ª Subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS — Secretaria Técnica de Águas e Saneamento.
Até às 17.30 horas, do dia 29 de Novembro de 1978

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Gabinete do Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados.
Até às 10 horas do dia 30 de Novembro de 1978

LOCAL E HORARIO PARA EXAME DO PROCESSO: Secretaria Técnica de Águas e Saneamento.
Durante as horas de expediente, a partir da data do anúncio.

Barreiro, 24 de Outubro de 1978

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Joaquim Manuel da Fonseca Matias

Trabalhadores Estudantes

Externato Séneca
Cooperativa de Ensino e Cultura

- Propedêutico
- Complementar
- Geral/Unificado
- Ciclo Preparatório
- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 40092

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de confecções
Av. João XXI, 5 D - Rua Infância 16, 55 C - LISBOA



A concentração de mulheres num número bastante limitado de ramos de actividade é ainda muito vincada e uma das principais características do trabalho feminino

As mulheres têm oportunidades mínimas

Continuação da pág. 13

balho a partir dos 25 anos e pelo fraco volume global de emprego das mulheres com idade média. Salienta-se ainda que o trabalho feminino tem sido exercido predominantemente pelas mulheres sós e que as mulheres casadas têm a mais baixa taxa de participação na vida económica. De facto, a participação das mulheres na vida económica do nosso país tem-se processado com lentidão e de forma descontínua. Contudo, nas duas décadas a mão-de-obra feminina estende-se do sub-sector agrícola a outros sub-sectores e ramos de actividade. Se aparentemente todos os sectores de actividade estão abertos às mulheres, a sua concentração num número bastante limitado de ramos de actividade é ainda muito vincada e uma das principais características do trabalho feminino.

PRESENÇA INEXISTENTE NOS QUADROS SUPERIORES

Assinale-se porém que a percentagem de mulheres na categoria «profissionais liberais e científicas» em relação ao total de trabalhadores é superior ao total de homens existentes na mesma categoria em relação ao número total de trabalhadores. Contudo a presença feminina nos «quadros superiores» é quase inexistente.

Em 1970, a maior parte da mão-de-obra feminina era composta por «trabalhadores por conta de outrem» as quais representavam 81 por cento das mulheres com ocupação. É ainda de assinalar o número de trabalhadores por conta própria mas sem empregos ditos «isolados» que atingem 10,8 por cento. As trabalhadoras familiares não remuneradas representam 6,9 por cento, percentagem que se traduz num número considerável 57 020 mulheres. Por último, vêm as mulheres com o estatuto de patrão que constituem apenas 0,8 por cento do seu total. Ainda de acordo com as estatísticas publicadas pela Comissão Feminina, em 1970 existiam em Portugal 27 470 desempregadas, das quais 78,2 por cento procuravam o primeiro emprego enquanto que 21 por cento procuravam novo trabalho. As desempregadas representavam 3,2 por cento da população activa feminina e as taxas mais elevadas de desemprego concentravam-se na categoria dos 19 anos ou menos, basicamente devido à procura de primeiros empregos.

De 1973 a 1974, vinca-se a tendência para o desemprego feminino abranger grupos de mulheres com maior grau de instrução. Nota-se ainda uma redução das desempregadas com nível inferior à 4.ª classe. O aumento de desemprego feminino que se verifica de 1973 a 1974 atinge sobretudo as mulheres com instrução média ou superior. Em Janeiro de 1975, 52,9 por cento do total das mulheres tra-

balhadoras ganhavam entre três mil e três mil novecentos e noventa e nove escudos mensais, 58,6 por cento das empregadas com 20 e mais anos encontravam-se nesta categoria de remunerações e 76,3 por cento das mulheres adultas auferiam salários mensais inferiores a cinco contos.

Os salários são função do sector de actividade no qual se trabalha. Verifica-se assim que as mulheres são mais mal pagas nos sectores onde se encontram concentradas. As diferenças salariais intersexos agravam-se à medida que a idade aumenta. Assim, em Setembro de 1974, as mulheres auferiam, em média, 64,5 por cento da remuneração masculina. O nível de qualificação das mulheres tem contudo em geral uma fraca incidência sobre os salários masculinos para níveis de qualificação correspondentes.

DISCRIMINAÇÃO INTERSEXOS

A discriminação intersexos é igualmente inferior em empresas com mais de mil empregados e isto para todos os níveis de qualificação exceptuando o pessoal de produção (chefes de equipas, pessoal qualificado e pessoal semiquualificado), praticamente e aprendizes. As diferenças salariais intersexos são maiores nos grupos etários dos 18 aos 19 e dos 20 e mais anos.

Do número de mulheres que atingiram o ensino secundário, médio ou superior ressalta que

as mulheres portuguesas tiveram oportunidades mínimas de especialização e de escolha de uma ocupação. O analfabetismo atingia mais de um quarto das mulheres em todos os grupos etários a partir dos 30 anos. Atingia pelo menos metade das mulheres em todos os grupos etários a partir dos 50 anos. Em 1970 o baixo nível de educação feminina era uma constante ainda mais vincada nos grupos de mulheres com idade média ou avançada.

Apesar do aumento das taxas de feminização verificado de 1970 a 1974, o número total de raparigas matriculadas no ensino superior permanece inferior ao número de rapazes, o mesmo se constata ao nível da conclusão do ensino superior.

Relativamente ao facto do ensino ser uma profissão vindicamente feminina, salienta-se um declínio gradual da sua presença à medida que passamos dos níveis de ensino inferiores aos níveis superiores. Verificam-se apenas algumas excepções no secundário, designadamente no ensino artístico, serviço social e no ensino normal.

Salienta-se ainda que a formação profissional, para adultos traduz, de modo sensível, no respeitante às especializações escolhidas pelas mulheres e para as quais são orientadas, uma concepção tradicional dos papéis respectivos dos homens e das mulheres e mais especificamente das actividades profissionais que devem ser exercidas por uns e por outros.



As diferenças salariais inter sexo agravam-se à medida que a idade aumenta

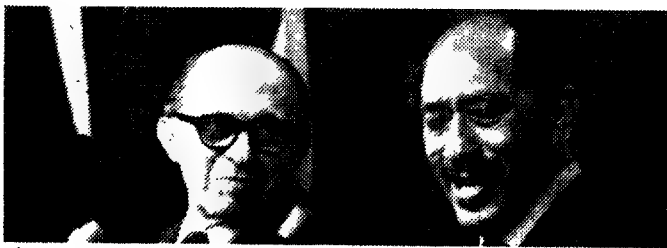
MÉDIO ORIENTE

Novos colonatos esvaziam um Nobel duvidoso

A decisão de Israel em continuar a instalação de colonatos na margem esquerda do rio Jordão e na Faixa de Gaza, ou seja, em territórios árabes ocupados, o regresso da delegação egípcia nas conversações de Washington ao Cairo «para consultas» e o «telegrama-remoque» de Carter a Begin sobre a decisão relativa aos colonatos, faz com que a escolha da Comissão Nobel Norueguesa para a atribuição do Prémio Nobel da Paz, versão 1978, apareça aos olhos do mundo de uma forma ainda mais curiosa.

Efectivamente, enquanto as agências noticiosas divulgavam que os galardoados deste ano eram o presidente do Egipto, Anwar Sadat, e o primeiro-

ministro de Israel, Menahem Begin, «pelos seus esforços para pôr termo ao conflito israelo-árabe, a determinação de Telavive em prosseguir na colonização de territórios que não pertencem a Israel e que, mais cedo ou mais tarde deverão voltar aos seus legítimos donos provocava intensa reacção não só no mundo árabe como inclusive no seu aliado número um, os Estados Unidos. James Carter criticou duramente a decisão num telegrama enviado ao «Nobel Begin» cujo texto será analisado pelo governo de Israel. Pelo seu lado, o «Nobel Sadat» decidiu ordenar aos seus principais negociadores que regressem ao Cairo, onde deverão



chegar ainda neste fim-de-semana.

Funcionários norte-americanos alimentam a esperança de que o facto de Sadat mandar chamar os seus homens para casa não signifique que uma suspensão das conversações. O MNE sionista, Moshé Dayan diz o mesmo, mas ninguém sabe ao certo qual será a

decisão final dos egípcios.

Quanto à atribuição do Nobel da Paz a Anwar Sadat e Menahem Begin, o facto não chegou a causar surpresas, se bem que fez desencadear uma torrente de críticas em oposição a um relativamente pequeno «chuvisco» de apoio.

De um modo geral, o mundo árabe recebeu a notícia contra-

riado assumindo uma posição que pode ser resumida na declaração da OLP: «No que toca ao povo palestino, o Nobel da Paz foi partilhado por dois fascistas com uma história negra. Pensamos que o Prémio não só prejudica o galardão em si como todos os que bem o mereciam».

Na própria ONU a decisão foi recebida com aquilo a que a Reuters chama de «pouco entusiasmo» e um porta-voz do secretário chegou mesmo a exprimir dúvidas de que Kurt Waldheim fizesse alguma declaração pública sobre a atribuição.

Outras correntes, mais moderadas, criticam a distinção concedida a Sadat e Begin quando a paz ainda não foi alcançada, faltando muito para tal e outros são

de opinião que, em todo o caso, o presidente egípcio merecia muito mais o galardão do que o primeiro-ministro sionista. Aliás, esta posição chegou mesmo a ser defendida pelo «The Times» no seu editorial de hoje.

As reacções dos próprios? Sadat não comentou e decidiu oferecer a parte do prémio que lhe coube à sua aldeia natal, Mit Abul Kon. Begin ficou «emocionado» e fará uma declaração pública hoje à noite.

Enquanto de um modo geral o chamado Ocidente aplaudiu a decisão, houve quem compa-rasse essa atribuição à que foi conferida a Henry Kissinger, quando o Vietname ainda estava a ferro e fogo.

EUROPA

Bascos divididos vêm à rua em Bilbau

É notória a partir de agora a divisão, no seio do povo basco, entre os partidários da «moderação» e da violência. Esta tarde realizam-se duas manifestações em Bilbau: uma organizada pelo Partido Nacional Basco (democrata-cristão) e outra convocada pela extrema-esquerda. Ambas estão marcadas para a mesma hora e quase no mesmo local.

As duas manifestações terão por tema a violência. O PNB, apoiado pelo PSOE, PCE, ORT (maoísta), União Geral dos Trabalhadores (socialista) e Comissões Operárias (comunistas), protestará contra os métodos utilizados pela ETA e desfilará «por uma Euzkadi livre e em paz». Quanto à manifestação da extrema-esquerda basca, terá por motivo «o apoio aos nossos «gudaris» (soldados bascos) «de ontem e de hoje».

Há um temor generalizado: o de que as duas manifestações se encontrem e se registem factos de consequências imprevisíveis. Note-se que a manifestação convocada pelo PNB é legal, enquanto a da extrema-esquerda basca não foi autorizada. Segundo a EFE, fortes contingentes policiais já foram deslocados para Bilbau «para garantir o exercício do direito de manifestação aos que atenderem à convocação do PNB e para impedir com toda a energia que a manifestação «abertzale» possa realizar-se». O confronto é tido

como iminente e os riscos muito grandes. Como as duas manifestações saem de pontos diferentes, comenta-se que a situação poderia ser contornada caso não houvesse repressão sobre a segunda. Em todo o caso dá-se grande atenção à actuação das forças policiais, tanto mais que a ETA tem feito desta força o seu principal alvo nos últimos tempos. Ai estaria uma boa oportunidade de «vingança» para os policiais mais «zelosos».

Ontem um jovem barbudo dizia à Reuter: «Não sou separatista nem apoio a ETA, mas o PNB fez aquilo que nunca ninguém fez: dividiu o movimento nacionalista basco». A manifestação convocada pelos democratas-cristãos perturbou os próprios militantes do PNB, os quais pensam que alienar os seus eleitores e enfraquecerá a luta do movimento basco por uma autonomia em relação ao Governo de Madrid.

ASIA

Tensão e mortes continuam no Irão

Cinco pessoas foram mortas numa pequena cidade quando residentes atacaram milícias da defesa civil e tentaram apoderar-se das suas armas em contínuas violências antigovernamentais, anunciou hoje a agência noticiosa oficial iraniana «Pars».

A agência disse que os residentes atacaram com paus e pedras na pequena localidade de Kaboutarahange, a 65 quilómetros da cidade de Hamadan, no Irao Ocidental, ontem durante um treino de tiro das milícias.

Cinco pessoas foram mortas e várias outras feridas quando as milícias abriram fogo sobre a multidão, de acordo com relatos dos jornais.

As mortes elevaram para 10 o total de ontem nos recontros em mais de uma dezena de cidades provinciais. É o saldo mais pesado em vários dias de crescentes violências que causaram a perda de mais de 60 vidas este mês.

Cinco pessoas foram mortas em outras cidades durante manifestações contra o Governo.

Nas cidades de Kermanshah, no Oeste, e Zanjan, no Norte,

edifícios do Governo, bancos e cinemas foram incendiados por manifestantes.

Entretanto a situação era tensa hoje de manhã à volta das universidades de Teerão e Meli, às portas das quais várias centenas de estudantes se concentraram e estão cercadas pela tropa, enquanto professores e outros estudantes estão bloqueados no interior. Em diversos locais da cidade, grupos de jovens liceais percorrem as ruas da capital gritando palavras hostis ao regime do xá. Dois carros de assalto pesados, três autocarro-metralhadoras e várias centenas de soldados estavam espalhados pelas grades da universidade, encerrada por dois dias pelas autoridades.

Helicópteros sobrevoavam a baixa altitude a avenida do Xá Reza, a maior artéria de Teerão e passando junto à universidade.

AFRICA

Armas inglesas para a Zâmbia defender-se de Ian Smith

Um avião de transporte militar britânico com um primeiro carregamento de equipamento militar para reforçar as defesas da Zâmbia pousou e descolou esta madrugada em Lusaka, a cobertura da escuridão. A operação foi feita em segredo e rodeada de

fortes esquemas de segurança para evitar uma possível interceptação rodésiana.

Não foi possível obter imediatamente pormenores a respeito da carga, mas comenta-se que canhões antiaéreos estariam também dentro dos contentores.

Esperam-se outros voos militares britânicos neste fim-de-semana com armas para a Zâmbia defender-se da Rodésia. Contudo observadores militares em Lusaka afirmam que o equipamento inglês que está a ser enviado não será o suficiente para dar aos zambianos a pos-

sibilidade de enfrentar os rodésianos em pé de igualdade.

No início desta semana um informador do Governo britânico havia anunciado que esses fornecimentos são totalmente gratuitos, ao mesmo tempo em que assegurou treinamento para as forças zambianas. Sabe-se que o presidente Kenneth Kaunda pediu armas ao primeiro-ministro James Callaghan quando ambos se encontraram na Nigéria, no mês passado. O mesmo informador admitiu que os fornecimentos que agora estão a chegar a Lusaka foram apressados após os últimos ataques da Rodésia ao território da Zâmbia.

Esta atitude da Grã-Bretanha está a ser encarada como um sério aviso a Ian Smith, tanto mais que não é usual à Inglaterra fornecer armas gratuitamente. Também há quem diga que as armas inglesas chegaram rapidamente à Zâmbia para que este país não se veja obrigado a pedir ajuda soviética ou cubana.

Segundo um jornal egípcio Boumedienne sofre de cancro

O presidente argelino Houari Boumedienne, «já perdeu completamente a voz, por causa de um cancro do pulmão — e já delegou todos os seus poderes

no ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdel Aziz Bouteflika» — anuncia no Egipto, o diário oficioso «Al Gomhuriya» de hoje, acrescentando que se desenrola em Argel «viva luta pelo Poder».

O jornal cita informações che-

que tem 77 anos, chegou a Paris vindo de Tunes na segunda-feira para exames clínicos, menos de dois meses depois de tratamentos prolongados na Suíça e na França.

Bourguiba, foi transportado de automóvel até ao seu avião especial, um Boeing-727, no aeroporto de Orly. Duas pessoas ajudaram-no a apear-se do carro e a subir para o avião.



gadas ao Cairo, e afirma que a doença do presidente argelino foi descoberta no ano passado não tendo sido possível vencê-la com o tratamento. Segundo o jornal, Boumedienne sofre actualmente de afonia total.

BOURGUIBA NO HOSPITAL

Por outro lado, o presidente Habib Bourguiba, da Tunísia, com evidentes sinais de doença, partiu ontem para Colónia, na Alemanha Ocidental, a fim de ser submetido a mais tratamentos médicos. O dirigente tunisino,

Uganda: invasões fictícias e fronteiras encerradas

O Uganda decidiu encerrar as suas fronteiras com a Tanzânia e o Rwanda, segundo anunciou ontem à noite a rádio Kampala, captada em Nairobi.

A decisão seguiu-se ao anúncio, pelas autoridades ugandesas, de uma «invasão armada» do Uganda por forças armadas tanzanianas, apoiadas por cubanos.

Entretanto, em Dar Es Salaam, o ministro tanzaniano dos Negócios Estrangeiros, Ben Mkapa, já classificou como «total absurdo» as acusações ugandesas.

A decisão de encerramento das fronteiras, caso se prolongue, afecta duramente a economia do Rwanda, país cujas exportações e importações dependem, em 90 por cento, do trânsito pelo porto queniano de Mombasa e pelos territórios do Quênia e do Uganda.

Recorda-se que, há duas semanas, o Governo do Uganda anunciara que uma «força de invasão» tanzaniana penetrara no país, em 11 de Outubro. Apesar do firme desmentido da Tanzânia, a emissora ugandesa continuou a fornecer pormenores da «invasão», anunciando a aber-

tura de uma segunda frente de combate.

A 22 de Outubro Idi Amin, presidente do Uganda, viria a declarar, finalmente, que as forças tanzanianas «tinham regressado à Tanzânia». Mas, na passada quinta-feira, a rádio Kampala noticiou que, «segundo certas fontes de informação, a Tanzânia tencionava lançar nova ofensiva».

Esta sucessão de informações contraditórias leva uma vez mais os observadores a interrogarem-se sobre a realidade da invasão.

Desde que Idi Amin se encontra no poder (1971), apenas uma invasão do Uganda por forças tanzanianas foi provada. Aconteceu em 1972 e foi desencadeada por partidários do antigo presidente ugandês Milton Obote. Posteriormente, as autoridades ugandesas anunciaram várias outras «invasões», em geral para camuflarem dificuldades internas vividas no país. Contudo, trata-se agora da primeira vez em que as autoridades ugandesas mencionam um terceiro país, Cuba, com o qual o Uganda sempre manteve, até hoje, boas relações.

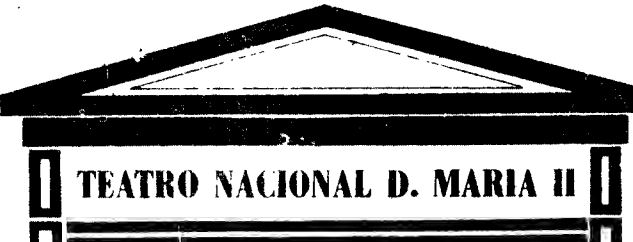
O que acontecerá hoje em Ferrara?

Um grande cataclismo espera a cidade italiana de Ferrara: irá pelos ares ou será submersa hoje caso se cumpra a profecia de Nostradamus.

Alegando que vão para fora comer os estupendos cogumelos das «trattorie» campestres nesta época, a verdade é que muitas centenas dos 160 mil habitantes da cidade vão deixá-la neste fim-de-semana.

Ninguém em Ferrara confessa abertamente o seu medo. Mas a verdade — dizem — é que Nostradamus acertou na questão dos dois últimos papas e adivinhou a morte de Henrique VIII de França, em tempos mais recuados.

Nas últimas horas, os bombeiros de Ferrara receberam muitas chamadas de alarme que se provaram falsas e por todo o lado se vive na inquietude, mesmo que disfarçada com ironia.



TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21.45 HORAS

**FELIZMENTE
HÁ LUAR**

PEÇA EM 2 ACTOS DE
LUIS DE STTAU MONTEIRO

Sábados e feriados às 16 e 21.45 h.
Domingos só um espectáculo às 16 h.

(ESPECTÁCULOS PARA TODOS)

TEATRO EXPERIMENTAL

Hoje às 22 horas

VELHOS TEMPOS

de Harold Pinter

Com Graça Lobo, Catarina Avelar e
Fernando Curado Ribeiro

Encenação de Carlos Quevedo

SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS
«MATINÉES» ÀS 17 HORAS

(NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS)

Bilheteira abre às 13.00 horas — Tel. 32 22 10
DESCANSO DAS COMPANHIAS ÀS 2.ªS FEIRAS

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA

Título original: Chatterbox
Realização: Tom de Simone
(USA-1976)
Argumento: Mark Rosin e Norman Yonemoto
Fotografia: Tak Fujimoto
Música: Fred Karger (canções Michael Hazlewood)
Interpretação: Candice Rialson (Penelope), Larry Gelman, Jane Kean, Rip Taylor, Irwin Corey, Sandra Gould, etc.
Distribuição em Portugal: Distribuidores Reunidos.
Cinema: Quarteto-sala 1
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.

Em torno da ideia de uma vagina que fala e canta, eles querem que a gente se ria. Mas será isso possível?

Digamos que, à partida, uma tal ideia não é de molde a deixar muitas esperanças. É que qualquer pessoa, dando-lhe o «mote», imagina logo duas ou três (ou vinte) situações pretensamente humorísticas, todo um filme; o lamentável é que **O Fenómeno Americano** não fuja

"O Fenómeno Americano" de Tom de Simone



Um humor óbvio e grosseiro, sem graça nenhuma

nunca dessas situações óbvias, desses mal-entendidos grosseiros, desse humor de vão de escada. E tudo isso com a determinação imparável de quem, fiado numa crença, se obstina em cavalgar na mais total vulgaridade.

Tom de Simone (quem é?) revela até um mínimo de qualidades (novamente nas sequências musicais). Mas o (seu) argumento é de uma tão conflagradora imbecilidade, de uma tão grande ausência de sentido do ridículo, que o **Fenómeno Americano** nunca deixa de refocilar

na lama. O nosso riso não é assim, possível.
Se os americanos não fossem

mestres incontestáveis na arte do burlesco dir-se-ia que este filme só podia ser americano. No sentido pejorativo que a nossa Europa secularmente civilizada dá a esse termo.

Uma lamentação final: o Quarteto (um conjunto de salas que nos habituou a uma programação cuidada) insiste em pregar rasteiras deste tipo ao espectador que lá vai confiando no (justo) prestígio adquirido. Já não é a primeira (nem a segunda, nem a terceira) vez que isto acontece, qualquer dia vai passar a tradição. Não sei qual é a jogada, quais são os interesses envolvidos, quais são as razões. Sei que é assim que se desfaz a reputação e se destrói uma sala. Já acontece (ao Estúdio 444, por exemplo). Pode voltar a acontecer.



Manuela de Freitas, Jorge Gonçalves e Carlos Paulo numa cena de «Homem morto, homem posto», de Bertolt Brecht

Comuna prepara novo Brecht

A Comuna tem em preparação adiantada um novo espectáculo, «Homem Morto, Homem Posto», de Bertolt Brecht, em tradução directa de Fiamma Hasse Paes Brandão, com versão e direcção de João Mota.

«Homem Morto, Homem Posto» («Mann ist Mann») é uma comédia em que Brecht satiriza as anomalias e degenerescências em que é fértil o culto militarista. A acção é centrada numa região sob domínio colonial, servindo de pretexto a alusões mordazes ao característico tipo de mentalidade do colonizador.

Segundo trabalho da Comuna sobre um texto de Brecht (o primeiro foi «A Mãe»), «Homem Morto, Homem Posto» é uma criação de Carlos Paulo, Carmen Marques, Conceição Cabrita, Fernanda Neves, Francisco Pestana, Gabriela Moraes, Jean-Pierre Tailhade, João Mota, Joel Constantino, Jorge Gonçalves,

José Mário Branco, Manuela de Freitas e Melim Teixeira.

Nos primeiros dias de Novembro a Comuna segue para França, onde actuará no «Festival de Théâtre en Marche», de Rennes, com «A Mãe». De Rennes passa à Bretanha para uma pequena digressão a convite de várias casas de cultura e associações culturais.

Sofia Loren acusada de «obscenidade»

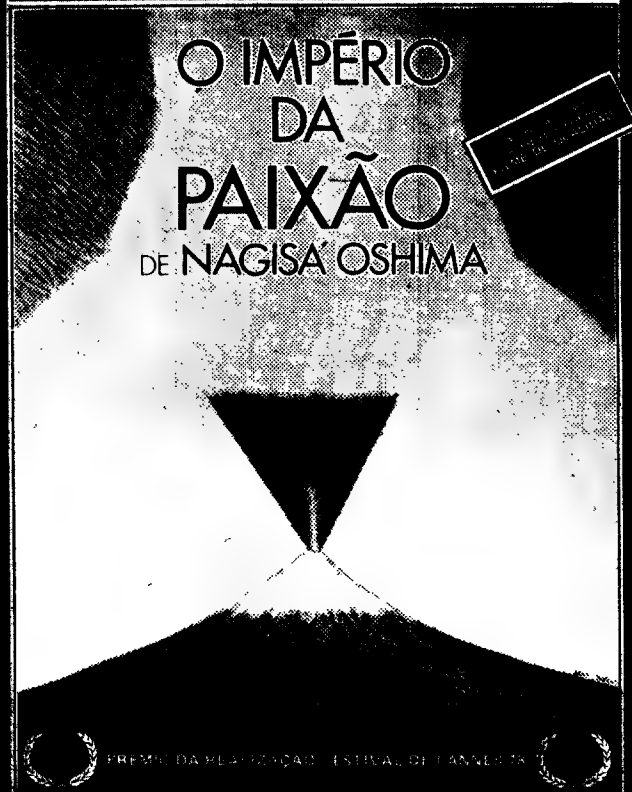
Sofia Loren, actualmente a responder em Roma por exportação ilegal de divisas, tem já outro processo às costas, desta vez no tribunal de Palermo (Sicília), acusada de «obscenidade».

A notificação judicial apresentada à actriz diz respeito ao papel que desempenha no filme canadiano «Angela», apreendido na Primavera passada pela magistratura italiana.

Sofia Loren será julgada em Palermo, porque o filme foi estreado naquela cidade.

Uma obra fascinante...
Um filme maravilhoso!...

Didier Decoin-V.S.D. Paris



2.ª feira sensacional estreia

ESTÚDIO

QUARTETO

SATÉLITE

PASSOS MANUEL
PORTO

AVENIDA
COIMBRA

2.ª semana de êxito clamoroso!



UM DOS FILMES MAIS SURPREENDENTES E ESPECTACULARES DA TEMPORADA!

CAPRICORNIO UM
«CAPRICORN ONE»

ISTO É CINEMA! — J. BESCOS — «PARISCOP»

Um filme de PETER HYAMS com

ELLIOTT GOULD • JAMES BROLIN
BRENDA VACCARO • SAM WATERSTON • O. J. SIMPSON
KAREN BLACK • HAL HOLBROOK • TELLY SAVALAS

Uma super produção de Sir Lew Grade para a Associated General Films

VOX CITY
Não acons. men. 13 anos

MELHOR FILME INDIANO DO ANO 1977
FR 150 SEMANAS numa só sala num dos cinemas da Ásia



com
SHABNAM, NADEEM
QAVI, BANAR, REHAN, NINMO
KHALID SALEEM MOTA
ZERQA, NASIRA, IBRAHIM NAFES

realização: NAZRUL ISLAM

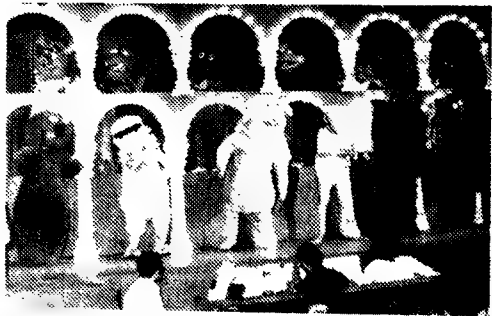
Prod.: M. AHMED SHAMSI

música: ROBIN GHOSH

3.ª semana de êxito no

**Cine
Camões**

n/ac. men. 13



Magda Cardoso (aqui com «El duende del bombo») num dos seus números de dança nos «Fardos e Guitarradas»

Henrique Viana em forma no «Adoque»

Henrique Viana está em plena forma no teatro Adoque, com variados números de agrado garantido, como se comprova face às reacções do elevado número de espectadores que continua a afluir ao teatro desmontável do Martim Moniz para ver os «Fardos e Guitarradas».

Mas não é só H. Viana, com a sua «charge» ao general Gomes da Costa, em preparativos para o 28 de Maio, com o número do gravador, e esse outro intitulado «O Champas ligou?» que desperta as gargalhadas diárias no Adoque. Outros são os actores em foco — por exemplo o quase estreade Manuel Luís, Ermelinda Duarte, que regressou à

cooperativa do Adoque, e Maria Tavares. E o caso, também, de Magda Cardoso com vários números de bailado — a dança tem até um peso notório no conjunto do espectáculo — em especial um bailado sobre temas alentejanos, com música do mestre Joly Braga Santos.

Pelo que está a acontecer no Adoque, no quarto ano de lutas sucessivas pela sobrevivência, sem transigências exageradas, é bem de crer que os «Fardos e Guitarradas» continue no Martim Moniz até ao fim do ano e entradas de 79. O grupo prepara porém a próxima revista, tal como leva em ensaios adiantados um espectáculo infantil para os tempos natalícios que se aproximam.



Os «marretas» (com Maria Tavares e Manuel Luís) fazem a ligação dos quadros que constituem a primeira parte da revista do Adoque

ESCOLHA O MELHOR!

LUSOMUNDO

Suspense máximo!

OS TRÊS DIAS DO CONDOR

um filme de SYDNEY POLLACK



com **ROBERT REDFORD / FAYE DUNAWAY**
CLIFF ROBERTSON / MAX VON SYDOW

JOHN HOUSEMAN
INTERITO A MENORES DE 13 ANOS
TECHNICOLOR/PANAVISION

TIVOLI

Um filme JOVEM!
Um filme GENIAL!
Um filme LOUCO!

BLUE JEANS

—Lache Moi Les Baskets—



EM PARIS
1000 000
ESPECTADORES

A afirmação da juventude pelo insólito!

com **Robert Carradine**
Jennifer Ashley · Lisa Reeves

um filme de JOSEPH RUBEN / Colorido

INTERITO A MENORES DE 13 ANOS

BERNA/EDEN/ROMA

NAT COHEN

a Grande Batalha

CROSS OF IRON



com **JAMES COBURN**
MAXIMILIAN SCHELL
JAMES MASON
DAVID WARNER

direção **SEITZ BERGER**

argumento de **JULIUS J. EPSKIN**

produção de **WOLFGANG HARTMANN**

EMI

DO QUE SÃO CAPAZES OS HOMENS A CONQUISTA DA GLÓRIA

um filme de **SAM PECKINPAH**

2000

O maior êxito de gargalhada do cinema francês!

O GENDARME CASA-SE

um filme de **JEAN GIRAULT**

LOUIS DE FUNES



com **JEAN LEFEBVRE · GENEVIEVE GRAD**
Scope Eastmancolor

INTERITO A MENORES DE 13 ANOS

CALEIDOSCÓPIO

Na mão do destino, a vida e os sentimentos duma mulher!



As mais belas e fascinantes canções Indianas!

ASHOK KUMA · SAIRA BANU · NAVIN NISCHAL · PRAN
Um filme de **Brij** / Colorido

ROXY

ISTO É HUMOR... A SÉRIO!



DE LONGE MELHOR DO QUE "BALBURDIA NO OESTE" OU "FRANKENSTEIN JUNIOR"

—Rolling Stone

EO CÁLICE SAGRADO

um filme de **Terry Jones e Terry Gilliam**
GRAHAM CHAPMAN · JOHN CLEESE · ERIC IDLE

APOLLO 70

Grupo de Campolide lança campanha para mobilizar o público

O Grupo de Campolide, avançando mais um passo na sua actividade de divulgação do teatro na margem sul, lança agora uma ampla campanha com vista à divulgação do espectáculo actualmente em cena, «As Aventuras de Till Eulenspiegel».

Ao vir para Almada neste segundo ano de actividade profissional, e pela primeira vez com subsídio da Secretaria de Estado da Cultura, o que lhe permite um maior à-vontade na planificação do seu trabalho, sem estar tão dependente das receitas de bilheteira, o Grupo fê-lo numa

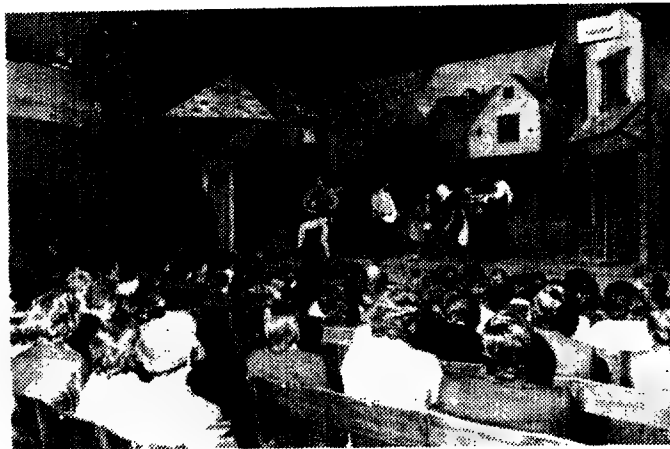
opção consciente, sabedor das dificuldades que se lhe iriam deparar. Com efeito, sair de Lisboa significava perder uma parte do público que durante o ano passado acorreu ao Teatro da Trindade e que permitiu ao Grupo chegar ao fim do ano com uma média de 290 espectadores por espectáculo, resultado francamente animador porque raro no teatro independente.

Optar por Almada significava também aceitar lutar contra as dificuldades de mobilização de público, que, habitando fora de Lisboa, perdeu o hábito de ver

teatro, por se encontrar longe dele, e passou a preferir as salas de cinema com uma programação de baixa qualidade.

No entanto, apoiado num conhecimento do público popular, adquirido ao longo de oito anos de actividade descentralizadora como companhia amadora, o Grupo de Campolide acredita que esse público ama o teatro e que será fácil, com um trabalho paciente, continuado e planificado, fazê-lo retomar o contacto com o palco. As opiniões recolhidas pelo Grupo, através de um inquérito feito durante as representações de «Till Eulenspiegel», confirmam esta opinião: «Esta peça agradou-me, pois é muito diferente dos trabalhos que estava habituada a ver em certos palcos... Muito honestamente desempenhada, incitame a ver outros trabalhos deste grupo». Este um depoimento entre muitos de incentivo que diariamente são recolhidos.

Aceitando a luta, resolveu o Grupo lançar uma ampla campanha junto de todas as organizações populares e de trabalhadores com intuito de divulgar o espectáculo que actualmente tem em cena, levando o público a



da Bic, dos moradores do concelho de Seixal, dos Sindicatos da Construção Civil do Distrito de Setúbal, e da Indústria e Comércio Farmacêutico, e tantos outros. Está também previsto um espectáculo cuja receita se destina aos trabalhadores da Companhia Portuguesa de Pescas, que se encontram há três meses sem receber ordenado.

«A Aventura de Till Eulenspiegel» é um espectáculo que desperta o interesse dos trabalhadores, pelo seu carácter de divertimento, mas também porque, sendo uma meditação sobre as lutas de classe numa determinada época histórica, embora recuada, lhes fornece meios para a meditação sobre a luta de classes hoje.

É também grande o interesse manifestado pelos liceus e escolas, uma vez que «Till Eulenspiegel» retrata com grande fidelidade a época da invasão de Portugal pelas tropas espanholas de Filipe II, e uma vez que os cenários e figurinos, só por si, constituem uma grande lição sobre a pintura do grande artista flamengo Pedro Bruegel.

A todas as organizações interessadas em promover deslocações colectivas à Academia Almadense será fornecido um desconto de 50% sobre o preço dos bilhetes.

Dada a dificuldade de obter transportes para o público que tem de se deslocar de Lisboa, o Grupo está a desenvolver todos os esforços para resolver este problema. Foram já estabelecidos contactos com o Inatel, para ver da possibilidade de serem postas à disposição camionetas para algumas dessas deslocações ou de ser fornecido um subsídio para transporte a todas as organizações de trabalhadores que queiram promover essas deslocações colectivas. Desde que o número de trabalhadores o justifique, o Grupo pode inclusive alterar a hora da representação de «Till Eulenspiegel».

deslocar-se à Academia Almadense.

Este tipo de campanhas de mobilização não é uma experiência nova para o grupo. Durante todo o ano passado, dia a dia, os actores puseram de lado a sua actividade de artistas e lançaram-se no contacto directo com o seu público nas fábricas, nos sindicatos, onde quer que ele estivesse. Contam-se por centenas as empresas e sindicatos visitados o ano passado, e por milhares os espectadores que por este meio vieram ao tea-

tro, muitos deles pela primeira vez na vida.

Na campanha para «As Aventuras de Till Eulenspiegel», muitos contactos já foram estabelecidos, quer por iniciativa do Grupo, quer por iniciativa das próprias entidades interessadas no espectáculo. Assim, já decorreram ou vão decorrer deslocações à Academia Almadense de trabalhadores do Asenal do Alfeite, do Sindicato da Marinha Mercante de Lisboa, dos Serviços Municipalizados da Câmara de Almada, do Liceu de Almada, da Plessey,

COLISEU

88º

ANIVERSARIO

MUNDO CIRCO

TODOS OS CIRCOS DO MUNDO NUM
FABULOSO PROGRAMA
INTERNACIONAL

ESTREIA 3 NOVEMBRO

★ 20
ATRAÇÕES
MUNDIAIS ★

"DAVID E GOLIAT" O CAVALINHO BABY E O ELEFANTE GIGANTE • OS FUNAMBULOS QUE CRUZARAM O NIAGARA • OS MOTORISTAS AÉREOS SOBRE UM CABO • CICLISTAS SUPERSÓNICOS • A JAPONESA DOS CABELOS DE FERRO • PONEYS AMESTRADOS • ESCOLA DE HUMOR DE MONTAR A CAVALO • ENCONTRO DE FUTEBOL CANINO • OS FAMOSOS PALHAÇOS MUSICAIS "IRMÃOS MORENO" E MUITAS CURIOSAS NOVIDADES COM OS GALOPES A CAVALO DE OS "INDIOS CHEYENS"

HORÁRIOS DOS ESPECTÁCULOS:

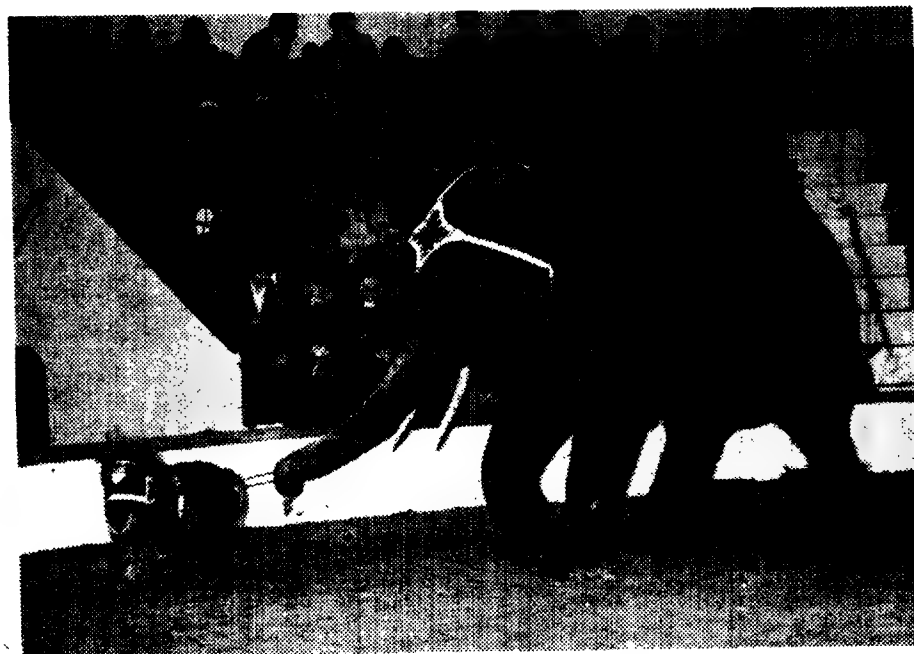
TODAS AS NOITES, ÀS 21.30 H. • QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS, ÀS 16 H.

DOMINGOS — 1.ª «MATINÉE», ÀS 14.30 HORAS • 2.ª «MATINÉE», ÀS 17.15 HORAS

Nas «matinéas», as crianças até 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita

COMO DAVID E GOLIAT

**CAVALINHOS BABYS E ELEFANTES GIGANTES
NO "MUNDO CIRCO"**



Como motivo da comemoração do 88.º aniversário do Coliseu dos Recreios, o público de Lisboa vai assistir este ano a um grandioso desfile de atracções mundiais sobre a pista gloriosa do histórico Coliseu português. A partir de sexta-feira, às 21.30 h., «Mundo Circo» será o grande acontecimento de pequenos e grandes. Na gravura o gigante elefante obediente, se deixa conduzir pelo cavalinho mais pequeno do mundo, trata-se duma curiosa atracção procedente do Circo alemão Berlim, que veremos em «Mundo Circo»

Canal da Crítica

Nobel: Guerra e paz

A Academia sueca atribuiu o Prémio da Paz ao par Begin-Sadat. A televisão acaba de anunciar.

Isto sucedeu no mesmo dia em que Israel vibra duríssimo golpe nas esperanças de paz que alguns, excessivamente ingênuos, julgavam ver Israel comprometido: o fascismo-sionismo não abandonará nem um palmo dos territórios ocupados...

Os Estados Unidos mostram-se apreensivos com a notícia. Meus Deus, será que também eles já chegaram ao ponto de acreditar nas suas próprias mentiras?

A INJUSTIÇA

Apreensivos, os Estados Unidos? Hum... Se calhar ficaram mas foi invejosos. E surpreendidos.

Como se sabe, há um acordo tácito entre a Academia estadounidense e a Academia do ba-

calhou sueco. Segundo esse acordo, a nação americana compromete-se a receber emigrantes suecos e a Academia escandinava compromete-se a conceder todos os prémios Nobel aos Estados Unidos.

A Academia, pelos vistos, roeu a corda. Duzentos milhões (mais coisa, menos coisa) de americanos, incluindo o Pato Donald e o Mr. Ed, esperavam que o prémio da paz fosse concedido a Carter, pelos seus esforços para a monstrosização da bomba de neutrões.

Não foi. Desde a derrota do Benfica nas Antas, foi a segunda maior injustiça da História.

A ALTERNATIVA

O interesse consiste agora em saber como vai a Academia descalçar a bota. O mais certo é que terá de mandar um telegrama ao Begin e ao Sadat: **Não houve nenhum prémio stop Erro nossos serviços administrativos stop Mas confessem lá foram uns chatos stop Então isso faz-se aos descendentes dos Vikings?**

Após o que a Academia tratará de remediar o lapso. Consta andar hesitante entre o Anastácio Somoza e o Botha da África do Sul. O primeiro, porque se chama Anastácio e depois porque desenvolveu esforços na manutenção da «paz» na Nicarágua. O segundo, porque, ao reforçar o *apartheid*, contribuiu para a amizade entre brancos e negros. Conseguiu até que estes ficassem ainda mais negros, das marcas produzidas pelas cargas de polícia. É um bemérito.

Begin, com desportivismo exemplar, apressar-se-á a felicitar um ou outro.

SUGESTÃO CÁ DO RAPAZ

Os leitores devem compreender-me e perdoar-me. Eu tinha debaixo da língua um nome para sugerir à ilustre academia mas enfiar, a nossa proverbial modéstia, não é verdade...

Se o prémio da Paz galardoa (a palavra é desagradável, tem qualquer coisa de galinheiro ou de quarto de casal, mas falta-me tempo para procurar outra) se galardoa os esforços para o entendimento entre os homens, acho que deve ser atribuído, sem falta, ao Governo do sr. Nobre da Costa pelo frutuoso entendimento que conseguiu entre a GNR e os trabalhadores da Reforma Agrária.

Desse entendimento resultaram dezenas de feridos, o que certamente vai influir bastante na decisão da Academia. Assim se enaltecerão as virtudes do Governo demitido cujo lema é: «Para o Alentejo, depressa e em força».

INFANTILIZAR MAS NÃO TANTO

Falemos de coisas sérias. Ontem, um pouco antes do Jornal infantil, quando já ia longe, longe, o espaço infantil, teve a televisão a peregrina ideia de transmitir uma sessão de variedades com um grupo de cinco crianças. Música de exploração comercial, música de oportunismo, poemas sem qualidade

Mário Castrim

nem um mínimo de originalidade, bom seria manter as crianças fora do circuito.

Não atino é com as razões que levaram a RTP a transmitir uma emissão com aquelas crianças, em horário para adultos. Não, não atino. Mas dávamos em chalupas se pretendêssemos compreender tudo quanto se faz na televisão.

Mas será possível que, no limiar do novo mapa-tipo, já por lá ande o caruncho da desorientação?

UNS, POR DINHEIRO OUTROS POR AMIZADE.

QUEM QUISER ENTENDER, ENTENDA

Palavras do comentador na transmissão do campeonato do mundo de ginástica, Araújo Leite:

«Em referência aos exercícios obrigatórios tentou-se que alguns exímios pianistas presentes dessem uma ajuda, uma mão à equipa portuguesa, que acompanhassem ao piano a execução dos obrigatórios, já que com música em 'cassette' sai sempre pior, é a gasta que tem de ir atrás da música, não é a música que a acompanha, fizeram-se várias tentativas, houve quem pedisse dinheiro por isso, mas finalmente um dos melhores executantes presentes prestou-se a esse serviço, o pianista da própria União Soviética que deu um valiosíssimo apoio à equipa portuguesa. Foi um gesto desportivo que nos apraz salientar que muito significou ginasticamente para nós e que merece aqui este destaque e este realce.»

Um mundo apodrece, outro nasce. Isto se prova até nas coisas mais simples...

Hoje



O Ballet Nacional do Senegal

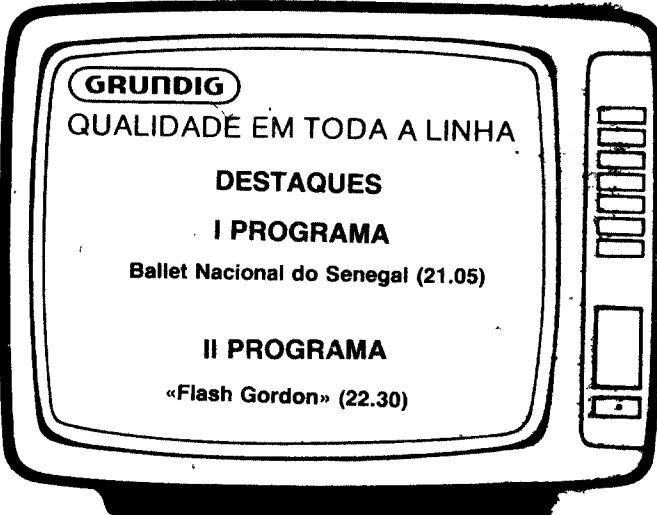
I PROGRAMA

- 16.05 «Tempos Difíceis» — série adaptada por Arthur Hopcraft da obra de Charles Dickens.
- 16.35 Ver Com Olhos de Ver
- 17.00 Tempo de Desporto
- 17.30 País, País — magazine.
- 19.30 4300 Minutos
- 20.20 Jornal RTP-1
- 21.05 Ballet Nacional do Senegal — um espectáculo de Maurice Sonar Senghor com a colaboração artística de Mamadou Mbaye e Abdou Mama Biouf, direcção de Ejimo Kouyata.
- 22.15 Alamedas da Noite — «Julietta dos Espíritos», intérpretes: Giulietta Massina, Sandra Milo, Mario Pisu, Valentina Cortese, Lon Gilbert, Sylvia Koscina e José de Villalonga. Realização de Frederico Fellini.
- 00.25 24 Horas
- 00.45 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILH.

II PROGRAMA

- 18.32 Eurovisão — Campeonatos Mundiais de Ginástica.
- 20.45 Desporto 78 — revista desportiva da semana.
- 21.00 «O Príncipe com Orelhas de Burro» — primeiro episódio.
- 21.30 Cartas na Mesa — a actualidade nacional em debate.
- 22.30 «Flash Gordon» — intérpretes: Larry «Buster» Crabbe (Flash Gordon) e Jean Rogers (Dale Arden). Produção de Henry MacRae. Realização de Frederick Stephani.
- 23.35 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Missa de Domingo; 13.10: A Vida no Silêncio; 13.28: Vamos ao Museu; 14.00: Sumário; 14.15: Enciclopédia do Espectáculo; 14.40: Entre Barreiras; 15.00: Animação; 15.30: Conversas do Res-do-Chão; 16.00: Documentário Infantil; 16.30: Uma Casa na Pradaria; 17.30: Música para Todos; 18.00: Grande Encontro — que inclui o jogo de futebol em directo entre as equipas do Braga e do Académico a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão; 20.30: Jornal RTP-1; 21.00: Os Marretas; 22.00: Homem Rico Homem Pobre; 23.00: 24 Horas; 23.15: Fecho

II PROGRAMA

20.30: Espaço OFF; 21.00: Super Heróis; 21.30: A Par e Passo; 22.30: Eurovisão — Campeonatos Mundiais de Ginástica; 00.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 6

A partir de 2 de Novembro
numa curta série de espectáculos

no TEATRO CAPITÓLIO

VASCO MORGADO

apresenta o "GRUPO CORPO"

no musical coreografado

MARIA MARIA

de Fernando Brandt, Milton Nascimento e Oscar Araujo

*A GRAÇA E OS REQUEBROS DE MULHERES FASCINANTES!

«Tournée» europeia patrocinada pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil

CABELEIRAS DINABEL



A moda das cabeleiras não é um luxo mas um adorno fascinante para conservar um lindo penteado, dando à mulher actual uma nova e encantadora aparência. Completo sortido de perucas e postigos para senhoras e próteses capilares para homens em cabelo natural. Preços acessíveis e assistência técnica permanente.

Visite a CASA DINABEL, Rua Morais Soares, 82-2.º F — Lisboa-1 — Telef. 83 44 34

FARDOS E GUITARRADAS

HOJE às 20.30 — 22.45
DOMINGO
3 SESSÕES
16 — 20.30 — 22.45



COM

HENRIQUE VIANA

ERMELINDA DUART

LEÓNIA MENDES

MARIA TAVARES

«EL DUENDE
DEL BOMBO»
E

MAGDA CARDOSO

A PRIMEIRA BAILARINA PORTUGUESA

3.º MÊS NO CARTAZ

Não acons.
men. 18 anos

BREVEMENTE

«O REGRESSO DA MALTA»
MAIS UM GRANDE ESPECTÁCULO INFANTIL

NATAL — Avisam-se os interessados neste espectáculo infantil que nos devem contactar com a máxima brevidade.

ACADEMIA ALMADENSE



«UNICO NA DIMENSÃO HISTÓRICA
E NOS ASPECTOS PLÁSTICOS»
«SOBERBO PODER CRIADOR DE
AGLOMERADOS HUMANOS»

Todos os dias às 21.30
Sab e Dom às 16 e às 21.30
Seg descanso
PREÇOS NORMAIS E BOBOS
ALTO CARRO, PRACA DE ESPANHA
BARCOS, CARREIRA DE CACILHAS

GRUPO DE CAMPOLIDE

A BARRACA



O ESPECTÁCULO TEM RITMO, ALEGRIA, INVENTIVA, HUMOR E CRÍTICA... — Fernando Midões

Música. ZECA AFONSO Enc. A BOAL
Texto HELDER COSTA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70
3.º a Sáb. 21.30 h. Dom. só 16 h.
Telef.: 68 63 00 — (M/13 anos)

MODALIDADES EM DESFILE

AUTOMOBILISMO

Prova de pericia automóvel (com rampa) a disputar esta tarde na Chamusca (frente às escolas) em benefício dos Boberos Voluntários Chamusquenses.

HÓQUEI PATINADO

Resultados de jogos de hóquei patinado a contarem para a «Taça Torcato Ferreira»: Benfica 9-Paço de Arcos, 5; Oeiras, 4-Campo de Ourique, 1; Cascais, 7-Sesimbra, 5 e Belenenses, 4-Salesiana. O. Oeiras e Cascais comandam a tabela pontual.

Jogos do «Torneio de abertura» (2.ª divisão): Física, 2-Estrela, 5; Torreense, 1-Liga e Algés, 1; Sintra, 3-Vilafranquense, 2 e Queluz, 3-Alenquer, 2.

XADREZ

A Federação Suíça de Xadrez anunciou que vai procurar formalmente o reconhecimento do «match» para o título mundial individual de xadrez entre Anatoly Karpov e Viktor Korchnoi, defendendo que a derradeira partida do encontro (que decidiu a atribuição do título) deve ser anulada por ter violado as regras existentes. O presidente da Federação suíça, declarou que o pedido está incluído num protesto oficial enviado à Federação Internacional de Xadrez e que resultou de uma reunião de quatro horas entre responsáveis federativos e o candidato derrotado, Korchnoi.

O protesto refere-se a uma «violação clara das regras estabelecidas», por parte da delegação de Karpov, ao fazer sentar na quarta fila da assistência, durante a 32.ª e decisiva partida, o parapsicólogo Vladimir Zoukhar, acusado por Korchnoi de ser um hipnotizador. Zoukhar só poderia sentar-se nas últimas filas da plateia do Palácio dos Congressos de Baguio — defendem os suíços.

Viktor Korchnoi fez já saber que não aceitará o dinheiro que lhe cabe (cerca de 263 000 dólares) e que «continuará a lutar».

O campeão mundial de xadrez Anatoly Karpov recebeu, em Moscovo, a «Ordem da Bandeira Vermelha do Trabalho». O decreto do Presidium do Soviete Supremo da URSS indica que esta recompensa foi-lhe atribuída pelos seus resultados desportivos e pela sua grande contribuição para o desen-

volvimento da escola de xadrez soviética.

GINÁSTICA

Já campeão olímpico de ginástica, o soviético Nicolai Andrianov conquistou o título de campeão do Mundo, ontem, em Estrasburgo (França), com um total de 117,200 pontos. Em 2.º lugar classificou-se o japonês Eizo Kenmotsu (com 116,550 pontos) no 3.º posto o soviético Aleksander Ditiatin, com 116,375 pontos. Nos lugares imediatos classificaram-se: 4.º, Eberhard Gienger, RDA, 116,200; 5.º, Hiroji Kajiyama, Japão, 115,900; 6.º, Kurt Thomas, EUA, 115,725; 7.º, Shigeru Kasamatsu, Japão, 115,625; 8.º, Stoian Deltchev, Bulgária, 115,225; 9.º, Bart Conner, EUA, 115,200; 10.º, Miguel Nikolay, RDA, 115,175.

A Sociedade Democrática União Barreirense realiza, pelas 21 horas de 28 do corrente, nos «Franceses» (Barreiro) o seu sarau anual das classes de ginástica.

TÊNIS DE MESA

Promovido pelo Clube Desportivo de Celas, realiza-se este fim-de-semana, em Coimbra, o primeiro «Torneio Aberto de Tênis de Mesa». O programa inicia-se hoje com provas de cadetes masculinos, femininos e veteranos (de manhã) e juniores masculinos e femininos (de tarde).

Amanhã, pela manhã, terão lugar as provas de seniores masculinos e femininos, encerrando-se o torneio ao fim da tarde com a distribuição dos troféus.

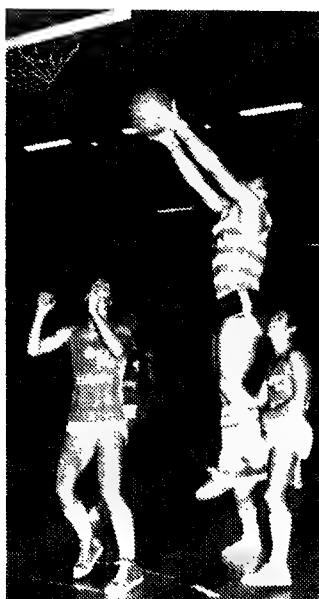
PESCA

Concurso de Pesca Desportiva de Mar, a realizar amanhã a partir das 8 e 30, na orla marítima de Cascais, numa organização da direcção da Casa do Pessoal e do Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo da Estoril-Sol.

CICLISMO

Campeonatos Lisboaetas de Ciclismo, em pista, a 28 e 29 do corrente, na pista de Alpiarça. Manuel Tiago será o presidente do júri.

José Pires (Vale de Santarém) e Duarte Saramago (BV da Chamusca) foram os ciclistas vencedores da Volta ao Concelho da Chamusca, organizada pelo Grupo Desportivo do Chouto.



Jogos efectuados para o lisboeta de basquetebol: Sporting, 77 - Benfica, 71 (25 pontos de Albuquerque e 14 de Billy, nos «leões»); 23 de Jorge Coelho e 19 de António Coelho, nos «encarnados»); Atlético, 82- Lisboa e Oriental, 65 (24 pontos logrados pelo alcantarense Leiria), Cruz Quebradense, 55-Queluz, 46 e Algés, 64-CDUL, 51. A imagem pertence ao «derby»: Baganha tem a bola

GOLFE

A Estoril-Sol organizou um torneio de golfe inter-embaxadas, disputando-se a Taça «José Teodoro dos Santos». A competição processa-se amanhã.

ATLETISMO

O Belenenses reforçou o seu grupo de praticantes de Atletismo obtendo o concurso das irmãs Argentina e Suzel de Abreu (moçambicanas que representavam o Sporting).

A Comissão Distrital da Guarda de Juizes de Atletismo vai realizar, no próximo dia 19 de Novembro, o «Segundo Grande Prémio de Atletismo da Guarda», prova na distância de 2000 metros (para atletas femininos) e 5000 metros (atletas masculinos, federados e não federados) em 1977, esta prova teve a participação de cerca de três centenas de atletas, tendo vencido o Sporting.

NACIONAIS DE FUTEBOL

Sporting no Barreiro: a grande incógnita

O teste do Benfica na Luz, com o Varzim (até há pouco guia invicto) como preparação para a jornada europeia e saber até onde irá este Barreirense-78 no confronto com o Sporting, são os maiores aliciantes da 8.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª divisão.

A jornada começa hoje com um jogo antecipado: precisamente o Benfica-Varzim (pelas 15 e 30). A vitória dos «encarnados» em Coimbra poderá significar o início do reencontro do Benfica como equipa, moralização de que bem necessita para, na noite de terça-feira, tentar desfeitear o Borussia de Moenchengladbach, para a Taça UEFA.

Embora nunca tenha ganho na Luz, nem mesmo regressado à Póvoa com um ponto sequer, o Varzim surge este ano com outra combatividade de que o nulo imposto aos campeões na última jornada é sinal evidente.

Na Luz, portanto, duas equipas com os olhos postos no topo da tabela: o Benfica a tentar não descolar ainda mais e o Varzim a desejar continuar colado. Os «encarnados» terão ainda em atenção o esforço que lhes será exigido na Alemanha Federal daqui a 3 dias...

No Barreiro estará amanhã talvez o grande jogo da jornada: defrontam-se o Sporting (líder conjunto com o Porto) e um Barreirense que tem feito furor no campeonato, depois da derrota tangencial na Luz e das vitórias no Restelo e no Bessa.

Muito embora o Sporting não tenha perdido no Barreiro nas últimas sete épocas, a verdade é que este ano a tradição pode ser quebrada: o Barreirense-78/79 nada tem a ver com o Barreirense do início da década de 70, que o Sporting conheceu.

Novos valores (Jorge, Carlos Manuel e Araújo) e o «rejuvenescido» Arnaldo podem conduzir o Barreirense ao êxito, ou pelo menos, a regatear ao máximo o resultado final. Se o Sporting sair do Barreiro com um ponto não terá muito de se queixar.

O Porto - Boavista («derby» nortenho) aparece este ano um pouco defraudado, pois nem Porto nem Boavista se mostram (ainda) à altura do que fizeram no último campeonato. Apesar de tudo, os portistas seguem no comando (sem perderem pontos em casa) e boavisteiros andam cá por baixo, sem conhecerem o sabor da vitória em terreno alheio.

O Belenenses, moralizado com o excelente sucesso em Setúbal (no último domingo) poderá não ter dificuldades de maior perante o Marítimo.

Por seu lado, o Famalicão, que não perdeu em casa nos três jogos efectuados, recebe o Vitória de Setúbal, outra das equipas que neste início do torneio se tem mostrado muito abaixo daquilo a que está habituado. Numa posição na tabela talvez inesperada para muitos, o Famalicão tem possibilidades de arrecadar os dois pontos em disputa.

O Braga, com um pé tremido na Europa, jogará com o Académico de Coimbra no desafio da jornada transmitido pela RTP (amanhã às 18 e 30). O favoritismo vai para a equipa bracaraense, pois para além do Braga não ter perdido em casa, o Académico nunca ganhou fora.

Finalmente, um desafio equilibrado que deverá ser agradável de seguir: o Beira Mar-Estoril, que os donos da casa são capazes de vencer, embora com algumas dificuldades.

Para os escalões secundá-

rios, há hoje jogos: Feirense - União de Tomar e Atlético - CUF (às 15 horas), Salgueiros - Chaves e Tadmim - Paços de Ferreira (15 e 30), todos para a 2.ª divisão.

No bloco n.º3: Bustelo - Avanca (em Oliveira de Azeiteiros), Desportivo de Castelo Branco - Elétrico e Estrela de Vendas Novas - Loures (15 horas), Olivais e Moscavide - Alverca (15 e 30) e União de Madeira - Casa Pia (16 horas).

Amanhã, pelas 15 horas, jogase o restante do calendário. Na 2.ª divisão: Zona Norte: Desp. Aves-Penafiel; Leixões-Alados; Gil Vicente-Espinho; Paredes-Rio Ave; Lourosa - Vianense e Fafe - Riopole.

Zona Centro: Marinhense-Alva; Portalegrense-U. Santarém; J. Coimbra - Peniche; Águeda - U. Lamas; Em Albergaria-a-Velha; Covilhã - Oliv. Bairro; Caldas - E. Portalegre e Torriense - U. Leiria.

Zona Sul: Nacional - Almada; Farense-Juventude; Elvas-Seixal; Montijo-Sarilhense; Amadora - Olhanense; Odivelas - Portimonense e Sacavenense - Cova da Piedade.

Na 3.ª Divisão: Série A: Joane - Mirandela; (em Pousada de Saramagos); Abambres - Cabeceirense; Limianos - Prado; Forjães - Tirsense; Bragança - Mogadourense; Monção - Mondinense; Merelinense - Ribeirão e Vizela - Vila Real. Série B: Lamego - Amarante; Freamunde-Leça; Valonguense - Sanjoanense; Avintes-Vilanovaense; Infesta Brandão - Vilecabrense e Oliveirense - Régua. Série C: Acorede - Vilemoinhos; Vilanovense-Quaios; Molelos - Febrés; Anadia - Mangualde; Alcains - Viseu e Benfica; Naval - Tondela; Ançã - Gouveia e Tocha - Guarda.

Série D: Marrazes - Nazarenos; Torres Novas - Amiense; Matrena - Rio Maior; Mirense - Benfica Castelo Branco; Alcobaça - Campomaiorense; Bombarralense - Alcanenense e Cartaxo - Niza. Série E: S.L. Olivais - Unidos (em Moscavide) Lusitânia Açores - Oriental; Estrela Amadora - Sintrense; Pêro Pinheiro - Vitória de Lisboa e Bucelense - Alcochente. Série F: Silves-Luso; Sesimbra - Lusitano Vila Real, Esp. Lagos - Aljustrelense; U. Santiago - Beja; Comércio e Indústria - Vasco Gama; Paio Pires - U. Montemor e Serpa - Odemirense.

SELECÇÕES

Inicia-se no próximo dia 6 de Novembro o plano de preparação das selecções de futebol «A» e «B» de Portugal, com vista aos jogos a disputar com a Áustria para o campeonato da Europa de

futebol. A preparação prolongar-se-á por uma semana e na segunda-feira seguinte terá lugar a partida para a Áustria.

Os convocados treinarão diariamente no Estádio Nacional, pelas 10 horas e pels 15.30, com excepção dos dias 8, 10 e 12 em que haverá um único treino de conjunto, pelas 15 h.

SALÃO

Principia amanhã o torneio de futebol de salão comemorativo do 4.º aniversário do semanário «Voz do Povo», de Lisboa. Para além da equipa organizadora, participam no torneio mais 19 equipas representativas da «Empresa Pública Notícias-Capital», RDP, «A Luta», «Voz do Povo», «Diário de Lisboa», «Sete», «Página Um», «Record», «O Jornal», «Anuário» (EPNC), «A Bola» (2), «Jornal do Comércio» (2), «Diário Popular» (2), ANOP (2) e «O Século» (2). Os jogos disputam-se nos pavilhões de Paço d'Arcos, de Campo de Ourique e da Amadora.



Festa de Ângelo

O Benfica está reconhecido a Ângelo que há muitas temporadas vem prestando os seus serviços ao clube (como futebolista primeiro, e depois, como técnico competente e sabedor).

Assim, hoje, haverá um festival, no Estádio da Luz, com início marcado para as 15 horas (entrada no relvado das equipas do clube de iniciados, juvenis e juniores); às 15 e 2, elogio a Ângelo, feito pelo «internacional» Humberto Coelho; 15 e 7, entrega, pelo dirigentes da FPF, Manuel Moura, da taça referente ao Nacional da A.F. Lisboa, das taças correspondentes aos Regionais de iniciados e juvenis; 15 e 10, entrega de prendas ao homenageado. As 15 e 20, volta de honra ao estádio, pelo homenageado. As 15 e 30, Benfica-Varzim, a contar para o Nacional da I Divisão. Pelas 17 e 30, jogo entre os iniciados e juvenis benfiquistas; às 19 e 30, jantar no restaurante do estádio.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA SUL

MOÇÃO

Em reunião da Direcção no dia 24/10/78 e ao tomar conhecimento da suspensão de um Dirigente Sindical na Companhia de Cartões do Cávado, está o patronato a cometer um grave atentado aos direitos e liberdades sindicais o que só é possível devido à cobertura que os Governos têm dado à ofensiva do patronato reacçãoário, reflexo da sua política contrária aos interesses dos trabalhadores do País.

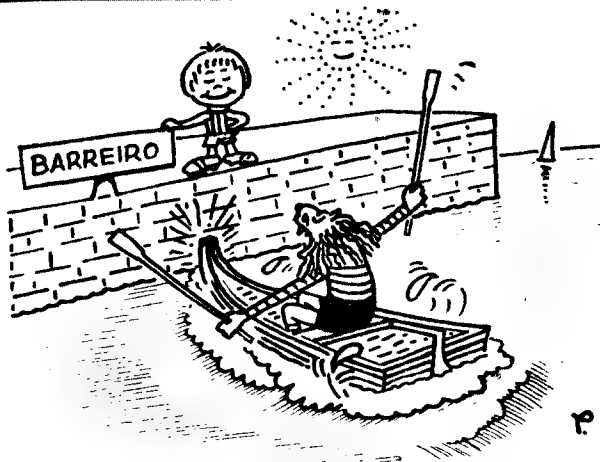
Por isso exortamos os trabalhadores à sua unidade e vigilância, assim como manifestamos o nosso incondicional apoio ao nosso Camarada Veiga.

- CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO REACCIÓNÁRIO
- PELA DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES
- UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS
- A LUTA CONTINUA

Lisboa, 27 de Outubro de 1978

A DIRECÇÃO

O TRAÇO DE PARGANA



Boa abordagem?

Leiria: tudo azul no União

Decorrem no melhor clima de compreensão e identidade de pontos de vista as relações entre os dirigentes do União Desportiva de Leiria, jogadores da equipa principal, treinador, médico e massagista, a avaliar pelas afirmações proferidas durante o convívio estabelecido recentemente, o que até certo ponto justifica o comportamento da turma leiriense no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Centro).

A direcção da colectividade reuniu-se, num jantar-convívio, com todos os elementos do seu departamento futebolístico, estando também presentes, como convidados, representantes da imprensa com o propósito de estreitar ainda mais os laços de solidariedade já existentes.

Durante o repasto falou Agostinho António Nogueira (vice-presidente da direcção) que dirigiu uma saudação especial aos jogadores, apelando para a sua dedicação e brio de desportistas, seguindo-se Tomé («capitão» da turma unionista), que agradeceu, em seu nome e no dos companheiros de equipa, o convite dos dirigentes do União de Leiria, tendo dirigido palavras de simpatia para com a imprensa, não só pelo amparo que dela recebem os jogadores como pela crítica criteriosa formulada que (afirmou) «é sempre bem recebida».

Também o treinador da turma principal do União de Leiria, o ex-internacional José Manuel Mourinho, salientou o papel da imprensa, que disse compreender, mesmo quando não é favorável. Referindo-se à equipa que dirige, declarou que a sua preocupação é manter o melhor ambiente entre os jogadores, para superior rendimento do conjunto, tendo permanentemente em vista a sua valorização como desportistas e como homens.

Imanado no mesmo sentimento, o massagista do clube (João Ferreira) teve várias considerações sobre os aspectos físico e psicológico dos atletas, justificando a actuação de um ou outro jogador em campo, quando se esperava mais e melhor, «mas nem sempre o público se apercebe das razões que motivam certo comportamento».

Herlander Silva (vice-presidente para os assuntos administrativos da colectividade) igualmente endereçou uma saudação aos jogadores que classificou de trabalhadores-desportistas jovens.

Em nome da imprensa teve algumas considerações Carlos Póvoas, congratulando-se com a carreira do União de Leiria e exortando os futebolistas leirienses a manterem-se sempre unidos, cultivando a amizade e camaradagem entre si, não se deixando embalar pela vaidade frente aos bons resultados, mas mantendo a humildade e o desportivismo em todas as circunstâncias.

Por último, falou o dr. João Gonçalves de Oliveira (presidente da direcção) que agradeceu a presença de todos, teve palavras de apreço para com a imprensa e saudou os jogadores e o treinador Mourinho, cujo trabalho e espírito de boa vontade e honestidade enalteceu. Manifestou também a sua confiança no futuro da equipa, terminando com um apelo à população desportista da cidade e região para que, de mãos dadas dê o seu apoio efectivo e colaboração para que a União Desportiva de Leiria veja aumentado o seu prestígio e proporcione a esta capital de distrito o lugar a que tem direito no desporto nacional.

NACIONAL DE ANDEBOL

Benfica: fim-de-semana de sacrifício

Poucos dias após o Sporting e o Belenenses terem deixado na Europa uma imagem pálida das relativas potencialidades do nosso andebol, o campeonato nacional da 1.ª divisão continua esta noite e prosseguirá amanhã (ao fim da tarde) numa jornada dupla bastante exigente para os jogadores, mormente para aqueles que estão seleccionados e que vão tomar parte no campeonato do Mundo que se iniciará a 11 de Novembro (na Suíça) e no qual a equipa nacional terá que medir forças com os helvéticos e o Luxemburgo para apurar os dois primeiros para a fase seguinte. A turma portuguesa deverá estar na 3.ª feira no Sarre, onde fará um estágio de uma semana (com treinos diários e dois ou três jogos com equipas alemãs) largando para a Suíça, no dia 8 de manhã a 11 o Luxemburgo.

Após os jogos de amanhã, o «nacional» sofrerá uma paragem relativamente longa, recomeçando no dia 25 do próximo mês. Este fim-de-semana o Benfica

tem a tarefa mais exigente: hoje terá que defrontar (na Luz) o Sporting e amanhã, ainda pouco refeito (física e animicamente do embate com os «leões») terá pela frente o Belenenses. Dupla jornada de sacrifício para os «encarnados», que não devem resistir à superior condição física e técnica do Sporting, embora possa com o Belenenses discutir a vitória com probabilidades de êxito. O Sporting (amanhã) perante o Sismaria, tem todas as probabilidades de conseguir um resultado «record». Em face da debilidade da turma leiriense. E já que falamos em máximos, lembre-se que o Sporting há mais de um ano que não perde a nível nacional, o que equivale a cerca de 40 jogos em que os «leões» contam como único resultado não vitorioso um empate que cederam face ao Belenenses.

As duas jornadas de amanhã podem em síntese, manter o F. C. do Porto e o Sporting (com menos dois jogos) como únicos

totalmente vencedores. O Benfica não deverá evitar o primeiro inêxito (já cedeu um empate com o Almada). O Espinho vai ter em perigo a sua invencibilidade (já ceder dois empates) como visitante do Vilanovense. O F. Holanda, Gaia, S. Mamede e Póvoa, (com empates como seus melhores resultados) poucas probabilidades terão de conseguir os primeiros sucessos. O Sismaria (único sem um ponto positivo) deverá continuar só com derrotas, já que não tem equipa para se impor (hoje) ao Passos Manuel, nem (claro) a priori oferecerá grande resistência, amanhã, ao Sporting.

As jornadas (5. e 6) reúnem os seguintes jogos para hoje (Norte): Póvoa-S. Bernardo, Gaia-Porto, Maia-F. Holanda, Vilanovense-Espinho, S. Mamede - Académico e Beira-Mar-Padroense, todos às 21 horas. Sul: Belenenses - Setúbal, Paço de Arcos - B. C. Branco, Caramão - Oriental, Sismaria - Passos Manuel, CDUL - Almada e Benfica - Sporting, este último às 19 e 30 e os restantes às 21 h. Amanhã (Norte): S. Bernardo - F. C. Porto, Póvoa - Maia, Espinho - Gaia (os três às 17 e 30) F. Holanda - S. Mamede, Padroense - Vilanovense e Académico - Beira-Mar (todos às 18 h.). Sul: Setúbal - B. C. Branco, Belenenses - Benfica, Oriental - Paço de Arcos, Sporting - Sismaria, Almada - Caramão e Passos Manuel - CDUL (todos às 18 h.).

ABEL FERREIRA

Técnicos romenos vêm cá ensinar

Ella Constantinescu, treinadora romena de ténis de mesa, desenvolverá em Portugal, de hoje a 5 de Novembro, um vasto programa de visitas e exposições, com vista ao alargamento de conhecimentos dos seus colegas portugueses. A técnica romena visitará diversas localidades, estando previstos, em várias delas, contactos com treinadores e responsáveis portugueses pela modalidade.

Assim, em Coimbra, amanhã, haverá um encontro com o director técnico nacional. No dia seguinte, já no Porto, Ella Constantinescu terá uma reunião com treinadores de ténis de mesa do Porto e de Aveiro, durante a qual fará uma exposição teórica sobre o ténis de mesa na Roménia e o papel do treinador. Reuniões semelhantes efectuar-se-ão nos dois dias seguintes, incluindo exposições sobre o treino, a técnica e a táctica.

Nos dias 1 e 2 de Novembro, em reuniões com treinadores de Leiria e Coimbra (em Óbidos) a especialista romena abordará as mesmas questões, o que sucederá igualmente no dia 3, com treinadores de Setúbal e de Santarém (nesta cidade), nos dias 4 e 5 com os de Lisboa e no dia 6 com os de Beja e Faro (na capital algarvia). No dia 7, véspera da sua partida, estão previstas reuniões de Ella Constantinescu com o director-geral dos Desportos e técnicos do Instituto Nacional dos Desportos.

Paralelamente, o técnico romeno de andebol Cornel Otelea, treinador da selecção do seu

país e do Steua de Bucareste, campeão nacional, está em Portugal entre 2.ª-feira e 5 de Novembro, para orientar um programa de formação de treinadores de 3.º grau. A deslocação do treinador romeno a Portugal insere-se no programa dos protocolos entre Portugal e a Roménia e foi solicitada pela Federação Portuguesa da modalidade.

Otelea realizará em Portugal duas acções de reciclagem (uma no Porto e outra em Lisboa) para técnicos do 3.º grau. Na capital, em 31 do corrente e 1 de Novembro; no Porto, nos dias 4 e 5 do próximo mês.

Serão convidados todos os treinadores de 3.º grau credenciados na Federação e aptos a candidatarem-se ao grau superior, e ainda alguns técnicos da DGD e da própria Federação, a título de observadores.

Por último, chega a Lisboa, no próximo dia 1 de Novembro (pelas 24 horas) o técnico romeno Simion Popescu, que vem dirigir um estágio de treinadores de luta entre os dias 4 e 18. A vinda deste técnico é patrocinada pela Federação Internacional, em colaboração com a Solidariedade Olímpica, dentro do programa de assistência técnica daquelas duas entidades.

O estágio é organizado pela Federação Portuguesa e pelo Plano de Desenvolvimento da DGD.

O técnico romeno desempenha actualmente o cargo de «mestre» no Instituto Superior de Cultura Física, de Bucareste.

População de Pousade constrói à sua custa complexo desportivo

O povo de Pousade, concelho da Guarda, está a construir um complexo desportivo naquela localidade. A iniciativa partiu da Junta de Freguesia e teve a aceitação de toda a população, sobretudo das camadas mais jovens.

As obras englobam a constru-

ção de uma pequena barragem destinada à aprendizagem da natação, canoagem e outras actividades náuticas e de um campo de futebol.

Para a execução do complexo, a Junta de Freguesia de Pousade teve apenas uma pequena ajuda da Câmara Municipal e da DGD.



Vinte anos depois da sua morte

Tavares da Silva recebe do Sporting

título de "sócio de mérito"

Com votos de 627 associados, o Sporting aprovou o quadro directivo, que tem os nomes do dr. Santos Ferro e eng. Mário Barata (assembleia geral), João Rocha e dr. Nunes dos Santos (directão) e gen. Venâncio Deslandes e dr. João Simões de Almeida (no conselho fiscal). Ao longo de uma assembleia geral que se processou no pavilhão de Alvalade, os **verde-brancos** aprovaram (por unanimidade) relatório e contas da gerência, um aumento de quotização (por maioria) e, por proposta do dr. Henrique de Aragão Pinto, a outorga do título de «sócio de mérito» ao dr. Tavares da Silva que, 20 anos após o seu desaparecimento do número dos vivos, é recordado numa assembleia do clube a que ofertou algumas das mais belas páginas de crítica desportiva, através de comentários escritos nas páginas do «Diário de Lisboa».

CCT FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO SINDICATOS ACATAM ENFIM A LEI

Encerrou-se o processo de revisão do clausulado com incidência económica do CCT/PRT para a Indústria de Material Eléctrico e Electrónico. Dados os termos em que ele começou, evoluiu e se concluiu, a Associação patronal entende dever formular algumas notas a esse respeito:

1. Apesar do Dec.-Lei 121/78 proibir expressamente aumentos salariais superiores a 20% e aumentos das prestações complementares, os Sindicatos apresentaram uma proposta, contendo apenas: o seguinte: aumento de 43,48% (!) da massa salarial mínima obrigatória; aumentos de todas as prestações complementares; creches e subsídios de creche; cantinas e subsídios de refeição; novas categorias profissionais; profundas alterações das carreiras profissionais; retroactivos a partir de Agosto.

2. A evidente ilegalidade de alguns dos objectivos dos Sindicatos e a sua teimosia em não os retirar são a única explicação para o facto de só agora ter sido possível chegar-se a uma solução.

Aos trabalhadores competirá fundamentalmente julgar o comportamento dos Sindicatos. A ANIMEE não pode, contudo, eximir-se a uma crítica severa, pois só os Sindicatos podem ser responsabilizados pelo tempo que este processo demorou e pelas tensões que se foram desenvolvendo no sector.

Os Sindicatos deverão explicar claramente aos trabalhadores que se não tivessem insistido tanto tempo em propostas ilegais e em propostas evidentemente inviáveis, há muito se teria concluído o processo.

3. Por outro lado, a ANIMEE aproveita para formalizar o seu repúdio pelo facto de os Sindicatos terem convocado uma greve, quando decorriam normalmente os trabalhos de conciliação e eles próprios se encontravam obrigados a dar uma resposta a uma proposta patronal, com objectivos evidentemente políticos, desligada do verdadeiro contexto da conciliação e que, como tal, a ignorando irremediavelmente.

4. A este respeito, a ANIMEE não pode deixar de acentuar a importância da actuação do representante do Ministério do Trabalho, que acabou por ser decisiva na fase final, ao fazer uma proposta de acordo final e global que, por estar contida nos limites legais e caber dentro das perspectivas da evolução económica do sector, foi de imediato aceite pela ANIMEE e acabou também por receber a adesão dos Sindicatos.

5. A solução encontrada, ficando embora muito aquém das pretensões iniciais dos Sindicatos, deve considerar-se positiva.

A tabela salarial envolve um aumento de 20,4%, relativamente à anterior tabela, podendo dizer-se que as modificações introduzidas no regime de prémios de antiguidade importarão também um aumento de cerca de 1,5%.

Dado que a evolução do custo de vida entre Agosto de 1977 (momento da entrada em vigor da anterior tabela) e Outubro de 1978 poderá ser computada em cerca de 21,5%, deverá concluir-se que, desta vez e em termo globais, foi possível alcançar a integral recuperação do poder de compra dos trabalhadores do sector.

6. Importa acentuar-se, porém, que a ANIMEE só pôde aceitar a solução encontrada a partir de uma perspectiva de evolução favorável da economia do sector. Embora conscientes da multiplicidade de factores de que depende essa evolução, é óbvio que se o trabalhadores não vierem a corresponder também com a sua quota-parte, designadamente ao nível do crescimento da produtividade, a eventual não concretização daquelas perspectivas implicaria graves dificuldades num futuro próximo. Por isso, se deixa formulado este alerta, com o consequente apelo aos trabalhadores no sentido de corresponderem aos benefícios que a ANIMEE aceitou consagrar.

ANIMEE (Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico)

Lisboa, 26 de Outubro de 1978

Fim-de-semana partidário

De acordo com o agitado clima político que se vive no País, o fim-de-semana partidário caracteriza-se por uma grande actividade dos partidos políticos, principalmente dos representados no Parlamento.

Assim, o Partido Socialista em Évora, onde em breve se realizam eleições municipais, promove um encontro sobre temas cooperativos, que contará com a presença de Henrique de Barros, Nuno Portas e Sousa Gomes. Ao mesmo tempo, em Braga, continua o Encontro Luso-Galaico de Autarquias Locais, organizado pelo PS com a colaboração da Fundação Antero de Quental e no qual participam os socialistas portugueses Jorge Campinos e Salgado Zenha e o dirigente do PSOE Pablo Iglesias.

Amanhã, outra vez em Évora, os socialistas promovem um encontro de autarquias do distrito, na Azaruja e uma festa comemorativa do Dia Mundial da Terceira Idade, que se realizará no jardim público da capital do distrito.

Nos Açores, a JS organiza o I Encontro de Quadros da Região Autónoma, que contará com a presença de Alberto Arons de Carvalho.

PSD

Por seu turno, o PSD promove na Aldeia das Açoteias a II As-

João de Melo lança antologia do Conto Antologia

Para o lançamento da «Antologia Panorâmica do Conto Açoriano», terá lugar amanhã, pelas 18 e 30, na livraria da própria editora (a Editorial Vega), na Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, a Entrecampos, em Lisboa, uma sessão de autógrafos com a presença do autor, o escritor João de Melo.

Como se sabe, João de Melo é açoriano, encontrando-se radicado no Continente há anos. Com vários livros publicados, João de Melo, que viveu na carne, como sargento enfermeiro, a guerra de África (em Angola), deu à estampa no ano passado, um magnífico romance sobre aquele conflito, com o título «A Glória de ver morrer e matar em Angola», que é um dos mais impressionantes testemunhos escritos até hoje acerca da luta em África.

sembleia Distrital de Faro, no encerramento da qual usará da palavra o presidente da Comissão Política do partido, Meneres Pimentel.

A JSD organiza em Lisboa, com a presença de Francisco Sá Carneiro, o I Encontro Nacional dos Jovens Trabalhadores Sociais-Democratas que decorrerá num hotel de Lisboa.

CDS

Quanto ao CDS, este reúne os gestores CDS nas Autarquias Locais, encontro que tem como presidente de honra Freitas do Amaral.

PCP

O Partido Comunista tem prevista como principal actividade, um comício hoje às 16 horas no pavilhão da Amadora, em que estará presente o secretário-geral da organização, Álvaro Cunhal. Em sessões de esclarecimento estarão hoje em Vila Real de Santo António (21 horas) e em Alpiarça (15 horas), dois membros do CC — Dias Lourenço e Joaquim Gomes, respectivamente. Amanhã, Octávio Pato inaugura o Centro de Trabalho do PCP na Galiza, em S. João do Estoril.

UDP

Por seu lado, a UDP realiza hoje na Voz do Operário, a Conferência Distrital da Área Urbana de Lisboa, com a presença de Filipe Faria, enquanto Acácio Barreiros participa em Évora na Conferência Extraordinária sobre a Reforma Agrária, deslocando-se amanhã a vários bairros da cidade, para sessões de esclarecimento.

MES E LCI

Dos partidos extra-parlamentares, o MES reúne amanhã, em S. João da Madeira, um Encontro de Trabalhadores do Norte, no qual participarão cerca de 400 trabalhadores, para além de delegações de organizações políticas e personalidades especialmente convidadas. A LCI e o PRT consumarão, também este fim-de-semana, a sua fusão durante um congresso a realizar na Faculdade de Letras.

ROTEIRO CULTURAL

Para este fim-de-semana que não prenuncia grandes acontecimentos políticos e em que o aumento dos líquidos é mais que um problema de boca, sugerimos-lhe a penumbra de cinemas para re-visitat obras de qualidade.

Se para lá do «Astro» e da colonização linguística do português brasileiro das vogais abertas que nunca mais acaba, quer conhecer outro cinema, brasileiro, mas universal, dê um pulo hoje à Fundação Calouste Gulbenkian. Pode ver às 21 e 30, «Simão, o Caolho» de Alberto Cavalcanti que promete fazer para breve a história de «O Judeu».

Se não conhece bem a vida e obra de «O Judeu» pode ler o romance, em dois volumes, de Camilo Castelo Branco (não garantimos a fidelidade histórica do Mestre de Seide) e o processo de «O Judeu» que vem num dos três volumes dos «Dramas da Inquisição» de António Baião (edições «Seara Nova»).

Amanhã, ainda no âmbito do Ciclo de Cinema Brasileiro pode ver, às 15 e 30, o já clássico «O Cangaceiro» de Victor Lima Barreto e, às 21 e 30, «Rio, 40 graus» de Nelson Pereira dos Santos.

Se quiser mudar de rumo

vá ao City Cine que tem para si a «Inglesa Romântica» do Losey e amanhã a «Viridiana» do Luis Buñuel. Se não conhece os poemas do realizador do «Cão Andaluz» aproveite agora: há uma tradução portuguesa de Mário Cesariny.

O filme negro encontra-se nas suas preferências? O ARCO tem para si, às 21 e 45 de hoje, o «Bullit» de Peter Yates.

Nas habituais meias-noites do Apolo 70, que fazem parte da agenda de muito lisboeta, pode hoje ver «A Freira de Monza», de E. Visconti.

No Londres das zero horas passa «O Passageiro da Chuva» de René Clement.

Também no Porto há para hoje cinema de qualidade. O Cineclub daquela cidade está a passar desde 25 até este sábado solar filmes soviéticos. «O Sol Branco no Deserto» é o filme de hoje.

Entretanto, o ciclo do cinema português prossegue em localidades dos distritos de Guarda e Castelo Branco.

Em Guimarães, acontece até ao dia 29, o festival do cinema amador.

Na Praia da Vitória e Angra de Heroísmo termina hoje o ciclo de Chaplin.

Uma notícia de música: termina este sábado a quinzena de música americana, com três concertos, em Lis-

boa, Évora e Faro.

Em Lisboa, no Teatro S. Luiz, às 15 horas, começou um concerto do Trio da RDP, seguido de um recital de canto pela soprano Dulce Cabrita acompanhada ao piano por Filipe de Sousa; do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, dirigido por Jorge Peixinho; do «The International Community Corale», dirigido por James Ferrer e da orquestra sinfónica da RDP dirigida pelo maestro Carmen Dragon, com Grant Johannsen ao piano.

Em Faro, também hoje, no teatro Lethes, há música de jazz pelo trio Michael Ross.

Hoje na Televisão, não perca a «Julietta dos Espíritos» de Felini (22 horas, 1.º programa) e o primeiro episódio do «Príncipe Com Orelhas de Burro» de António Macedo (2.º programa, 21 horas).



Se não viu, não perca a oportunidade: «A Viridiana» de Bunuel (na foto) está amanhã no City Cine, na série «Cinencontros»

rádio

1.º Programa

18.00: Forma e conteúdo (edição especial); 19.00: Cantorias; 19.30: Orquestras; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Música variada; 21.00: 23.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Brontë, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 21.20: Contraponto; 24.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Conjuntos; 01.00: Som na madrugada.

2.º Programa

19.00: Conjuntos instrumentais; 20.00: Sonatas para piano; 21.00: Orquestras de câmara; 22.00: «Ofrenda Musical», de Bach; 23.00: Quinzena da Música Americana; 23.50: Intercâmbio musical; 00.45: Solos de viola dedilhada; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 18.40: O caso da semana, por Silva Pires; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 20.05: Quando o telefone toca; 21.30: Tempo de desporto; 23.30: Hora luterana; 23.45: Suplemento; 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 00.30: Enciclopédia, por Francisco Mata; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.03: Implacável, por Carvalho Ramos; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

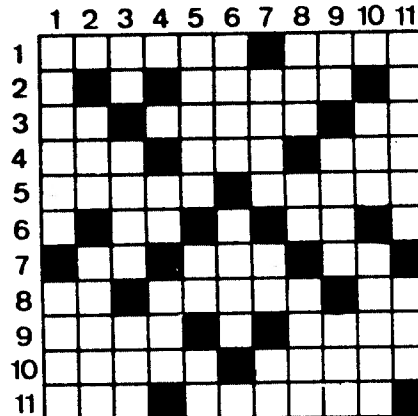
18.08: Apelos; 18.15: Ao encontro da palavra; 18.30: Transmissão do terço (Porto); 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: No mundo do trabalho; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 177

HORIZONTAIS:

- Engatas. Trituras
- Apelido.
- Reis. Benefício. Plural.
- Distrito da ex-Índia Portuguesa. Rente. Preposição.
- Dourado. Realiza.
- Batráquio. Senhor.
- Apelido. Forma apocópada e proclítica de vale. Autores.
- Deus dos pastores. Obséquio. Pronome reflexo.
- Jarro planta. Dar upas (a cavalgadura).
- Unhas. O Arão da Bíblia.
- Agarrei. Zombávamos.



VERTICAIS:

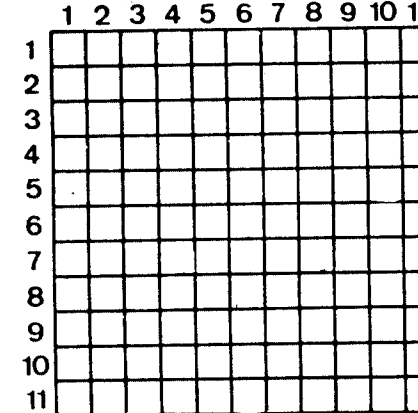
- Fardos. Remuneração.
- Estou. Curas.
- Prefixo que designa afastamento. Rã. Apelido.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Tempo do verbo ir.
- Nome de homem. Vossa Alteza. Clima.
- Rio de Moçambique. Limpa com água.
- Roo. O lado do vento. Apelido.
- Maior. Post scriptum. Mau.
- Ósmio (s.q.). Cerume. Vantagem.
- Colocar. Guarnecidos de asas.
- Nome de peixe. Época.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 237

HORIZONTAIS:

- Oásis do Sara, ao S. de Gadamés, na Líbia. Pequena porção.
- Illa do Pequeno Belt. Esvaziar.
- Quarto. Oceano. Cova.
- Entontece. Justapor.
- Desvairadas.
- Lavrar. Solitários.
- Vã. Além.
- Ave semelhante à pomba. Grande cão de fila.
- Arriscaram.
- Zomba. Disfarçar. (fig.) Artigo definido.
- Afiou. Pega.



VERTICAIS:

- Ave de penas variegadas. Enrubescer.
- Tempo do verbo haver. Reprodução gráfica.
- Brisa. Medida itinerária do Japão. Para barlavento.
- Conquistara. Aversão.
- Medida de superfície. Bigorna de ourives.
- Domicílio. Nome de mês.
- Antes de Cristo. Um dos estados do Brasil. Título honorífico na Índia.
- Grandes pedaços de pão ou de qualquer coisa. Tombar.
- Lavrar. Planta do pé.
- Unimos.
- Desejar. Saudável. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 176

HORIZONTAIS:

- Am. BUSCAR.
- Gorur. Asnaís.
- Ur. Atra.
- Ata. Mor. Aos.
- Aca. Ni. Rs.
- Otte. Aar.
- Asso. Ema. Sa.
- Latas. As.
- Caril. Seda.
- Er. Aral. Co.
- Móis. Segais.

VERTICAIS:

- ÁGUA. Cal. EM.
- Morta. Sacro.
- Acosta.
- Bau. Atoaras.
- Ur. Sir.
- Fonte. Lás.
- Ca. Riem. Lé.
- Aná. Aas.
- Ratara. SECA.
- Irosas. Dói.
- Asas. Rama.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 236

HORIZONTAIS:

- Ad. Ama. Ária.
- Reina. Brito.
- Fica. Pá. Mar.
- Ataca. Aló.
- Uro. Ab.
- Creta. LV.
- Taipa. Adira.
- El. Ita. Alas.
- Moço. Adama.
- Coro. Os.

VERTICAIS:

- Artara. Te.
- Delta. Calmo.
- Iça. Cri. Or.
- Anaça. Epico.
- Ma. Al. Tato.
- Mua.
- Babar. AR.
- Ar. Soldada.
- Rima. Vila.
- Itália. Ramo.
- Aoro. Brasas.

Provérbo: BUSCAR ÁGUA EM FONTE SECA.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	10°
PORTO	15°
P. DOURADAS	13°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	13°
ÉVORA	17°
SINES	—
BEJA	14°
SAGRES	18°
FARO	18°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.31 3,5 m 6.10 1,5 m	12.47 3,7 m 18.35 1,3 m
Dia 29	
1.12 3,7 m 6.50 1,3 m	13.27 3,9 m 19.12 1,1 m
Dia 30	
1.50 3,9 m 7.28 1,1 m	14.06 4,0 m 19.48 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo com céu geralmente limpo; vento fraco; neblinas matinais pela madrugada.



DIA 31	DIA 7	DIA 14	DIA 22
--------	-------	--------	--------

Lisboa

TURNO 65
Até às 22 horas

ALVALADE — Av. da Igreja, 13-A. Tel. 892070. **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de Santo António, 7-9. Tel. 840125. **AMOREIRAS (das)** — P.ª. Águas Livres, 8-D. Tel. 681515. **BARRIOS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B. Tel. 382180. **BIOTIFAR** — Rua D. João de Castro, 277-B. Tel. 638824. **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454. **CAPUCHOS (dos)** — Rua Luciano Cordeiro, 2-A. Tel. 572076. **CENTRAL DOS OLIVAS** — Rua Alfredo Barilho Ruas, 7-C. Tel. 315539. **COSTA** — Rua Lusitana, 30. Tel. 636704. **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **PARINHO** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465. **MARLIZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-726395. **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848. **OURIQUE** — Rua Freitas Gazu, 32-B. Tel. 671667. **PRATES & MOTA** — Rua da Beneficência, 91. Tel. 773728. **PROCESSO** — Est. A-da-Maia, 64-C. Tel. 702226. **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C. Tel. 770324. **SANTAS** — Rua Luis de Camões, 24. Tel. 322798. **REIS GARRIDO** — Rua Janelas Verdes, 90. Tel. 662327. **SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A. S. TOMÉ — Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704. **S. MARÇAL** — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 375318. **S. JOSE** — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730. **S. MARÇAL** — Rua de Benfica, 429-431. Tel. 789985. **TAVARES** — Rua da Palma, 194. Tel. 863350. **VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111. Tel. 821732.

Permanentemente

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Tel. 822070. **BOM SUCESSO** — R. Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454. **CENTRAL DOS OLIVAS** — R. Alfere Barilho Ruas, 7-C. Tel. 315539. **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **REIS GARRIDO** — R. das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327. **PRATES & MOTA** — Rua da Beneficência, 91. Tel. 773728. **S. JOSE** — Rua dos Anjos, 41-A. Tel. 570730. **S. MARÇAL** — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 325319. **SOUSA** — Estr. de Benfica, 429-431. Tels. 780027-789985.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Central, R. de Oliveira, 11-B. (T. 2750504). **COVA DA PIEDADE** — Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121). **LARANJEIRO** — Moderna, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305). **COSTA DA CAPARICA** — Carlos, Av. do Mar, 34-A. Quinta de S.ª António. **SESIMBRA** — Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). **BARREIRO** — Higlens, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). **PERMANENTE** — Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). **Até às 19 horas**: **SEIXAL** — Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580). **MONTUJO** — Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). **MOITA** — Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). **ALHOS VEDROS** — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8

(T. 204250). **ALCOCHETE** — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS — Cabrita, Miraflores (T. 2101486). **PAÇO DE ARCOS** — Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). **Até às 22 horas**: **OEIRAS** — Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). **Até às 24 e das 0 às 9 horas**: **NOVA OEIRAS** — Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — Vilar, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** — Macau, R. Elias Garcia, 50-C (T. 2471785). **Até às 24 e das 0 às 9 horas**: **S. PEDRO DO ESTORIL** — S. Pedro, R. 9 de Abril, 14 (T. 263052). **Até às 24 e das 0 às 9 horas**: **AMOREIRA** — Amoreira (T. 262313/267314). **Até às 22 horas**: **CASCAIS** — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). **Até às 24 e das 0 às 9 horas**.

Linha de Sintra

AMADORA — Jardim, Av. Conde Oeiras, 120, Reboloira (T. 938424). **Permanente**: **CONFIANÇA** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). **Até às 22 horas**: **DAMAIA** — Damia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). **QUELUZ** — Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-E (T. 957619). **CAMARATE** — Batalha, R. Aveiro S. Oliveira, 6 (T. 2518669). **CACÉM** — Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D. **MEM MARTINS** — Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). **Permanente**: **RIO DE MOURO** — Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). **Até às 23 horas**: **SINTRA** — Marrazes, Estefânia (T. 2930058). **Permanente**: **COLARES** — Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS — Rua Padre Luis Cabral, 943. Foz. Tel. 680113. **ALVES MOREIRA** — Avenida Rodrigues de Freitas, 167. Tel. 51889. **CLÉRIGOS** — Rua dos Clerigos, 36. Tel. 315394. **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 480041. **MONTES DOS BURGOS** — Rua do Monte dos Burgos, 802. Tel. 62279. **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2. Tel. 24203. **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367. Tel. 62250. **MENESES DE LIMA** — Praça Dr. Teotónio Pereira, 227. Tel. 51764.

(De dia e toda a noite)

LIDADOR — Rua do Lidador, 265. Tel. 683739. **ESTÁCIO** — Rua Sa da Bandeira, 120. Tel. 22664. **BOTELHO** — Rua da Alegria, 863. Tel. 480069. **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192. Tel. 64450.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FIGUEIREDO — R. da Sofia, 107-109. Tel. 22837. **DIAS FERREIRA** — Bairro da Solum, Tel. 72120.

CINE

803055 Centro Comercial de Avenida

SALA A
14, 16, 30, 18, 45, 21, 30, 23, 45 (13 anos)
BOUND FOR GLORY
(Caminho da Glória)
SALA B
As 15, 17, 19, 21, 30 e 23, 45 horas
N. acons. m. 18 anos
GUERRILHEIROS NO INFERNO

ALVALADE 897490

Av. de Roma

15, 15, 18, 15 e 21, 15

JOVENS EM APUROS

Com: Rishi Kapoor e Neetu Singh

Interdito a menores de 13 anos

3.ª semana

APOLLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 13, 30, 15, 30, 17, 30, 19, 30 e 21, 30h

MONTY PYTHON E O CALICE

SAGRADO

Não acons. men. 13 anos

As 23, 30 horas — (18 anos)

Em reposição —

A FREIRA DE MONZA

De Eriprando Visconti

AVIS 547163

Av. Duque D. Ávila, 45

As 15, 30, 18, 30 e 21, 45 horas

Não acons. men. 13 anos

SEPULTADA VIVA

Sepultada para a vida deu uma nova

vida que salvou a sua!

Com: Agostina Belli

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 00, 16, 30, 19, 00 e 21, 30 horas

Interdito menores 13 anos

BLUE JEANS

Robert Carradine, Jennifer Ashley e Lisa

Reeves

Um filme de Joseph Ruben — Colorido

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

As 14, 00, 16, 30, 19, 00 e 21, 30 horas

Não acons. men. de 13 anos

O GENDARME CASA-SE

Um filme Jean Girault

Amanhã, às 11 horas — Para todos

BRANCA DE NEVE E OS

SETE ANÕES

De Walt Disney

CASTIL 580194

Rua Castilho

As 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 horas

Não acons. men. 13 anos

Da obra de Jorge Amado

OTÁLIA DA BAIÁ

Real. Marcel Camus

Com: Mira FONSECA, Zani Pereira e

Maria Viana

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12, 30, 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30h

Int. men. 18 anos

Uma história que deixará mesmo os

mais calmos com o sangue a ferver

— Pornográfico —

AS 69 POSIÇÕES

As 24 horas — Grupo D. M. 18 anos

O NOSSO AMOR DE ONTEM

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16, 30 e 21, 30 horas

Não acons. men. 13 anos

AMAR E VIVER

com Shabnam e Nadeem — Realização:

Nazrul Islam

As 19 horas — M. 17 anos

ANJO AZUL

CITY CINE 549999

Rua Tomas Ribeiro, 34

As 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 horas

M. 13 anos

Uma aventura espectacular!

CAPRICÓRNIUM

Elliott Gould, James Brolin

As 23, 45 horas — N. ac. m. 18 anos

A INGLESA ROMÂNTICA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16, 30, 19 e 21, 30 horas

Não acons. men. 13 anos

O MONTE DOS VENDAVAS

C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários

Lote 113 — Alges

As 15, 30, 18, 00 e 21, 30 horas

A GRANDE BATALHA

Não ac. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damia

As 16 e 21, 15h — M. 6 anos

E VIVA A LIBERDADE

As 23, 45 horas — Int. m. 18 anos

AS SERPENTES DO MAL

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 00, 16, 30, 19, 00 e 21, 30 horas

Robert Carradine, Jennifer Ashley, Lisa

Reeves em

BLUE JEAN

Interdito menores 13 anos

As 24 horas — Não ac. men. 18 anos

AS SERPENTES DO MAL

ESTUDIO 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15, 17, 19 e 21, 30 horas

Interdito men. 18 anos

9.ª semana

Palma de Ouro — Grande Prémio Festi-

val de Cannes

TAXI DRIVER

Últimos dias

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15, 30, 18, 30 e 21, 45 horas

Interdito a men. 13 anos

EMBAIXADA DOS DEUSES

A aventura fascinante de penetrar no

mistério, de recuar no tempo, de con-

templar o Inexplicável

As 24 horas — Int. men. 18 anos

DOCES GAROTAS

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15, 15 e 21, 30 horas

Não acons. men. 18 anos

E A FELICIDADE VOLTARÁ

(Aap Beati)

As 24, 00 horas — Adultos m. 17 anos

— Sessão da meia-noite —

FLOR AMARGA

Com: Mireille Darc

— Tardes infantis —

As 18, 15 horas — (Para todos)

Hoje **A ESPADA ERA LEI** — Um filme

Walt Disney

Amanhã: **NO FANTASTICO REINO**

DA FANTASIA

IMPERIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15, 15, 18, 30 e 21, 30

Não acons. men. 18 anos

OS ONZE IMPLACÁVEIS

MENINOS DO CORO

(The Choirboys)

Realiz. de Robert Aldrich

3.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 15, 16, 30, 18, 45 e 21, 30 horas

Não acons. men. 13 anos

Não é uma comédia... É um delicto!

TERNAS ALGEMAS

c/ Annie Girardot e Philippe Noiret

3.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15, 15, 18, 15 e 21, 30

Interdito men. 13 anos

Um filme de Georges Lautner

MORTE DE UM CANALHA

c/ Alain Delon, Ornella Muti, Mireille

Darc e Maurice Ronet

N. B. — Projectão do filme 6 minutos

após o início da sessão

MUNDIAL 538743

R. Martins Ferrao, 12-A

As 15, 15, 18, 30 e 21, 30 horas

Não acons. men. 13 anos

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 186-1
TELEFONES 654511/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICAL: RUA LUZ SORDANO, 44
TELEFONES 321154/5, 322711/2/3
322225, 322781/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21h)
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 368/40
MENSAGENS GRAVADAS 174/79
FAX 174/79
LISBOA - PORTUGAL

DIA NACIONAL DA TERCEIRA IDADE

Reivindicada uma velhice em condições dignas

Celebra-se, hoje, o Dia Mundial da Terceira Idade por sugestão do primeiro seminário internacional da Terceira Idade, organizado pela Universidade Internacional da Terceira Idade. O objectivo desta data é motivar os indivíduos e a comunidade através das famílias e das associações populares, para «festejarem os seus anciãos, integrá-los nas suas comunidades, ouvi-los e dar-lhes ocupação».

A sobrevivência assegurada em condições de dignidade é o primeiro dos problemas da terceira idade. Um outro problema igualmente importante é o das relações sociais e afectivas com a família e a comunidade. Em Portugal o primeiro aspecto foi considerado após o 25 de Abril com a criação e extensão de pensões e reformas. Porém, elas ainda não são extensivas a todas as pessoas idosas, mas apenas às que provem ter tido uma actividade remunerada durante o seu período da vida activo. A sobrevivência na velhice está ligada ao pagamento de impostos, deixando de fora todo um vasto sector envolvido na vida doméstica, as mulheres que não contam em termos de produção.

Segundo a actual Constituição, no seu art. 72, o «Estado promoverá uma política da Terceira Idade que garanta a segurança económica das pessoas idosas». Na sua maioria, as pessoas da terceira idade deste país tiveram maioritariamente uma fraca preparação educacional e usufruíram baixíssimos salários. Um dos aspectos ultimamente muito focado é o da degradante situação dos velhos que se encontram internados em asilos e lares. Há quem chame a estas instituições «cidades da morte» a que os defensores contrapõem que os velhos encontrem uma vida à escala das suas capacidades e a companhia de pessoas que têm problemas comuns. O auxílio que obtém está previsto e não decorre do «sacrifício» de um parente com quem, em muitas circunstâncias, estão em conflito ou têm pouco entendimento.

GNR comporta-se no Alentejo como um exército de ocupação

Continuação da pág. 1

rios agrários que, para o efeito, se fizeram deslocar em catorze «espadas».

TERRAS VOLTARÃO ÀS MÃOS DOS TRABALHADORES

Apesar da violência utilizada pela GNR, os trabalhadores mostram-se no entanto, dispostos a voltar à actividade nas terras que lhe foram retiradas pela força. Isto se lê no comunicado dos Secretariados: «As terras entregues ilegalmente voltarão às mãos dos trabalhadores, como manda a Constituição da República Portuguesa». E mais adiante: «Na base da situação criada está a alegada lei Barreto, aprovada por maioria na Assembleia da República. Tal aprovação não lhe retira o seu carácter anticonstitucional e injusto. Anticonstitucional, porque, a ser aplicada, restauraria os latifúndios e a grande propriedade capitalista, destruiria a Reforma Agrária e lançaria milhares de trabalhadores no desemprego e na fome em oposição aos artigos 96 e 97 da Constituição. Injusta porque não tem em conta o enorme esforço que os trabalhadores têm feito para semear e produzir pão para o povo português, contrariamente ao que faziam os agrários. Injusta porque se retiram terras a quem trabalha para as entregar a quem as deixa abandonadas».

E depois de referir que esta

ofensiva do MAP «compromete a produção agrícola e as sementeiras de Outono-Inverno que os trabalhadores estão a iniciar», o comunicado recorda a jornada de luta do dia 24 de Outubro a qual «demonstrou claramente a firme disposição de luta dos trabalhadores da Reforma Agrária e a solidariedade de largas camadas do povo português».

DIALOGO NA PONTA DAS BAIONETAS

Entretanto, em comunicado, ontem à noite divulgado o MAP ameaça levar a efeito para a

Herdade

Vendo-se, na totalidade ou, só parte da mesma, distrito de Beja, concelho de Moura, denominada Herdade da Vila Ruiva, 303 ha, boas terras semeadura, regadio, azinho, olival, acomodações para gados. Ribeira sempre corrente, extrema-a no seu maior cumprimento, montes do chão e 1.º andar e dependências.

Trata só com o próprio. Dirigir a Luísa Ramos Cachaco

Luísa Ramos Cachaco foi a primeira agrária contemplada pelo MAP de Vaz Portugal

próxima semana a devolução, «conforme estava programada» das herdades dos Castelos, em S. Manços, e do Paição, em

Graça do Divor, ambas no distrito de Évora. Pelo que da ameaça do MAP se conclui que a GNR vai voltar à acção nos campos do Alentejo.

«Não consideramos que haja diálogo, como o MAP tenta fazer crer ao povo português, na ponta das baionetas», afirmou aos jornalistas um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Évora, para acrescentar: «Os funcionários dos Centros da Reforma Agrária chegam às cooperativas e perguntam: Querem assinar? Se não assinam, vem a GNR? Ora isto não é diálogo nenhum».

Por outro lado os governadores civis dos distritos de Évora, Beja e Portalegre continuam a afirmar-se estranhos às operações do MAP. Ainda há dias o governador civil de Beja, eng. Almeida Manso, revelaria durante uma reunião da Assembleia Distrital local ser «estranho ao processo» em curso para entrega de reservas e terras a agrários, incluindo o que diz respeito à mobilização de forças da GNR, a qual seria da exclusiva responsabilidade do MAI e do MAP.

Por sua vez treze sindicatos do distrito de Coimbra decidiram convocar para o próximo dia 3 de Novembro naquela cidade uma manifestação-concentração em defesa da Reforma Agrária. Também ontem à noite a Assembleia da Junta de Freguesia de Benfica apoiou uma moção de protesto pela política do MAP, com cinco votos da APU e dois do PS a favor.

Estação de Correios assaltada

PORTO, 28 — Dois indivíduos de aparência e sotaque cigano entraram na estação dos correios de S. Caetano, na Rua de Regueiras em Rio Tinto poucos minutos antes das 18 horas da noite, altura do encerramento daquela repartição. Sob a ameaça de armas (um revólver e uma caçadeira de canos cortados) os assaltantes obrigaram o único funcionário que ali se encontrava, sr. José Prazeres Miranda a abrir o cofre onde apenas retiraram uma pasta com selos no valor de 17 contos e cerca de 4 mil escudos em dinheiro.

Seguidamente fugiram num automóvel «Austin» ou «Morris 1300» em direcção ao Porto. O caso foi comunicado à Polícia Judiciária que se deslocou ao local a fim de recolher elementos que a levem à descoberta de uma pista.

João da Câmara sepultado hoje

Vai esta tarde a sepultar no cemitério dos Prazeres o jornalista João da Câmara, redactor do nosso prezado colega «Diário Popular», ontem falecido na sua residência de Lisboa, à Rua Fernandes Tomás.

Tendo começado como profissional da Radiodifusão, foi um dos primeiros locutores da então Emissora Nacional, onde deu voz sobre tudo a programas de índole cultural. Qualidades também de trato pessoal, impuseram-no à consideração dos colegas em ambos os meios, que o recordam como um «velho senhor fidalgo» escondendo a generosidade atrás de gestos metódicos e da aplicação a todo o tipo de serviços, para que era solicitado.

A família enlutada apresenta o «DL» sentidas condolências, extensivas à Redacção do «Popu- lar».



«Fauré de Liège» por Augusto Sobral, durante a despedida de «Pitum»

«Pitum» a caminho do Maputo

Uma centena de amigos ofereceu ontem ao arquitecto Francisco Keil do Amaral Júnior, que a TV popularizou sob o nome familiar de «Pitum», o objecto que ele mais ambicionava a poucas horas de partir para Moçambique como cooperante — um sólido e brilhante capacete de bombeiro.

As praxes alegres do seu círculo de convívio, sempre numeroso e cheio de ideias, onde há pianistas que já foram ministros

e especialistas de Hegel fortes no canto coral, estiveram na origem de uma festa de despedida no Restelo a que acorria já tarde, o tenente-coronel Melo Antunes, mas aplaudida desde o início por, entre outras figuras conhecidas, um médico que foi durante longo tempo o representante pessoal do dr. Agostinho Neto em Lisboa, o seu colega dr. Arménio Ferreira. Não cabia um alfinete, mesmo pequeno, na sala esvaziada de móveis. Quanto a vitualhas, toda a gente levou o que lhe deu na real gana. O apetite de «Pitum» é aliás notório.

Máximo «show» da noite a melo-farsa «Fauré de Liège» foi dada em continuação de estreia pelo seu autor e único membro do «cast», Augusto Sobral, mas antes houvera já música sortida e razoavelmente cantada da época em que «Pitum» participou no anti-revista «Liebherrização», um momento alto da crítica ao marcelismo recém-chegado ao poder. «Pitum» — ele — mesmo devolveu a homenagem com um canto alentejano entoado a nove vozes (a família toda) onde se interrogava, ajudado pelo humor burlesco que cultiva desde há longo anos, sobre a próxima experiência de cooperante.

A partida é amanhã, discreta segundo o desejo do homem que animou umas quantas «Cornélias» em 1977. O regresso, esse, só em 1980. Até lá fica muita gente «órfã» em Lisboa.



«Pitum» com o capacete de bombeiro que ontem lhe ofereceram

Medeiros Ferreira defende revisão constitucional

PORTO, 28 — O ex-militante do PS Medeiros Ferreira voltou a defender ontem, durante uma conferência proferida no Ateneu Comercial do Porto sobre «um projecto nacional para a integração europeia», a necessidade de uma revisão constitucional que contemple a formação de uma maioria parlamentar na base da chamada «maioria presidencial».

Ao lado deste factor, apontado como inevitável para a adesão de Portugal à CEE, Medeiros Ferreira referiu outras «reformas estruturais»: regionalização, reforma industrial e reforma agrária global. E salientou também, a necessidade de uma lei eleitoral que permita a qualquer cidadão ter iniciativas políticas sem estar vinculado partidariamente.

Depois de se referir aos vários projectos de enquadramento de Portugal nas estruturas internacionais, surgidos depois de Abril/74, o ex-deputado do PS sublinhou o facto de ter sido no I Governo Constitucional que se pensou definitivamente na integração europeia no âmbito da CEE e acrescentou que tal opção teve em conta quatro pressupostos: alargamento do Mercado Comum, inevitabilidade da adesão espanhola, percepção de que a resposta da CEE seria positiva, e a certeza que seria dado um período de transição a Portugal. Neste sentido aludiu à urgência do pedido de entrada de

Portugal, fazendo depois referência às convenções que têm sido feitas entre os países africanos de expressão portuguesa e o Mercado Comum.

MANIFESTO REFORMADOR

Poderá ser tomado público em breve um «Manifesto Reformador» subscrito por Medeiros Ferreira e António Barreto, ambos ex-deputados do PS, segundo anuncia hoje o semanário «Expresso».

Com aqueles dois antigos membros do PS, outros dissidentes do partido com maior expressão parlamentar poderão também subscrever aquele documento, para além de personalidades sem filiação partidária.

O referido manifesto, influenciado pelas teses presidencialistas dos seus autores, poderá vir a ser o ponto de partida para a constituição de um novo partido político que dê corpo orgânico aos «presidencialistas».

(Hoje 24 páginas)

Séneca

Casal morto a tiro

Continuação da pág. 1

«Foi tudo muito rápido» — contou ao repórter a irmã da assassinada, Carmina Almeida, que por acaso dormira de ontem para hoje no quarto do casal. Segundo a jovem, António Dinis fora ter com Maria da Luz e o cunhado, saindo este para falar com o dono da casa. A impressão que lhe ficou foi a de que o «homem não vinha por bom» e, logo no corredor, «começou a insultar o meu cunhado. Ouvimos tiros e, quase de seguida, vi que o meu cunhado estava ferido no ventre».

Esta foi a primeira imagem. Carmina já não se lembra de como é que a irmã apareceu em cena. Pensa, como os outros, hóspedes, que a Maria da Luz, que conhecia os instintos do dono da casa, terá tentado escapar-se, na esperança de alcançar a rua e pedir socorro. O assassino ao que parece, perseguiu-a,

destechando-lhe três tiros sem piedade, deixando-a prostrada na entrada do prédio. O corpo era um poço de sangue, assim como os quase cinquenta degraus que separam o 2.º andar da rua.

Rui Rodrigo, que segundo os hóspedes já não dava sinais de vida, ainda foi transportado para o Hospital de S. José, onde chegou já sem vida. Os médicos de serviço limitaram-se a verificar o óbito. O assassino, consumado o acto, e enquanto a multidão se abeirava da casa, entregou-se na esquadra da PSP na Paiva Couceiro. Foi o que lhe valeu, porque as centenas de pessoas que se juntaram no local lamentavam, sobretudo, não lhes ter sido dada oportunidade para o linchar. «Foi pena não o aparmos» — dizia-nos uma senhora ainda jovem, apoiada no seu desejo por todos os que a rodearam.

Eanes a bordo do «Noruega»



O Presidente da República, general Ramalho Eanes, visitou esta manhã, no Cais de Alcântara, o navio oceanográfico «Noruega», oferecido ao nosso País ao abrigo do acordo de cooperação existente entre Portugal e a Noruega. O navio, que chegou há dias ao Tejo, está avaliado em 400 mil contos, ficando ao serviço do Instituto Nacional de Investigação das Pescas.

**CURSOS
1978/79**

cial
CENTRO DE LINGUAS

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

AV. DA REPÚBLICA, 14
Telef. 53 37 33